ANNO L. NUMERO 219

SABBADO 26 DE SETEMBRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO SEGUNDO

Hydrostatica

CAPITULO II

EQUILIBRIO DOS LIQUIDOS

Condições de equilibrio e superficie livre dos liquidos.—Vimos, quando tratamos do *equilibrio dos corpos pesados*, que, para que um corpo solido ficasse em equilibrio, bastava que o seu centro de gravidade fosse sustido por um ponto fixo, visto como todas as outras partes do corpo conservavam o mesmo estado de equilibrio por força da cohesão que ligava essas partes entre si e ao mesmo centro de gravidade.

Em referencia aos liquidos, porém, o mesmo não se dá, por isso que estes corpos, em virtude da grande mobilidade de suas moleculas e da facilidade com que estas obedecem incessantemente á acção da gravidade, tendem constantemente a se escoarem e a se collocarem horisontalmente, logo que deixam de ser contidas por algum obstaculo.

Não é outra de certo a razão pela qual nenhum liquido póde ficar em equilibrio sem satisfazer as tres condições seguintes :

1.ª *O liquido deve ser contido em um vaso ou bacia, cujas paredes se opponham ao seu escoamento, resistindo ás pressões que o mesmo liquido lhes transmitte*

2.ª *Cada molecula deve supportar em todos os sentidos pressões iguaes e contrarias.*

3.ª *A superficie livre do liquido deve ser horisontal, isto é, perpendicular em todos os seus pontos á direcção da gravidade.*

Sem a primeira condição, as moleculas do liquido, deixando de ser sustidas, obedecem a acção da gravidade e se escoam ; e sem a segunda, sendo solicitadas por forças desiguaes, são arrastadas no sentido da maior.

Para julgar da terceira condição, relativa á superficie livre do liquido, observemos que em um liquido, cuja superficie é horisontal, todas as moleculas, sustemando-se reciprocamente umas ás outras, destroem por esse mesmo facto a acção da gravidade e determinam o equilibrio ; e que, pelo contrario, não sendo a superficie horisontal, isto é, sendo umas partes mais elevadas do que outras, o equilibrio é impossivel, porque exercendo as partes mais altas maiores pressões do que as mais baixas relativamente a uma mesma camada horisontal, determinam pressões desiguaes para uma mesma molecula dessa camada e, pois arrastam-n'a no sentido dessa maior pressão ou força.

Quando dizemos que, para que um liquido fique em equilibrio, deve a sua superficie ser horisontal, suppomos que elle não é solicitado senão pela gravidade, o que é o caso ordinario ; mas no caso contrario, isto é, quando o liquido é solicitado por outras forças, como acontece e já vimos nos phenomenos capillares, onde elle é attrahido pelas paredes dos vasos, o mesmo não se dá, visto como a superficie é então inclinada de modo a ser perpendicular á resultante das forças que actuam sobre o liquido.

Nivel dos liquidos.—Diz-se que um liquido está *nivelado* ou está *a nivel* quando todos os pontos da sua superficie se acham n'um mesmo plano horisontal ; mas isto limita-se a superficies de pequena extensão.

Com effeito, mudando constantemente de um a outro ponto do globo a direcção da vertical, como vimos no cap. IV do liv. 1º, no paragrapho que se inscreve *vertical, horisontal* ; o mesmo acontece necessariamente á toda e qualquer superficie horisontal ; isto é,—nenhum plano horisontal em um ponto da superficie terrestre é parallelo a outro plano horisontal existente n'um ponto vizinho do primeiro ;—estes planos são inclinados entre si ou um em relação ao outro.

Por consequencia, é facil conceber que uma superficie liquida de certa extensão em estado de equilibrio, devendo ser horisontal em cada uma de suas partes, não póde apresentar uma só e unica superficie plana, porém, sim uma serie de superficies planas inclinadas entre si, de onde forçosamente resulta uma superficie curva.

Essa curvatura, porém, não é apreciavel para superficies liquidas de pequena extensão, como a da agua contida n'um vaso, porque, neste caso, a superficie do liquido é tão perfeitamente nivelada que reflecte os raios luminosos como o melhor espelho plano.

Para as grandes extensões de agua, como os mares, a curvatura é facil de tornar patente.

Com effeito, se a superficie dos mares fosse plana, um navio que se afastasse da praia não deixaria de ser visivel senão por effeito do afastamento, e de certo dessappareceriam em primeiro lugar as partes menos apparentes, como mastros e cordas. Não é isso, porém, o que se observa, visto como o que primeiro desapparece abaixo do horisonte é o casco do navio, depois a parte inferior dos mastros, e finalmente as pontas dos mesmos mastros ; o que demonstra a curvatura da superficie dos mares.

(*Continúa.*)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE ABRIL DE 1874.

1.ª *secção.*

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Francisco de Medeiros, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando de Noronha no primeiro vapor que para alli seguir, levando em sua companhia os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados naquelle presidio sem que por parte do respectivo commandante se proceda a exame afim de se verificar si ha aguardente ou outra qualquer bebida.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisca Candida de Jesus, resolve conceder-lhe licença para embarcar, com destino ao presidio de Fernando de Noronha no primeiro vapor que para alli seguir, os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados naquelle presidio sem que por parte do respectivo commandante se proceda a exame afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

— O presidente da provincia, tendo em vista o termo de exame annexo por copia ao officio do inspector interino do arsenal de marinha, datado de 24 do corrente, sob n. 874, do qual consta terem Luiz Moreira da Silva e Antonio Avelino Ferreira prestado exame na conformidade do art. 3º do regulamento que baixou com o decreto n. 5324 de 5 de fevereiro de 1874, e sido approvados para servirem, aquelle de 3º e este de 4º machinista de barcas a vapor, determina que pela secretaria se expeça aos examinados os competentes titulos de habilitação, como preceitúa o art. 5º das instrucções mandadas observar pelo decreto n. 2,600 de 2 de junho de 1860.

Officios :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Estando verificado, segundo consta de seu officio de 25 do corrente, sob n. 328, que o soldado recruta Manoel José Felinto padece de asthma, autoriso V. Exc. a manda-lo pôr em liberdade, considerando sem effeito a sua praça.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Tendo nesta data mandado passar pela secretaria da presidencia a Luiz Moreira da Silva e Antonio Avelino Ferreira titulos de habilitação para servirem, aquelle de 3º e este de 4º machinista de barcas a vapor ; assim o declaro a V. S. em resposta ao seu officio de 24 do corrente, sob n. 875.

2.ª *secção.*

Actos :

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia em officio de 25 do corrente, n. 55, resolve demittir do cargo de 1º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Itambé a José Henrique de Mendonça.

— O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 550, de 25 do corrente, resolve nomear para o cargo de 1º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Itamoé a Claudino José de Araujo.

Officios :

— Ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Para poder deferir o requerimento do soldado do 2º batalhão de infantaria Liborio Wenceslão da Cruz, sirva-se V. S. de enviar-me um documento legal, do qual conste que o referido soldado, tendo sido designado para o serviço da guerra do Paraguay, na qualidade de guarda nacional do municipio de Olinda, apresentou-se voluntariamente.

— Ao juiz de direito executor de sentenças.—Segundo consta do officio do Exm. presidente de Minas Geraes, de 13 do corrente, foi perdoado por decreto de 3; ao réo José Francisco, escravo de Joaquim Ignacio de Carvalho, a pena de galés perpetuas que está cumprindo na ilha de Fernando de Noronha, imposta pelo jury do termo de S João de El-Rei naquella provincia em 8 de abril de 1858, por crime de homicidio ; o que communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Afim de ter cumprimento o aviso do ministerio da justiça, de 9 do corrente, incluso remetto por copia a V. S. o decreto de 28 de fevereiro ultimo, na parte em que se refere ao réo Laurentino da Rocha Freire.

— Ao commandante do corpo de policia.—Afim de ter prompta execução a sentença proferida em ultima instancia contra o soldado desse corpo Antonio Leite Cavalcante, incluso remetto a Vmc. o respectivo processo.

3.ª *secção.*

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes communico a V. S. que em 3 do corrente entrou no gozo de uma licença de 3 mezes, concedida por decreto de 26 de março ultimo, o juiz municipal e de orphãos do termo de Tacaratú, bacharel José Maria da Rocha Carvalho.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que em 21 do corrente assumio o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Garanhuns o respectivo juiz municipal e de orphãos 1º supplente em exercicio, João Correia Brasil.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que em 21 do corrente assumio o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Bonito o bacharel José Maria de Araujo, conforme participou em officio da mesma data.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que em 7 do corrente assumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Garanhuns o respectivo primeiro supplente João Correia Brasil, conforme participou em officio da mesma data.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento a inclusa cópia do officio do director do arsenal de guerra, com referencia aos exames solicitados no de V. S., datado de 15 do corrente, sob n. 238, serie G, no sentido de verificar si o almoxarife do mesmo arsenal está em algum alcance para com a fazenda nacional.

— Ao mesmo.—A Carlos Camillo Carlini, engenheiro agrimensor das terras publicas, mande V. S. pagar sob responsabilidade desta presidencia, nos termos do decreto n. 2,884. do 1º de fevereiro de 1862, as braçagens dos mezes de novembro do anno passado a fevereiro ultimo, conforme solicitou o mesmo engenheiro no requerimento sobre que versa a informação dessa inspectoria, desta data, sob n. 356, serie G.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que em 10 do corrente seguio para a provincia das Alagoas, da qual foi nomeado presidente, o Dr. João Vieira de Araujo, juiz de direito da comarca de Bom Conselho, conforme participou em officio daquella data.

— Ao mesmo.—A' vista das relações, folhas e prets juntos mande V. S., não havendo inconveniente, pagar a quem se mostrar competentemente autorisado os vencimentos do destacamento da villa de Petrolina, relativos ao mez de fevereiro ultimo, conforme solicitou o respectivo commandante superior no officio incluso por copia.

— Ao mesmo.—Conformando-me com a informação de V. S., de 25 do corrente, sob n. 340, serie G, relevo nesta data Adriana Maria da Conceição da multa que lhe foi imposta pelo collector do municipio da Escada, por não ter dado á matricula no prazo legal o ingenuo Felix, filho de sua escrava Damiana.

4.ª *secção.*

Actos :

— O presidente da provincia resolve nomear Francisco Foligonio de Souza Magalhães para exercer interinamente o lugar de fiscal das loterias durante o impedimento do respectivo serventuario.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora do povoado de S. José de Ipojuca, Jesuina Alexandrina de Carvalho Pedroso, resolve prorogar por tres mezes, com metade do ordenado, a licença que lhe foi concedida por portaria de 20 de março para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Isabel Francisca de Quintal, professora da cadeira de Ponta de Pedra, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica, de 22 do corrente, sob n. 130, resolve conceder-lhe 2 dous mezes de licença com ordenado para tratar de sua saúde.

Officios :

— Ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Deferindo o incluso requerimento do soldado do 2.º batalhão de infantaria André José Martins, rogo a V. Exc. se sirva de transmittir-me um documento comprobatorio da allegação que faz a dita praça de haver marchado voluntariamente para a guerra do Paraguay na qualidade de guarda nacional designado do 1.º batalhão de infantaria da freguezia da Sé.

— Ao Exm. presidente da provincia do Pará. Attendendo ao que pede no requerimento junto o soldado do 2.º batalhão de infantaria Tertuliano Francisco Nery, solicito a V. Exc. a expedição de suas ordens no sentido de ser-me transmittido um documento legal, com o qual se prove que o referido soldado marchou espontaneamente para a campanha do Paraguay, como guarda nacional designado do batalhão de villa do Acará, nessa provincia.

— Ao Exm. presidente da provincia de Sergipe.—Accuso recebidos os dous exemplares impressos do relatorio com que o Dr. Cypriano de Almeida Sebrão, 1.º vice-presidente dessa provincia, passou a V. Exc. a respectiva administração no dia 15 de janeiro ultimo.

— Ao Exm. presidente da provincia do Rio de Janeiro.—Remetto a V. Exc. dous exemplares impressos da falla com que no dia 1.º de março abri a assembléa legislativa desta provincia, em sua sessão ordinaria do corrente anno. Iguaes aos demais presidentes de provincias.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Para que esta presidencia possa resolver sobre o que pede Vmc. em seu officio de 27 de fevereiro sob n. 759, relativamente á arrematação do predio n. 72, hoje 74, na rua da Soledade, cumpre que a junta administrativa dessa Santa Casa preste informações sobre o valor local do referido predio, que deverá ser minuciosamente descripto.

— Ao mesmo.—Autoriso-o a abrir um credito de 10:000$000 á verba—obras do patrimonio dos estabelecimentos de caridade—a cargo dessa Santa Casa, afim de occorrer ás despezas com a continuação da obra da casa dos expostos, segundo solicitou Vmc. em officio de 25 do corrente, sob n. 853, que fica assim respondido.

— Ao regedor do gymnasio provincial.—Tendo em vista a informação de Vmc., de 25 do corrente, autoriso-o a admittir como alumno externo gratuito desse instituto, no caso de haver vaga, o menor João Carlos Gomes de Almeida, filho de Antonio Corrêa Gomes de Almeida, cuja petição neste sentido fica deferida.

Portaria :

— A' camara municipal da villa de S. Bento.—Para que possa ter solução o officio que em 10 de março ultimo me dirigio a camara municipal da villa de S. Bento, sobre a compra que fizera de uma casa para as respectivas sessões, trabalhos do jury e audiencias, a Belmiro Guilherme de Azevedo e sua mulher, pela quantia de 1:200$000, cumpre que a mesma camara remetta uma copia de escriptura da compra, e bem assim uma descripção minuciosa do predio, declarando qual a frente e fundo, quaes as divisões internas, se é todo de tijolo e qual a espessura das paredes.

Circular :

— A's camaras municipaes da provincia.—Recommendo á camara municipal de...... que com a possivel brevidade preste a esta presidencia informações circumstanciadas sobre os seguintes artigos, afim de ser satisfeito o que exige o ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas em aviso circular de 10 do corrente : 1.º As superficies cultivadas e não cultivadas ; 2.º os productos das diversas culturas com relação ás superficies que ellas occupam ; 3.º os animaes dos estabelecimentos ruraes, que são nelles produzidos e servem-lhes de instrumentos de trabalho ; 4.º os systemas de cultura das terras, seus processos e ferramenta agricola.

5.ª *secção.*

Officios :

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — Tendo nesta data approvado as plantas dos kiosques que tem de ser estabelecidos nesta cidade, organisada pelo contractante de tal serviço, e a se refere o seu officio de 24 do corrente, sob n. 121, assim o communico a Vmc. para os devidos fins.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso circular de 11 do corrente, ter o ministerio dos negocios da fazenda recommendado aos inspectores das thesourarias das provincias em 4 de julho de 1872 que não façam subir ao thesouro pedidos de quaesquer companhias ou empresas, para o despacho, livre de direitos de consumo, dos objectos que lhes são necessarios, sem o preciso exame dos respectivos engenheiros fiscaes e informações destes e das mesmas thesourarias, declarando si os materiaes são para o uso exclusivo de taes companhias ou empresas e si a sua quantidade é ou não exagerada ; chamo a attenção de Vmc. para este assumpto, afim de que providencie a respeito em tempo opportuno. Iguaes aos engenheiros fiscaes das estradas de ferro do Limoeiro, Caxangá, Olinda e aos das empresas Ferro Carril de Pernambuco e Locomotora Pernambucana.

Portaria :

— Os Srs. agentes das companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem para a Bahia por conta do ministerio da guerra, no vapor esperado do norte, ao imperial marinheiro de 3.ª classe João Pinto Ferreira.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª *secção.*

Officio :

— Ao capitão-tenente commandante da corveta *Recife*.—S Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo providenciado no sentido de ser transportado á Bahia no primeiro vapor que para alli seguir, o imperial marinheiro de 3.ª classe João Pinto Ferreira ; assim o manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio desta data, sob n. 3.

2.ª *secção.*

Officios :

— Ao Exm. Dr. João Vieira de Araujo, presidente das Alagôas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. Exc., de 10 do corrente, communicando não poder assumir o cargo de juiz de direito da comarca de Bom Conselho, em razão de seguir para a provincia de Alagôas, como presidente.

— Ao Exm. desembargador presidente do tribunal do jury.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, solicito de V. Exc., que se digne dispensar dos trabalhos da presente sessão do jury os empregados desta secretaria bachareis Manoel de Siqueira Cavalcante, Henrique de Athayde Lobo Moscoso, e José Odilon Jacome Pires, cujos serviços são indispensaveis, principalmente os do ultimo, que está actualmente servindo de chefe de secção no impedimento do effectivo, que se acha com assento na assembléa provincial.

— Ao Dr. chefe de policia. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter a V S. o incluso titulo de nomeação de Claudino José de Araujo, ficando assim respondido o seu officio n. 550, de 25 do corrente.

— Ao juiz de direito interino da comarca de Garanhuns. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 12 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio do cargo de juiz de direito, como 1º supplente do juiz municipal e de orphãos em exercicio neste termo.

— Ao promotor publico do Bonito.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 21 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio do cargo de promotor publico dessa comarca.

— Ao 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 7 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio de cargo de juiz municipal e de orphãos desse termo.

3.ª *secção.*

Officio :

— Ao inspector da thesouraria provincial. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. para os fins convenientes, que por portaria desta data foi nomeado o cidadão Francisco Foligonio de Souza Magalhães para exercer interinamente o lugar de fiscal das loterias, percebendo os respectivos vencimentos durante o impedimento do serventuario effectivo, que se acha com licença.

5.ª *secção.*

Officio :

— Aos agentes da companhia brasileira de navegação a vapor.—O Exm. Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de Vv. Ss., de haver chegado hoje dos portos do sul o paquete nacional *Bahia*, e de seguir para os portos do norte amanhã ás 5 horas da tarde.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 24 DE SETEMBRO DE 1874.

Alexandre Theophilo de Magalhães Nunes.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente-coronel Alexandre Mago Peixoto de Alencar.—Requeira pelos canaes competentes.

Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.—Concedo á supplicante o arrendamento provisorio do proprio nacional em questão, obrigando-se ella a concerta-lo sem direito á indemnisação alguma, e obter do governo imperial autorisação para lhe ser cedido effectivamente o mesmo proprio nacional.

Domingos de Souza Barros.—Certifique.

Bacharel Francisco Santiago Accioli Lins.—Passe portaria.

Joanna Francelina da Conceição.—Requeira a supplicante ao governo imperial.

João Donnelly.—Em vista da informação do engenheiro chefe da repartição das obras publicas, não pode ser aceita a proposta do supplicante.

Tenente coronel Manoel Dionizio Gomes do Rego, conego José Dionizio Gomes do Rego e o capitão Francisco Seraphico Gomes do Rego.—Satisfaçam os supplicantes a exigencia da thesouraria de fazenda.

Ricardo Fonceca de Medeiros.—Seja removido para a cadeira da povoação de Altinho.

TELEGRAMMAS

(AGENCIA TELEGRAPHICA HAVAS REUTER.)

ALLEMANHA E HESPANHA.

Berlim 24 de setembro. — O governo allemão desmente officialmente a noticia espalhada de que ia mandar reforçar a sua esquadra nas costas da Hespanha.

EL-MARECHAL BAZAINE.

Madrid 24. — O ex-marechal Bazaine offereceu seus serviços ao governo da Hespanha. O marechal Serrano recusou-os, mas proseguem a respeito negociações.

NOTICIAS MARITIMAS.

Rio de Janeiro 24. — Chegou o vapor inglez *GALILEO*. Sahio hoje pela manhã o paquete inglez *NEVA*, para a Europa pela Bahia e Pernambuco.

Bahia 24. — Chegou o paquete inglez *BRITANNIA*, e sahio á tarde para Pernambuco. Chegou o vapor inglez *DELAMBRE*.

Lisboa 25. — Chegou, procedente do Brasil, o vapor francez *HENRI IV*.

Rio de Janeiro 25. — Chegou o paquete nacional *CERVANTES*.

COMMERCIAES.

Londres 24. — A taxa do desconto no Banco de Inglaterra continúa a ser de tres por cento. Consolidados de 3 %, FOR ACCOUNT, a 92 5/8. Fundos brasileiros de 5 %, do anno de 1865, a 100; ditos do Uruguay de 6 %, do anno de 1871, a 37 1/2; ditos argentinos de 6 %, do anno de 1871, a 91 1/2. Mercado de café muito desanimado ; vendeu-se o carregamento do *BRILLIANT* a 79/6 por CWT. Mercado de assucar inalterado.

New-York 24. — Cambio sobre Londres 4-84 1/2. Ouro 109 3/4. Carregamentos de café do Rio FAIR a 16 3/4, ditos GOOD a 18 3/8 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS a 16 1/4 CENTS por libra ; as chegadas de hoje aos portos americanos elevam-se a sete mil fardos.

Liverpool 24. — Mercado de algodão firme ; venderam-se hoje quinze mil fardos, sendo dous mil e trezentos de procedencia da America do Sul : o FAIR de Pernambuco a 8, o de Santos a 7 15/16, e o de Maceió a 7 7/8 d. por libra. Mercado de assucar inalterado.

Antuerpia 24. — Venderam-se 1551 saccos de café fino do Rio a 47/ 3/4.

Havre 24. — Café do Rio bom ordinario de 91 a 92 francos.

Marselha 24. — Café do Rio bom ordinario a 95 francos.

Rio de Janeiro 24. — Cambio sobre Londres 26 1/4 a 26 3/8 d. bancario, 26 1/2 a 26 5/8 d. particular.

Bahia 24. — Cambio sobre Londres 26 1/2 d. particular.

Rio de Janeiro 25. — Cambio sobre Londres 26 1/4 a 26 3/8 d. bancario, 26 1/2 a 26 5/8 particular.

Bahia 25. — Cambio sobre Londres 26 1/4 d. bancario. 26 1/2 d. particular.

—

(AGENCIA AMERICANA.)

Pará 25 de setembro ás 9 h. e 40 m. da manhã.—Voltou da ilha de Macapá o vapor, que alli fôra levar o Dr. chefe de policia, para tomar conhecimento dos tristes successos das noites de 6 e 7 deste mez, dos quaes já lhe dei communicação. Não foram sómente dous os portuguezes assassinados, mas sim quatro, havendo mais dous gravemente feridos. A casa de um outro, foi atacada pelo bando faccioso e defendida com grande esforço, e á isto deveu seu dono a vida. Segundo corre era um plano combinado que se punha em execucção para a extincção da colonia portugueza residente naquella localidade. Com excepção unica da folha *TRIBUNA*, toda a imprensa desta capital estigmatisa o acontecimento, e pede energicas providencias ao governo. Aquella gazeta, porem, diz que já se passaram os bons tempos em que no Pará se matavam dous á quatro portuguezes por dia, sem que a imprensa se lembrasse de fazer alarma por isto. *O LIBERAL DO PARÁ*, citando este trecho, protesta contra o infame labéo lançado sobre a pacifica provincia do Pará. Reina grande panico no commercio desta capital.

Rio 25 ás 9 horas e 15 m. da manhã.—Sahio para New-York pelos portos do norte o paquete americano *SOUTH AMERICA*.

Liverpool 24.—Algodão : mercado facil, 1/16 mais elevado ; tem havido chegadas ; hoje venderam-se 2,300 fardos, sendo.. .. 2,042 do Brasil. Assucar: mercado firme, sem alteração de preços.

Londres 24.—Consolidados 92 1/2 ; fundos brasileiros 100 1/4. Café ; mercado frouxo.

Havre 24.—Café : venderam-se 500 saccos ; o do Rio de 91 a 92 e o de Santos de 96 a 97. Algodão : as vendas de hoje montaram a 800 fardos ; os preços não soffreram alteração. Sebo : mercado firme. Lãs : mercado regular ; offereceram-se 2,807 fardos, venderam-se 1,067 chegados de Buenos-Ayres.

Anvers 24.—Café bom do Rio, venderam-se 1,554 saccos. Lã do Rio da Prata, venderam-se 1,032 fardos.

Porto 25.—Perdeu-se á entrada da barra, o vapor *CAMILLA*, salvando-se toda a tripolação, com excepção de um foguista.

Rio de Janeiro 25.—Chegou dos portos do norte o paquete nacional *CERVANTES*.

Rio de Janeiro 25 ás 3 horas da tarde.—Cambio sobre Londres 26 3/8 bancario firmissimo sem tomadores. Um banco realisou reservadamente 26 1/2.

Bahia 25 ás 4 horas e 5 m. da tarde.—Cambio sobre Londres 26 1/4 bancario, e 26 1/2 particular.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE SETEMBRO DE 1874.

O melhoramento do porto do Recife.

V

No cap. III da sua *memoria*, capitulo que se inscreve —ancoradouro exterior (*rade*) de Pernambuco—, o Sr. Fournié põe patente o seu pensamento inteiro sobre o modo como deve ser melhorada essa parte do porto do Recife, e ainda indica qual o systema de defeza que mais convem, quer á cidade, quer ao dito porto, systema que deve substituir o actual, que, não só é deficiente, mas tambem se acha quasi inutilisado pelos successivos engrandecimentos da cidade.

Apoiando-se nos luminosos estudos do Sr. Mouchez e nos não menos brilhantes trabalhos do finado Vital de Oliveira, no seu *Roteiro da costa do Brasil*, o Sr. Fournié descreve o ancoradouro exterior e suas difficeis approximações, não só assignalando as correntes que ahi dominam, tanto as marinhas como as athmosphericas, mas tambem deixando patente a completa exposição em que esse ancoradouro se acha relativamente aos ventos do quadrante sul-éste, e os perigos que oppõe á sua aproximação, ancoragem, e trafego maritimo.

Não cremos que haja quem, conhecendo pela experiencia diaria aquelle ancoradouro, nelle tendo entrado ou delle tendo sahido em determinadas quadras do anno, e, por assim dizer, lhe tenha experimentado os rigores ; se abalance á contestar a necessidade, se não presente, ao menos futura, que ha de melhorar-se esse ancoradouro.

Mas, bem longe, cremos tambem, estarão todos de dizer, com o Sr. Fournié, embora possuidos de um nobre enthusiasmo, que Pernambuco é um *bom* porto precedido de um *máo* ancoradouro exterior.

Para dize-lo, fora myster ignorar os prejuizos e damnos incalculaveis que desse máo porto tem provindo ao commercio de Pernambuco ; fora myster desconhecer os reclamos geraes em pró de um melhoramento desde tantos annos apontado como condição escencial para o incremento moral e material desta provincia ; e fora ainda mister confessar que teem sido infundadas todas quantas queixas se tem erguido pela demora, pelo retardamento na execução de qualquer melhoramento, condemnando ao mesmo tempo, sem exame, sem descriminação e diremos mesmo sem criterio, as despezas feitas, em quantia avultadissima, no intuito de alcançar um bem, que se tem mostrado rebelde em procurar-nos.

Ainda mais : se em tal podessemos convir, implicitamente proclamariamos a maior necessidade, a preferencia immediata do melhoramento do ancoradouro exterior sobre o melhoramento do porto, comprehendendo-se nesta denominação o ante-porto do Poço e o porto interior chamado do Mosqueiro ; e d'ahi seriamos levados, natural e forçosamente, á taxar de imprevidentes, se não de ignorantes, á todos quantos deixaram de parte a questão do melhoramento do ancoradouro exterior, para se occuparem, com mais ou menos empenho, do melhoramento do porto.

Não, á taes conclusões não podendo nós chegar, nem admittindo que razoavelmente se lhes possa attingir, pedimos venia ao Sr. Fournié para modificar o seu conceito por esta fórma—Pernambuco é um *pessimo* porto, precedido de um máo ancoradouro— ; o que aliás se conforma melhor com o adiamento proposto pelo proprio Sr. Fournié, quando, no mesmo cap. III da sua *memoria*, diz que *não propõe a construção immediata do quebra mar*, (principal melhoramento que indica para o ancoradouro exterior) *porque isso acarretaria uma grande despeza, sem duvida prematura.*

E cremos, e é nossa convicção, que, se nenhum dos predecessores do Sr. Fournié estudou o melhoramento do porto sob o ponto de vista em questão, se seus trabalhos nada dizem á tal respeito, não proveio isso se não da preferencia que todos deram ao porto sobre o referido ancoradouro exterior, preferencia não só oriunda da maior urgencia de melhorar aquelle antes deste, mas tambem decorrente da prematuridade da obra que para o segundo propõe o Sr. Fournié.

Não se pense, porém, que, assim desculpando os antecessores do Sr. Fournié, seja nossa intenção justifica-los plenamente, e, por isso mesmo, criticar da idéa do actual director das obras publicas, não ; tal não é, nem póde ser o nosso fim, porque nem desconhecemos que, além de outras, tem os trabalhos daquelles essa lacuna, nem tão pouco deixamos de comprehender e devidamente aquilatar as grandes, as immensas vantagens que podem e devem advir á Pernambuco, quer pelo lado commercial, quer pelo estrategico, da execução das obras indicadas para o ancoradouro exterior.

Que Pernambuco, ligado ao posto avançado de Fernando de Noronha pelo cabo submarino, e tendo um bom ancoradouro exterior, ha de ser um centro atractivo, um magestoso emporio commercial, uma magnifica estancia para os nautas que sulcam o oceano em variadas direcções ; é cousa esta de tão simples intuição, é objecto á tal ponto ao alcance de todas as intelligencias, que, nem ao menos, é admissivel que alguem cogite de crear objecções.

Que, ainda na mesma hypothese de ligação electrica á Fernando, e defendido por um systema racional de fortificações, e tendo um bom arsenal de marinha, capaz de grandes emprehendimentos, pode Pernambuco vir á ser um soberbo porto de guerra, um excellente ponto estrategico, uma magnifica base em que possa apoiar-se uma esquadra brasileira, no caso superveniente de uma guerra exterior ; tambem é, se não de tão simples intuição, pelo menos de natureza á ser bem comprehendida essa idéa por quantos sabem dar valor e mensurar os proventos que podem tirar as nações de posições taes como a posição geographica de Pernambuco.

Mas, força é confessar que tudo isso são questões do futuro, dependentes de innumeras circumstancias, sujeitas á grande copia de outras questões, cujas soluções hao de vir forçosamente, mas só virão lentamente, á medida que o paiz se for desenvolvendo, e na proporção do augmento da sua população e da sua riqueza.

Não serve isto, é certo, de obice a aceitação da bellissima e utilissima idéa do Sr. Fournié, idéa que abraçamos jubilosos ; mas cumprindo-nos fazer essas observações, ahi as deixamos, para entrar na descripção das obras.

Propõe o Sr. Fournié em primeiro lugar a construcção de um quebra-mar, isolado de cerca de 1,400 metros, assente em fundos que variam de 5 á 11 metros abaixo da baixa-mar, sendo parte sobre o *banco do inglez*.

D'esse quebra-mar, de que aliás não podemos ter uma perfeita idéa, porque sua direcção só está fixada na carta, que infelizmente não acompanha a *memoria*, diz o Sr. Fournié, e nós o acreditamos, que protegerá efficazmente, contra as marétas directas do S.—E, não só a totalidade do ancoradouro chamado das Laminhas, que, no dizer dos entendidos, é a melhor parte do ancoradouro exterior, mas tambem a totalidade do ante-porto do Poço, sem comtudo comprometter o ancoradouro chamado Lameirão, onde apenas penetra o quebra-mar.

Alem disso, e como não será bastante, para a inteira tranquilidade d'esse novo ancoradouro, a factura do quebra-mar, por isso que, devendo esté deixar ao sul uma passagem para entrada e sahida dos navios de vela com vento d'Éste, ficaria o mesmo ancoradouro exposto aos máos tempos de S.—E. ao S.—O. ; propõe mais o Sr. Fournié, como remedio efficaz para esse mal, a construcção de um mólhe, á que dá o nome de *molhe do Picão*, que, partindo de um ponto um pouco ao sul do forte do Picão, no recife natural da costa, estenda-se até 700 metros de distancia, na direcção Oeste—Éste pouco mais ou menos, ficando assente em fundos que variam de 6 á 10 metros abaixo da baixa-mar ; o que aliás não prejudicará a navegação no rumo sul, por isso que, entre o extremo E'ste do mólhe e o extremo Sul do quebra mar, ficará uma abertura, orientada na direcção Sud'—E'ste, pela qual poderão facilmente entrar e sahir os navios que demandarem o ancoradouro ou delle se retirarem.

Tudo isso parece-nos racional ; e o que é certo é que, com essas duas obras, a extensão do ancoradouro abrigado virá a ser dá 320 hectares, dos quaes 160 com um fundo superior a 9 metros, e pois capaz de receber os maiores navios de grande callado d'agua, sem contar que offerecerá abrigo á um consideravel numero de navios, bastando assim á um desenvolvimento commercial decuplo do que actualmente apresenta Pernambuco.

Assim melhorado, o ancoradouro exterior do Recife tornar-se-ha sem duvida equiparavel aos melhores portos artificiaes da Europa, sendo apenas inferior em extensão ao de Portland, que tem 525 hectares abrigados, e ao de Cherburgo, que tem 400 hectares nas mesmas condições.

Alem das vantagens decorrentes de tal melhoramento, acresce *diz o Sr. Fournié*, que : « A região triangular, comprehendida ao Norte do mólhe do Picão, e limitada por uma linha ficticia, prolongamento da que junta a ponta E'ste do molhe do Picão com a ponta Sul do quebra-mar, e por uma segunda linha, prolongamento do recife ; fica particularmente bem abrigada de todos os máos tempos, e communica, directamente e bem á coberto, com o porto do Mosqueiro, pela Barrêta, dobrando-se a rocha Tartaruga junto ao Pharol. »

N'essa região, á que o illustre engenheiro chama *ante-porto do Picão*, e que ficará com um fundo de 8,70 á 10 metros na baixa-mar, diz elle que não só poderão estacionar vasos de guerra para aprisionarem-se, mas tambem poderão ancorar os paquetes transatlanticos para embarcarem ou desembarcarem, sem interrupção possivel, passageiros, malas e mercadorias, o que de presente não tem lugar.

Não se limita, porém, á isso o Sr. Fournié, cujo espirito, comprehensivo de largos commettimentos, não descura todavia os detalhes que podem interessar as questões, n'um sentido mais ou menos lato, e em todo o caso em vista de resultados praticos.

E' assim que, comprehendendo que na previsão de um considerabilissimo desenvolvimento commercial para Pernambuco, pode haver toda a conveniencia em separar o serviço da marinha militar do da commercial, estuda esta questão com descernimento, e propõe que, n'essa hipothese, seja construido um outro mólhe ao Sul do do Picão, partindo do recife e seguindo primeiro a direcção Oeste - E'ste, depois, parallellamente ao recife, na direcção N.—N.—E., e deixando entre si e o mólhe do Picão uma entrada, dirigida para E'ste, de 250 á 300 metros, entrada alias protegida pelo quebra-mar citado.

Na hypothese d'essa nova obra, de natureza especial, e tendo em vista um interesse peculiar, diz o Sr. Fournié, que poder-se-ha praticar no mólhe do Picão uma abertura de 80 metros, afim de estabelecer a communicação entre o ante-porto do Picão e esse novo porto interior, de facilimo accesso, á que dá o nome de *porto atlantico*.

Segundo está figurado na *carta*, que, já dissemos, não acompanha a *memoria*, diz o Sr. Fournié que esse porto terá uma superficie de 40 hectares, dos quaes 20 podem ser atterrados com os productos da *dragagem* do Mosqueiro, para ahi serem construidas as officinas e todas as mais dependencias de um bom Arsenal de Marinha, ficando os outros 20 hectares, com fundo minimo de 9 metros na baixa-mar, reservados para as baterias.

Esse porto, no caso de consideravel desenvolvimento de transportes maritimos por navios de grande calado d'agua, poderá servir, observa o Sr. Fournié, não só para receber os grandes navios, mas tambem para admittir os paquetes postaes, que alli poderão tomar carvão, descarregar e carregar mercadorias, etc., etc.

E, tendo assim exposto e desenvolvido o seu plano, accrescenta o Sr. Fournié : « Não insistiremos n'essas considerações. O fim que tivemos em vista está attingido desde que mostramos que o nosso systema do mólhe Picão e do quebra mar inglez presta-se mui facilmente á qualquer complemento ulterior do grande porto maritimo, tanto commercial como militar, de Pernambuco. »

« E, por ventura, *prosegue elle*, propomos a execução immediata do quebra-mar? Não ; seria isso uma grande despeza, sem duvida prematura. O que basta é que o seu traçado seja reconhecido como possivel e admittido em these. Mas a construcção do mólhe do Picão parece-me pelo contrario de grande urgencia em face das considerações já expostas. Reconheceremos depois que ella é mesmo necessaria ao melhoramento do ante-porto do Poço. »

Este ultimo trecho deixa ver claramente que o Sr. Fournié pensa como nós e como todos em geral acerca do porto do Recife, e que não foi senão como motivo para as suas, aliás valiosissimas, considerações, que elle avançou a proposição, á que acima alludimos, de que Pernambuco era um *bom* porto precedido de um *máo* ancoradouro exterior.

Concluindo o cap. III, o Sr. Fournié faz um rapido exame do systema actual de defeza da cidade e seu porto, e assignalando-lhe a deficiencia e os estragos que o tempo e a incuria dos homens lhe tem causado, deixa patente que é necessario reformal-o, e propõe que os actuaes fortes sejam substituidos por :

« 1.º Um forte na eminencia de Olinda ;

« 2.º Um forte na ilha do Nogueira, que, cercado d'agua, achar-se-hia em magnificas condições defensivas, e que, uma vez occupada a eminencia de Olinda por um forte, não seria dominado por nenhum ponto culminante á distancia da acção da artilheria ;

« 3.º O forte do Buraco que seria conservado, salva a hypothese de ser substituido por uma bateria sobre o quebra-mar, quando se vier á construir essa grande obra. »

Este systema de defeza parece realmente de muitas vantagens, e, além de se harmonisar com a mudança do Arsenal de Marinha, tal como a idéiou o Sr. Fournié, acresce que, como depois veremos, satisfaz á outras vistas do distincto engenheiro, pois que facilita a construcção da estação terminal da estrada de ferro do São Francisco no local onde se acha a fortaleza das Cinco-Pontas, idéa esta ha muito tempo trabalhada, e bem assim dá aso a melhor desenvolver-se a estação *terminus* da estrada de ferro do Limoeiro, no local da fortaleza do Brum, para perto da qual está projectada a cabeça de linha d'esta via-ferrea.

Proseguiremos.

Noticias da Europa.

Hontem ás 11 horas e meia da manhã fundeou no lamarão o vapor inglez *Boyne*, trazendo datas de Lisboa até 13 do corrente, adiantando sete dias ás noticias recebidas pelo *Ville de Bahia*. Eis o que colhemos dos jornaes e cartas :

FRANÇA.

— A attenção publica nesse paiz achava-se toda preoccupada com a eleição de um deputado pelo departamento do Maine-et-Loire, que devia ter lugar no dia 13 do corrente.

As polemicas a que dava logar na imprensa, eram muito interessantes e muito uteis, por isso que estreitam cada vez mais o terreno sobre que se mantém o partido chamado septenalista, isto é, o centro direito, reforçado pela fracção da direita que não se liga com o Sr. de Broglie senão um valor relativo aos principios e ás instituições.

— Entre as questões levantadas no seio da commissão de permanencia da assembléa nacional, foi a dos regulamentos da imprensa, que foi tratada com mais insistencia e cuja discussão foi muito interessante.

Os deputados da esquerda seduzidos pela moderação que o ministro do interior tinha mostrado anteriormente esperavam apparentemente que num terreno em que se tratava especialmente de imparcialidade, não seria impossivel obter alguma concessão ; mas não aconteceu assim.

As reclamações que lhe foram dirigidas, o ministro respondeu que usava da lei, para a sua defeza e que a applicava com toda a moderação.

Depois, a proposito da suspensão de um jornal republicano de Seine-et-Oise, jornal moderado entre os moderados, disse que uma medida governamental ou administrativa, ainda mesmo que se preste a critica, deve ser mantida, por isso mesmo que foi tomada ; o que elle não teria suspendido aquelle jornal, mas que, havendo essa suspensão sido decretada pelo seu predecessor, se julgava na obrigação de mantel-a.

Ora, desta asserção segue-se : primeiro que o Sr. Chabaud-Latour, não julga que a suspensão fosse justa, visto que em iguaes circumstancias não a faria ; segundo, a solidariedade entre ministros que se succedem, ainda quando se pareçam pela base das suas opiniões politicas, e são ligadas pelos laços da ordem moral e do perigo social, não parece que deva ser levada até esse ponto.

Os deputados republicanos reclamaram do governo a revogação da medida rigorosa e injustificavel, applicada contra o jornal republicano de Versailles, invocavam a necessidade de não reduzir a opinião republicana a litar só, sem representante na imprensa por occasião das proximas eleições ; que isto era uma questão de igualdade perante o suffragio universal, e por consequencia de sinceridade eleitoral.

Em resposta o ministro Chabaud-Latour, encontrou no facto das eleições mais uma razão para não autorisar a reapparição do jornal condemnado pelo seu predecessor.

— O ministro do interior, respondendo á uma observação do Sr. Ernesto Picard, relativa a uma circular do candidato bonapartista no departamento de Maine et Loire, affirmou novamente a sua firme vontade de fazer respeitar o decreto da assembléa, que pronunciou a abolição do imperio e disse que não tinha querido tomar a apparencia de perturbar a liberdade eleitoral, perseguindo o manifesto de um candidato ; mas que se tivesse sido uma publicação de outra natureza, não teria hesitado em a entregar á apreciação da justiça.

— Interpellado o governo sobre o reconhecimento do governo hespanhol, o ministro este reconhecimento como um facto consummado ; e effectivamente o *Jornal Official* de 3 publicava a nomeação do conde de Chaudordy embaixador de França em Madrid.

— Terminou o inquerito militar sobre a evasão do ex-marechal Bazaine.

O general Lewal terminou o relatorio, que já foi presente ao governo.

Este documento conclue pela culpabilidade de uma parte do pessoal civil, encarregado da guarda do prisioneiro.

Do inquerito consta, segundo parece, que na noite de 9 de agosto, o ex-marechal Bazaine, se evadio passando pela poterna e embarcando n'um barco que o conduzio a bordo de um vapor, que se conservava á capa a pouca distancia dos rochedos que rodeiam a ilha.

Esta evasão, segundo se infere teve lugar, graças á connivencia de uma parte do pessoal civil da prisão, em consequencia da intervenção do tenente coronel do estado maior em inactividade, que tinha sido autorisado a acompanhar o prisioneiro.

E' verdade que uma sentinella faltou tambem aos seus deveres. A responsabilidade principal deste facto recahe sobre um guarda, cuja culpabilidade será determinada pelos tribunaes.

A vigilancia militar não afroxou nunca. Os officiaes e soldados das duas companhias do regimento 111, tiveram um comportamento que não da lugar á arguição alguma.

O mesmo se póde dizer do official commandante da praça.

O relatorio do general Lewal depois de ter estabelecido a culpabilidade de certos agentes civis, e depois de ter determinado a parte de iniciativa tomada pelo tenente-coronel Villette, que de accôrdo com o prisioneiro, concebeu e preparou os meios de execução da evasão, corrompendo os guardas, depois de ter confirmado a falta ás regras da disciplina militar de uma sentinella desviada dos seus deveres por um guarda civil, conclue que os agentes accusados e o tenente-coronel Villette, sejam citados perante o tribunal de assises dos Alpes-maritimos como accusados de terem facilitado e promovido a evasão do ex-marechal Bazaine condemnado a 10 de dezembro de 1873, á pena de morte pelo primeiro conselho de guerra da primeira divisão militar, cuja pena fôra commuttada a 11 do mesmo mez na de vinte annos de prisão.

O soldado A.... deve ser julgado por um conselho de guerra, conforme as leis militares.

— O ministro do interior declarou, na commissão de permanencia da assembléa, que o relatorio do general Lewal seria publicado, mas não antes de ter sido apresentado como documento no processo que se deve instaurar em Grasse a 14 de setembro.

— A este respeito diz a *Republique Française* que o tribunal correccional de Grasse só terá de julgar alguns dos accusados em que o tribunal de assises d'Aix terá de julgar os mais culpados. O inquerito não revelou só negligencias, mas verdadeiras cumplicidades.

— Está em perigo de vida o celebre historiador Mr. Guizot, antigo ministro de Luiz Felippe.

— Foi suspenso por 15 dias o *Univers*, por ataques violentos ao governo hespanhol.

— Eis a carta dirigida pelo conde de Chambord a seu sobrinho D. Carlos, o pretendente de Hespanha :

« Meu mui querido sobrinho : — A satisfação que me causou a leitura da vossa carta, pela energia dos sentimentos que nella se reflectem, é tão viva como o interesse que me inspiraram todos os seus pormenores. Eu sei apreciar no seu justo valor os motivos que vos levaram a dirigir o vosso *memorandum* ás potencias christãs.

« O desprezo é, em regra geral, a melhor resposta para as imposturas revolucionarias ; mas ás vezes a calumnia chega a taes excessos que se não podem tolerar. Neste caso vos encontrastes agora.

« Espero, comtudo que depois da leitura dos factos que com tanta clareza expondes, as potencias de que se trata, melhor informadas e tendo por guia o seu proprio interesse, não cerrarão por mais tempo os ouvidos á verdade e não darão ao mundo o triste espectaculo que contemplamos.

« Não preciso dizer-vos quanta alegria teremos, vossa tia e eu, quando nos chegar a noticia do triumpho da causa legitimista em Hespanha.

« Deus já vos concedeu signaes visiveis da sua protecção, e sustentar-vos ha até ao fim, porque sempre lhe sereis fiel combatendo como tendes feito até aqui, pela sua gloria, pela felicidade do vosso povo e pelo triumpho da egreja catholica.

« Além disto tenho grande confiança nas orações da nossa santa mãi. Vale, pois, meu querido sobrinho, o firme confiança.

« Acreditae nos meus ferventes votos e contai com a inalteravel amizade do vosso affectuosissimo. — *Henrique*, conde de Chambord. »

ITALIA.

— Os jornaes e correspondencias de Italia fallam, ha bastante tempo em conferencias e accordo entre os Srs. Minghetti e o Sella, tanto para a reconstituição de uma maioria parlamentar, como para a entrada do segundo no gabinete presidido pelo primeiro.

A *Opinione*, que tem ligações semi-officiaes, annuncia que estas conferencias acabam de ter um resultado satisfactorio ; que provavelmente o Sr. Sella não entrará no gabinete, mas que está de accordo com o Sr. Minguette, sobre o programma da proxima sessão, e que lhe dará todo o seu apoio.

O gabinete já está de accordo em relação a dissolução do parlamento. O decreto convocando os eleitores deve apparecer brevemente, sendo o parlamento convocado para o meado de novembro.

— O estado de excitação da Secilia causa vivas preoccupações ao governo italiano,

As opiniões differem quanto aos meios a empregar para restabelecer uma situação normal : uns são de opinião que a lei commum, comtanto que seja applicada com energia, basta para attingir este fim : outros pelo contrario, recommendam as leis excepcionaes e a applicação do estado de sitio com todos os seus rigores.

O conselho de ministros havia-se reunido em ausencia do seu presidente, para deliberar sobre este assumpto, mas não tendo os ministros chegado a um accordo, adiaram a resolução até a volta do Sr. Minghetti, que estava ausente de Roma.

DINAMARCA.

As camaras do reino da Dinamarca estão convocadas para o dia 5 de outubro.

Trata-se activamente das fortificações de Copenhague.

HOLLANDA

O novo ministerio hollandez foi acolhido pela imprensa daquelle paiz senão com sympathia, pelo menos com uma especie de benevolencia condicional a unica que um ministerio de circumstancia tinha direito de reclamar.

Composto de elementos diversos tem uma missão commum ; o seu papel consistirá em conciliar os interesses do partido emquanto tenha meios e tempo para isso.

Ainda que o gabinete conte no seu gremio dous membros catholicos, é o partido ultramontano que se mostra menos satisfeito.

O chefe do gabinete o Sr. Hemskerk, ainda que catholico, é já considerado por este partido na fileira dos suspeitos.

Em todo o caso o gabinete actual não nasceu sob uma estrella propicia e não promette uma longa existencia.

INGLATERRA

Ha umas treguas tacitas entre o ministerio e a opposição e de ambos os lados se repousam, se recolhem, se preparam ; mas não tardaremos a assistir ao rompimento de hostilidades, em brilhantes torneios oratorios, onde se ouvirá a palavra autorisada dos chefes conservadores e liberaes disputarem eloquentemente o favor popular.

— Quando na camara dos communs se votou a dotação do principe Leopoldo, o deputado por Leycester, Sr. Taylor protestou contra a despeza ; agora dirigindo se aos seus correligionarios, declarou, que « se o parlamento fosse convidado a pagar as dividas do principe de Galles não deixaria de levantar a voz para protestar de novo. »

A opinião publica escandalisou se com este ataque de mão gosto, contra um principe que ha de ser o soberano de Inglaterra, ataque que não seria consentido contra qualquer particular, sem receber o merecido correctivo.

A população de Leycester tomou causa pelo seu futuro soberano contra o seu actual deputado.

— Tem se dito, repetido, e escripto muitas vezes, e apoiado com os mais incontestaveis documentos que a consequencia das *greves*, da diminuição das horas de trabalho, e do augmento dos salarios, tinha produzido um encarecimento prejudicial á Inglaterra ; por isso que as outras nações manufactureiras, taes como a Belgica, a França, a Allemanha, tinham visto augmentar as suas encommendas.

Agora os defensores das greves, e dos movimentos unionistas declaram que todas as cifras sobre que se baséa este raciocinio são falsas ; que os relatorios do *Board of trad* são falsificados ; que os capitalistas enganam o publico e que a Inglaterra nada tem que receiar das nações suas concurrentes.

Os exemplos que se dão não se basêam senão nos dados de 1871, época em que a Belgica exportou unicamente tres milhões de libras sterlinas de ferro e de aço e em que a França não exportou nem ferro nem aço, nem machinas.

Em todo o caso não se póde duvidar tanto em vista dos documentos officiaes como racionalmente, que as nações manufactureiras teem tomado um incremento cada vez mais poderoso, á medida que as greves se multiplicam em Inglaterra.

ALLEMANHA

— O principe de Kehenlohe, embaixador da Allemanha em Paris obteve uma licença, para gozar na sua propriedade de Aussée na Styria. Passando por Berlim, foi recebido pelo imperador Guilherme e pelos principes da familia imperial, com a maior distincção. De Berlim dirigio-se a Varzin a visitar o principe de Bismark.

Os jornaes allemães perguntam se o principe de Honenlohe leva a Varzim as confidencias do marechal Mac-Mahon, ou do rei da Baviera, que foi seu hospede em Paris.

— O governo prussiano não brinca com as demonstrações dos ultramontanos.

No grão-ducado de Posen, em Xions, aldeia que em 1848 já tinha recebido uma rude lição, pela emboscada em que tinha feito cahir um destacamento de tropas, a população quiz expulsar da igreja o novo vigario, nomeado com o consentimento do governo pelo proprietario que tem direito de apresentação.

O governo allemão enviou immediatamente tropa para a localidade, a prender os amotinadores. O governo está resolvido a reprimir immediatamente todas estas tentativas de rebellião que o clero faz executar pelas populações fanatisadas, e os desordeiros não serão de certo poupados.

— O anniversario da capitulação de Sedan, foi festejado no dia 2 de setembro, em Berlim com uma certa solemnidade.

O imperador Guilherme passou por esta occasião uma grande revista, e deu um jantar de gala.

O anniversario foi tambem celebrado em quasi todos os paizes allemães. Em quasi toda a parte estas demonstrações partiam exclusivamente da iniciativa popular ; a intervenção dos governos era nulla ; foram as municipalidades, as corporações, as sociedades, n'uma palavra, as proprias populações que fizeram todas as despezas.

O elemento militar não era nellas representado á excepção de Berlim e de Munick, onde a corte e os altos funccionarios assistiram á festa militar pela inauguração do monumento dedicado ao exercito de Baviera.

O clero catholico, obedecendo á palavra de ordem dos bispos de Mayença e de Spira, conservou-se apartado em quasi toda a parte, ainda que o exemplo não fosse seguido por todos os seus collegas.

Por exemplo, o bispo de Passau, Baviera, fez uma declaração no jornal *Passauer-Tageblatt*, que lhe valerá a guerra de quasi todos os seus collegas : disse que o anniversario de 2 de setembro, recordando ao povo allemão a realisação do seu mais caro voto, a unidade nacional, era uma festa eminentemente popular, e que aquelle que se abstinha de tomar parte nella fazia acto de mao cidadão.

AUSTRO-HUNGRIA.

O imperador d'Austria assiste actualmente ás grandes manobras de cavallaria, em Totis perto de Comorn, na Hungria. Depois irá á Bohemia ás manobras de Brandeis.

A curta demora que tenciona fazer em Praga, é um acontecimento para esta provincia, ou antes para este reino, como lhe chamam os Tcheques.

O partido federalista queria organisar por esta occasião uma grande demonstração de que só poderá esperar um resultado negativo.

O imperador receberá em Praga os membros da aristocracia, os delegados dos corpos constituidos e as autoridades, mas todas as medidas tomadas para que não cheguem aos imperiaes, são frases mal-soantes.

A *Germania*, folha ultramontana de Berlim architectou sobre a visita imperial a Bohemia um plano completo de contra revolução. As suas indiscrições antecipadas contribuiram bastante para advertir a opinião publica do abysmo para onde se esforçam de arrastar o paiz

— E' de presumir que a presença do imperador em Praga favorecerá as disposições conciliadoras que começam a mostrar-se entre o partido nacional tcheque.

Todos os deputados liberaes do partido nacional já decidiram renunciar ao systema de abstenção, e tomar posse das suas cadeiras na dieta de Praga.

Emquanto entre os slavos da Bohemia, a opposição se desaggrega a pouco e pouco ; parece ella tomar um novo vigor entre os slavos da Hungria.

— A luta entre o poder civil e o poder clerical declarou se abertamente na dieta de Agram, a proposito de um projecto de lei proposto pelo governo sobre a instrucção popular, e que segundo o arcebispo de Agram não dá á igreja uma parte de influencia bastante larga.

Até agora o ensino publico estava todo confiado ás mãos do clero ; devia-se esperar que este defendesse com tenacidade o terreno que tinha usurpado.

E' difficil de prever a quem ficará a victoria, porque na Cisleithania, apezar de um ministerio liberal e de camaras liberaes, as mais pequenas reformas teem grande difficuldade de ser applicadas.

— Os jornaes hungaros publicaram uma memoria assignada pelos chefes dos roumanios da Transylvania, expondo as condições em que estariam dispostos a concluir um arranjo definitivo com o governo hungaro.

Este documento é redigido sem espirito conciliador, mesmo formulando votos, cuja realisação é muito difficil. Entretanto sob o ponto de vista hungaro, alguns destes trabalhos deveriam ser tomados em consideração em Pesth, porque não só são justos, mas ainda porque offerecem uma base de transacção possivel.

Deste documento vê se que os roumanios approvam o pacto de 1867, concluido entre a Hungria e a Austria, e protestam contra a insinuação da opposição que pretende que os roumanios se embalam com a esperança de um desmembramento da Hungria, e elles preferem uma annexação da Transylvania á Roumania.

A memoria aceita a união da Transylvania com a Hungria, mas exige uma Dieta Transylvania para os negocios locaes e especialmente roumanios ; além disso propõe fixar as condições da união da Transylvania com a Hungria, por um diploma real, que o governo faria adoptar pelo parlamento hungaro.

Este pedido não será de certo bem acolhido em Pesth, porque os magyares não admittirão, jámais, que uma parte do territorio hungaro, abstrahindo dos reinos slavos, seja collocado sob um regimen differente do do paiz.

Os roumanios pedem alem disso que o seu idioma natal seja empregado para os negocios de sua administração interna.

A mesma franqueza é pedida pelos allemães transylvanios, e pelos servios dos kanatos ; é a isso mesmo que o magyarir nem sempre se oppõe.

O documento a que nos temos referido, e ita expandir se em queixas e recriminações, o que permitte esperar uma approximação de vistas entre os chefes roumanos que o assignam, e o governo hungaro.

Os jornaes hungaros occupam-se de um incidente que poderia fornecer materia a um conflicto entre o governo real e a Roumania.

Um bando armado de roumanios, conduzido por um official do exercito, fez uma incursão sobre o territorio hungaro, roubou rebanhos, e prendeu subditos hungaros, que foram arrastados alem da fronteira.

O *Lloyd de Pesth* vê neste facto um crime, que clama vingança, e aconselha o governo a não se contentar com as desculpas banaes, com que o governo de Bucharest quer abafar o negocio.

RUSSIA.

No dia 28 de agosto realisou-se em S. Petersburgo, com todo o esplendor usado em taes occasiões na côrte da Russia, a celebração do casamento, segundo os ritos orthodoxos, do grão-duque Vladimir, filho do imperador Alexandre, com a princeza Maria de Mecklembourg Schwerin. A noiva usará daqui em diante do nome de Maria Paulowna com o titulo de alteza-imperial.

GRECIA.

A camara helenica reunir-se-ha proximamente, e a sua primeira missão será a verificação de eleições. Os debates, por esta occasião, resentir-se-hão da irritação dos partidos, e as illegalidades commettidas, assim como os numerosos protestos, que vão ser depostos, fornecerão ampla materia a ataques violentos, contra o ministerio Bulgaris.

Assegura se que não ha accordo perfeito no seio do gabinete, sobretudo a respeito das nomeações ás funcções publicas, cada ministro tendo os seus protegidos.

TURQUIA.

Parece preparar-se um conflicto na Turquia, a proposito do convento do *Monte-Athos*.

As pretenções dos frades russos a posse exclusiva do mosteiro de S. Pantéléimon, são vivamente combatidas pelos frades gregos, e o patriarcha ecumenico toma actualmente conhecimento destas pretenções.

A sublime Porta abstem-se cuidadosamente de entrevir nestas questões ; mas dos dous lados as paixões estão sobre-excitadas.

Os frades gregos dizem que o Monte-Athos é seu dominio exclusivo, e que nunca ahi admittiram os frades russos senão a titulo de estrangeiros. Estes exhibem documento que lhes reconhecem a propriedade do mosteiro de S. Pantéléimon.

Provavelmente o governo turco terá de intervir na questão e decidil-a a seu bel prazer.

— No dia 10 de agosto foram assignados em Constantinopla, entre o governo ottomano e o dos Estados-Unidos, dous tratados, um sobre a extradição e outro sobre a naturalisação dos subditos dos dous paizes nos estados d'um ou do outro.

O *Levant Herald*, a proposito destes tratados, disse que o ponto principal a assignalar é a sua inteira reciprocidade.

A Turquia não cede cousa alguma, que a America não conceda ; vice versa

No tratado relativo á naturalisação, o governo ottomano reconhece pela primeira vez que os subditos ottomanos naturalisados, conforme a lei americana, se tornam unicamente por este facto os subditos americanos.

A America admitte a reciproca, por isso que o conjuncto da convenção está de accordo com os principios fundamentaes do direito internacional.

O tratado de extradição é considerado como tendo uma grande importancia para o governo ottomano, pois as largas relações com a America para o fornecimento de armas, tornam indispensavel para a protecção dos seus interesses nacionaes que o braço da lei turca se possa fazer sentir alem do Atlantico.

— No mesmo dia foi tambem assignado um protocollo a favor dos Estados-Unidos, relatiapmente á posse de propriedades territoriaes por subditos estrangeiros, a quem o governo turco não tinha até aqui dado a sua adhesão.

HESPANHA.

— Sobre este paiz escreve nosso correspondente de Lisboa :

Na minha ultima correspondencia enviei-lhe a composição do novo gabinete hespanhol, que ratificamos :

« Sagasta, presidente do conselho, ministro da governação ; Ullôa, estrangeiros ; Alonso Colmenares, justiça ; Serrano Bedoya, guerra ; Camacho, fazenda ; Navarro Rodrigo, fomento ; Romero Ortiz ultramar ; Rodrigues Arias, marinha.

« A causa da crise pode-se attribuir a desintelligencias entre os membros do gabinete anterior ; assim, o ministro da fazenda não contava com o apoio dos seus collegas quando se tratava de satisfazer as exegencias monetarias dos generaes encarregados de dirigir a campanha contra os carlistas ; o ministro da justiça combatido pelos periodicos que são orgãos do Sr. Sagasta, andava desgostoso, e chegara a pedir sua demissão tres vezes em uma semana ; o ministro da governação que representava no poder a politica mais reaccionaria, não se contentava em guerrear o Sr. Alonso Martinez, ministro da justiça, porque este, apezar de pouco liberal, não aceitava as imposições do Sr. Sagasta, e mantinha independente no gabinete a sua individualidade, mas preparava a queda dos seus collegas Ullôa e Romero Ortiz, que eram os ministros mais liberaes da situação, para os substituir por outros mais flexiveis á sua vontade. Por outro lado Ullôa e Romero Ortiz preparavam a demissão do ministro da guerra interino o Sr. Cotoner, a destituição do general Zavala e talvez a queda do Sr. Sagasta que era a alma da politica antidemocratica do governo hespanhol.

« A opinião da imprensa hespanhola sobre a solução da crise é em resumo a seguinte :

« A *Politica* diz que a modificação ministerial não significa de modo algum abdicação da politica e principios conservadores, mas, pelo contrario, garante a concentração do poder e permitte apertar as molas da machina no que diz respeito a impedir novos progressos do carlismo. »

« A *Prensa* diz que a crise teve uma notavel significação revolucionaria, porque o seu resultado foi a sahida dos elementos mais reaccionarios do gabinete de 13 de maio ; e accrescenta que esta modificação não fora tão extensa como convinha, visto ficarem no gabinete algum ou alguns ministros que deveriam ter seguido os demissionarios.

« O *Imparcial* falla no mesmo sentido, confirmando que alguns membros do gabinete anterior faziam politica reaccionaria, mas não declara se esses membros eram os que sahiram ou se os que ficaram.

« Outros jornaes semi-officiaes attribuem a crise ao elemento affonsista que existia no gabinete e asseveram que os ministros demissionarios eram affonsistas.

« A *Igualdad* vai mais adiante, porque assegura que no gabinete depois de modificado, ainda ficam elementos affonsistas.

« Entretanto o que parece mais provavel é que a crise teve um caracter puramente militar, e que a politica conservadora não foi derrotada e continua a prevalecer nas espheras governamentaes.

« Antes e depois da solução da crise ministerial, discute a imprensa hespanhola a necessidade de uma proxima convocação das côrtes. Attribue se a primeira indicação neste sentido a Emilio Castellar ; o *Gobierno* e a *Politica* foram os primeiros jornaes que pregaram a necessidade da reunião de uma assembléa legislativa.

« Os jornaes ministeriaes atacam a idéa e estranham que os jornaes conservadores tenham a theorido as idéas e interesses do partido radical, defendendo como sua uma cousa que só pode redundar em proveito dos radicaes.

« A *Iberia* diz positivamente : « A convocatoria das côrtes nesta occasião seria um erro ou uma inconveniencia digna da maior censura, porque não é licito ao general Serrano, attentas as exigencias da politica attentas as conveniencias do patriotismo attentos os sacratissimos deveres que contrahio com a nação depois de 3 de janeiro, chamar esta aos comicios, sem ter primeiro resolvido a questão da guerra. »

« A *Gazeta* publica a nomeação de Laserna como general em chefe do exercito do norte ; Loma, da divisão da esquerda ; Ceballos do centro ; Galeute, secretario geral da guerra.

« Diz a *Iberia* que se não pensa por agora em generalissimo para o exercito.

« Sobre o levantamento do cerco de Puigcerda, diz o *Imparcial* que aquella praça se salvou da barbaria carlista pelo esforço verdadeiramente heroico da sua escassissima guarnição, e dos seus liberaes habitantes ; que os carlistas não pouparam meio algum de distribuição para domar o valor dos defensores desta cidade, porem que tudo fora inutil ; que entretanto Saballs não deixara de cumprir a sua palavra de incendiar a praça, pois chegara a enviar sobre ella bombas incendiarias, não conseguindo porem todo o resultado que esperava. Depois desta tentativa de incendio os carlistas emprehenderam outro assalto e pela quinta vez foram repellidos com grandes perdas.

« A prova de que as perdas foram consideraveis é que dias depois do levantamento do sitio de Puigcerda, andavam os carlistas, que servem ás ordens de Saballs, percorrendo as povoações de Ribas e outras immediatas para obrigarem sob, severas penas, os seus habitantes a irem a os arredores de Puigcerda para recolherem os feridos.

« Houve um recontro entre as forças commandadas por Lopez Dominguez e as de Saballs em Baga ; os carlistas foram derrotados e antes de fugir queimaram sete casas naquella povoação.

« Lopez Dominguez foi entusiasticamente recebido em Puigcerda.

A brigada de Estebau bateu os carlistas nos arredores de Puigcerda, tendo estes uma perda de 700 homens no caminho da Guardia.

« Aliança se que os carlistas pretendem deixar a linha de Estella por falta de viveres.

« Lopez Dominguez fez uma rapida marcha até Barcelona, perseguindo os carlistas que invadiam aquella provincia.

« Um destacamento carlista occupou momentaneamente Calahorra, na provincia de Logrono e Alcacer na provincia de Guadalajarra, levantando ahi contribuições.

« D. Affonso, irmão do pretendente, apoderou-se de Alcaniz, cidade da provincia de Teruel.

« Os telegrammas não são concordes sobre a importancia do ataque dirigido pelos carlistas contra Calahorra ; os de origem carlista consideram-o como um feito de armas da maior importancia, os de origem republicana consideram-o como um simples acto de brigandagem, commettido por uma partida de cavallaria. A *Correspondencia* é o jornal que traz a versão mais verosimil : Tres mil carlistas de infanteria passaram o Ebro em Arnedillo, sob o commando do cabecilha Perula. Fizeram prisioneira a guarnição, que se compunha de pequeno numero de carabineiros e levantaram um imposto de cem mil francos dos quaes 60,000 pertenciam ao capitulo da cathedral.

« Os carlistas ás ordens de D. Affonso tiveram grandes perdas diante de Castello e foram obrigados a retirar para Alcalá.

« O cabecilha Gisbert em consequencia da derrota dos seus zuavos estrangeiros pedio amnistia ás autoridades liberaes de Peniscola.

« O general Pavia partio de Teruel em perseguição de D. Affonso.

« Lopez Pinto derrotou os carlistas na provincia de Teruel, depois de um sangrento combate que durou dez horas, tomando a villa e o castello, que eram defendidos pelos carlistas.

« As guerrilhas de D. Affonso, indo para Segorbe retrocederam para Burial.

« As canhoneiras allemãs que cruzam no golfo de Biscaya, visitaram successivamente as entradas dos rios e os portos da peninsula, que servem habitualmente ao abastecimento das forças carlistas.

« As canhoneiras tem já conseguido o desapparecimento das forças carlistas das margens do Nérvion.

« A canhoneira *Albatross* approximou-se de Guetaria para presenciar o fogo entre o forte e os carlistas, recebendo destes algumas balas de espingardas que lhe causaram alguns estragos ; o commandante mandou arvorar a bandeira hespanhola para significar ao forte que tratava de se defender das aggressões dos carlistas, disparar doze tiros de peças que os poz em debandada.

« Está começada a intervenção armada da Allemanha na Hespanha.

« Os centros officiaes parecem dar pouca importancia ao acto do *Albatross*.

« O commandante da canhoneira mandou a sua communicação official ao governador de Santander.

« Dizem de Berlim que o governo allemão decidio reforçar a esquadra no caso de nova aggressão da parte dos carlistas, e approvou o procedimento do commandante do *Albatross*.

« O levantamento da reserva extraordinaria operou uma desordem, mas não deu o resultado que o governo esperava em attenção ao effectivo.

« O ministro da guerra acaba com effeito de ordenar, para lutar contra a resistencia passiva de grande numero de recrutas que se não tem apresentado, medidas energicas. A communa deverá fornecer um soldado por cada um que se não apresentar no prazo de oito dias ; os que faltarem serão considerados como desertores, e condemnados a servir por oito annos em Cuba.

« O recrutamento até agora apurado eleva-se a 70 mil recrutas. As sommas recebidas pela remissão do serviço militar eleva se a 37 milhões de reales.

« A Russia explicou os motivos que a decidiram a não se associar ás outras potencias, para reconhecer officialmente o governo do marechal Serrano, n'um despacho, de que a *Presse* de Vienna publica uma analyse.

« O despacho é datado de 19 de agosto, e o seu tom é bem accentuado. O gabinete russo não considera o governo presidido pelo marechal Serrano, senão como uma dictadura provisoria e affirma que este governo, nem mesmo foi reconhecido pelo seu proprio paiz. Além disto é de parecer que o reconhecimento diplomatico do governo de Madrid, constitue uma intervenção nos negocios interiores da Hespanha, pelo facto de que esse reconhecimento favoreceria um dos dous partidos actualmente em luta.

« A Russia não faz objecção a que os gabinetes de Berlim e de Vienna procedam como entenderem a este respeito ; mas não entrará em relações officiaes senão com um governo hespanhol que se firme sobre bases legaes e offereça garantias de duração.

« O antigo chefe do partido radical de Hespanha o Sr. Ruiz Zorrilla, pronuncia-se definitivamente pela republica. N'uma entrevista que acaba de ter com os seus amigos politicos, no Escurial, declarou que o governo interino e indefinido do marechal Serrano, não basta á Hespanha e que para lutar contra os carlistas é preciso ter como elles um governo, que tenha um nome e um futuro. Propõs pois a proclamação da republica.

« Emfim como linha politica a seguir, reclama a união de todos os partidos liberaes sob a forma republicana e sob a presidencia do marechal Serrano.

« As noticias recebidas de Cuba ácerca da situação economica e das medidas radicaes, a que alli se teem recorrido para a melhorar, são as mais lisongeiras.

« A noticia de que iam ser mandados 12 mil homens para reforçar o exercito da ilha causou alli o melhor effeito, sendo geral a crença de que a campanha do inverno deverá ser decisiva, recebendo a insurreição um golpe mortal.

« Entretanto a causa da independencia cubana parece encontrar auxiliares nas republicas hispano-americanas, que ainda conservam viva a recordação das lutas que sustentaram contra a Hespanha na epocha da sua emancipação.

« O Chile sobretudo, que é incontestavelmente o estado mais bem governado, e o mais governavel da America do Sul, tem tido frequentes pendencias com a Hespanha, e ainda não esqueceu o bombardeamento brutal de Valparaizo pela marinha hespanhola.

« Um despacho transmittido ao *Times* e ao *Nord*, diz que o Chile está disposto a auxiliar com o subsidio de um milhão de dollars a causa da independencia cubana, tendo já o governo chileno apresentado uma proposta á assembléa legislativa para pedir que seja convocado em Lima um congresso da federação das republicas hespano americanas, afim de se adoptarem os meios necessarios para ajudar os cubanos a conquistarem a sua independencia.

« A occasião não podia ser mais propicia, visto o estado actual da Hespanha, mas se tal noticia se confirmasse seria talvez origem de um novo e grave conflicto diplomatico.

« Dizem de Madrid que é inexacta a noticia do general Concha, commandante geral da ilha de Cuba, negociar a paz com os insurgentes.

« Um telegramma da Havana, de 7 de setembro, diz que, Garcia, chefe da insurreição no departamento oriental e o major general Quesada foram feitos prisioneiros, e que 38 cubanos foram mortos. Affirma-se tambem que Castellon, major general dos insurgentes, ficara prisioneiro.

« O ministro occupa-se em fazer um recrutamento de 12 mil homens para enviar para Cuba. »

PORTUGAL.

Nosso correspondente de Lisbôa escreve o seguinte :

« Desde a minha de 6, pelo *Ville de Bahia*, a occurrencia que tem impressionado mais o publico foi a energia com que o ministro da guerra procedeu contra o regimento n. 1 de lanceiros (de Victor Emmanuel), do qual umas 114 praças tinham faltado a duas chamadas consecutivas, como em tempo lhes contei. Este acto de insubordinação que não póde ser absolvido, mas que se explica pela actividade e rigor do novo coronel daquelle corpo de cavallaria o Sr. Salgado, servira de thema (como tambem lhes disse), a prolongadas discussões na imprensa periodica.

« Toda a gente afinal e todos os orgãos da publicidade votavam pelos meios energicos, por isso que sem disciplina não ha cousa mais perigosa e fatal que um exercito.

« Tendo se procedido immediatamente a conselhos de averiguação, foi possivel descriminar as praças que tinham feito a *parede*. E' de advertir que os populares da villa de Extremoz (Alemtejo), onde se achava de guarnição o regimento ha muitos annos (dilação que é sempre um erro grave), se tinham manifestado com vozerias a favor dos soldados insubordinados, o que nascêra da permanencia prolongada do corpo naquella terra, e das intimas ligações de uns e de outros.

« Chegando ao ministro o resultado das averiguações, deu ordem immediata, no dia 7, para que o regimento de infanteria 7, complete umas duzentas praças de infanteria 2, e varios officiaes de cavallaria partissem em barcos de vapor de Lisboa, á noite, para o Barreiro (na outra margem do Tejo), afim de tomarem o comboio expresso da linha de sul e suc-te que se fez sahir sem perda de tempo para amanhecer aquella força em Extremoz, sem que ninguem alli a esperasse.

« O embarque das tropas á noite deu lugar em Lisboa a um sem numero de fabulas, pois se dizia que o motivo principal da sahida da força, sob o commando do coronel do 7.º de infanteria eram movimentos e ousadias de tropas hespanholas na fronteira, e mil outras versões.

« Antes das 7 horas da manhã tinha chegado o expresso a Extremoz. As oito formou em parada no rocio da villa. O destacamento de caçadores que alli estava fazendo exercicio, occupou logo a rectaguarda do quartel de lanceiros.

« Foi então que este regimento teve ordem de sahir por companhias, ficando assim no centro das tropas que haviam chegado de Lisboa.

« Procedeu se á chamada dos 114 soldados apontados pelo conselho e foram sendo entregues debaixo de prisão á força de infanteria n. 2, que logo os conduzio para a estação do caminho de ferro. Chegaram a Lisboa ás 9 da noite, e desde o Barreiro, onde os esperavam alguns vapores, foram conduzidos á Torre de S. Julião da Barra. Alli deverão cumprir dous mezes de prisão disciplinar, depois de que serão distribuidos por outros corpos. Muitos dos officiaes do regimento de lanceiros receberam ordem de marchar para Lisboa, devendo entregar os commandos de suas companhias a outros de igual graduação que tinham ido de Lisboa. Na frente da parada em Extremoz tambem foi lido o decreto condecorando com o grão de cavalleiro da Torre-Espada o capitão Brederode, cuja companhia não havia contribuido com um unico soldado para engrossar o numero dos que se tinham insubordinado. Este premio contrastando com a chamada dos seus camaradas que por menos energia ou culpabilidade haviam deixado chegar a indisciplina áquelle ponto, ainda tornou mais critica a posição destes ultimos.

« O regimento n. 7 ainda se demorará mais alguns dias em Extremoz.

« O regimento de lanceiros n. 1 marchou logo para Elvas, que ficará sendo o seu quartel. O de cavallaria 3, que estava em Elvas, foi para Villa Viçosa. O quartel-general da 4.ª divisão militar, que era em Extremoz, passa a ser na cidade de Evora. O general de divisão, Jeronymo Maldonado, que commandava a 4.ª (Extremoz), vem commandar a 1.ª divisão (Lisboa) ; o visconde de Sagres (Casimiro Benevenuto), que commandava a 1.ª, passa a servir ás ordens de el-rei D. Luiz I. O general Paula é que vai para Evora commandar a 4.ª divisão. As autoridades judiciaes e administrativas de Extremoz procedem para averiguar quaes os paisanos que por sua parte concorreram para o referido acto de indisciplina.

« A camara municipal e a população em massa vão protestar contra a insinuação que chamam calumniosa, de ter o elemento civil dado causa á insubordinação dos lanceiros.

« O certo é, porém, que se fez justiça rapida, immediata, sem annuncios nem cartazes, de um modo inesperado e por isso de mais salutar effeito.

« A imprensa toda, sem excepção, applaudio as medidas tomadas pelo governo, nem mesmo a opposição, tão prompta em achar pretextos para a sua afiada critica, achou que dizer em contrario. Os habitantes de Extremoz é que não gostaram, porque perde a villa muito da sua importancia, e o commercio muitissimo dos seus interesses, porquanto na villa virá a ficar apenas um destacamento.

« Nisto se tem fallado, pois como é de presumir, e com isto se tem esquecido mais os aggravos contra a companhia das aguas. A situação mesmo é menos critica, pois que o marquez de Bellas deixou gratuitamente entrar alguns anneis d'agua nos aqueductos geraes, e com isto se tem minorado um pouco os effeitos da extraordinaria estiagem.

« Chegaram de Paris os Srs. Bataille e Cotard, delegados do *Comptoir d'Escompte*, ao qual haviam sido transferidos os direitos adquiridos pelo Sr. A. Samaran, como arrendatario por 99 annos das celebres minas de phosphorita de Logrosan, que pertencem ao Sr. J. R. Tocha, rico proprietario do Alemtejo. Vem com elles Mr. Edmond Partissol, engenheiro. Tanto o Sr. Cotard como este fizeram trabalhos muito importantes na abertura do canal de Suez.

« Partiram hontem para Extremoz, afim de ratificarem o contrato Samaran com o proprietario das minas ; discutidas e aceitas que sejam as modificações que vem autorisadas pelo *Comptoir d'Escompte* a fazer ao referido contrato

« A casa encarregada do transito e de toda a exportação dos phosphatos que se fizer pela barra de Lisboa é, segundo se affirma, a de L. Felippe Leite & Irmão.

« Falleceu o conde d'Almada (D. Lourenço), cujas dolorosas enfermidades o tinham prostrado e quasi paralytico ha muitos annos. Era descendente de D. Antão d'Almada, um dos heroicos vultos que prepararam a gloriosa restauração de 1640. Na sua casa a S. Domingos, em Lisboa, é que se reuniam os 40 conspiradores de que resam os fastos da restauração da nossa independencia, casa que tendo abatido pelo terremoto de 1755, foi substituida pelo palacio onde se tem constantemente reunido a *commissão central 1.º de dezembro de 1640*.

« O nobre finado era membro honorario da mesma commissão. Sua esposa, a condessa do mesmo titulo, é filha dos condes da Figueira e pertence tambem por seus maiores á mais velha aristocracia portugueza.

« Está concluida a 1.ª subscripção da 1.ª emissão do Banco Popular Independencia, estabelecido por funccionarios do estado. Subio a 4,000 acções approximadamente. Foi nomeado provisoriamente secretario do Banco o secretario da commissão installadora, o Sr. A. A. de Andrade e Almeida, e thesoureiro interino o Sr. Padua Freire Fava, pagador geral do ministerio das obras publicas. Vai ser dirigida uma circular a todo o corpo diplomatico e consular para que haja de contribuir para a segunda subscripção por si e por suas relações.

« Vai recomeçar as suas operações o Banco Nacional Portuguez, cuja séde é em Lisboa.

— Foram presos na freguezia d'Agrella, concelho de Chaves, tres carlistas, aos quaes foi apprehendida alguma correspondencia e tirados os cavallos que montavam.

« A Lisboa chegou o Sr. Senna Freitas, antigo jornalista portuguez, que andou por muito tempo no quartel general de D. Carlos. Dizia hontem uma folha de Lisboa que o governo o ia mandar para bordo da corveta *Bartholomeu Dias*, no caso de não obedecer á intimação de sahir para fóra do paiz.

« Ha dias publicaram os periodicos desta capital uma carta de D. Gumersindo de la Rosa, um dos tres redactores da Europa, que o governo portuguez, em virtude de reclamações do governo de Hespanha, intimou para sahirem de Portugal, como lhes referi na minha de 6 do corrente. O arrojo das insinuações do desabafo do Sr. la Rosa é de tal ordem, que as proprias folhas portuguezas em que o publicou, lhes fazem o devido correctivo.

« Esta polemica sobre o procedimento do governo em relação aos tres mencionados individuos, ainda continúa e promette duração.

« Fez-se no domingo passado n'um quintalão nos subarbios de Lisboa uma corrida de jumentos em parodia ás do hypódromo. Estiveram mais de tres mil pessoas que se divertiram muito. Os cartazes eram impressos em letras azues alternadas com letras *encarnadas* Póde ter seu chiste, mas.... podia-se evitar para evitar conflictos.

« Nada houve porque esses alcunhas com que os partidos se designavam nas lutas de 32 e 34 ja esqueceram quasi, e ninguem se importa com as combinações já das côres, a não ser algum veterano da liberdade ou alguma reliquia do velho miguelismo.

« Falleceu o general de brigada reformado José Raymundo Dania.

« Appareceu um roubo importante de cinturões e d'outros objectos e de muitos kilos de chumbo no arsenal do exercito. Foram despedidos varios guardas e creio que o fiel. O coronel commandante do material de guerra foi substituido pelo major Malaquias de Almeida. Parece que o coronel por sua boa fé extrema e indulgente não tinha obrigado os seus subordinados a uma regular escripturação.

« Morreu em Coimbra o mais antigo impressor da Universidade, o Sr. Rodrigo da Costa. Já trabalhava alli quando em 1810 entrou em Coimbra o exercito de Masséna.

« Hontem sahio o vapor *India* (portuguez) com o contingente de tropas para Macáo, sob o commando do tenente coronel Lage, que vai commandar o corpo de guarnição n'aquella colonia.

« Trata-se de effectuar o que o nobre marquez de Sá da Bandeira havia proposto na camara dos pares, que é o erigir-se um monumento ao fallecido marechal duque da Terceira. Parece que será por subscripção pelo exercito e entre todos os liberaes ; e que o monumento será levantado na praça dos Romulares (caes do Sodré). approvando-se o projecto do Sr. Manoel Maria Bordallo Pinheiro, o qual tem agradado pela boa harmonia e propriedade da composição. A commissão de melhoramentos municipaes já deu o seu parecer sobre o local da collocação.

« Continua a deserção para as praias de banhos. Lisboa está insipida ao ultimo ponto. Reina a classica feira de Belem. O passeio publico do Rocio illumina se apenas tres vezes por semana.

« Vão fazer se manobras militares, em Sacavem pelas tropas da 1ª divisão militar.

« Já concluiram a sua missão aos estrangeiros os Srs. Sanches (coronel de engenharia) e tenente Severim de Azevedo, da mesma arma. Estudaram os systemas de fortificações de Plymouth, Anvers e outros, mas em Hollanda, não lhes foi permittido pelo governo daquelle paiz.

« O Sr. Testa partio novamente para Londres afim de assistir á construcção dos navios de guerra, cujos planos trouxera, e por cuja escolha fôra elogiado pelo governo n'uma portaria que lhe é muito honrosa.

« Foram condecorados :

« Com a commenda da Conceição, o Sr. Alfredo Henrique Garcia, negociante em Pernambuco.

« Com o habito de Christo, o Sr. Dr. Henrique de Barros Cavalcante de Lacerda, subdito brasileiro.

« No dia 10 do corrente foram recebidos, em audiencia solemne, os ministros hespanhol e hollandez junto ao governo portuguez.

« Foi vendido por 8:000$000 a velha não *Vasco da Gama*, ao Sr. Henrique Burnay.

« No dia 9 sahio daqui (para o Brasil (menos Pernambuco), o vapor francez *Orenoque*, que pertence á companhia Messageries Maritimes e é esta a sua primeira viagem. Tem 125 metros de comprimento na coberta, 12 metros de bocca e 10 de profundidade, comportando 5,400 toneladas. A sua construcção é esplendida. Admitte mais de 300 passageiros de 1ª e 2ª classe, sem metter em linha de conta os alojamentos necessarios para a tripolação, que se deve compor de perto de 140 homens.

« A machina tem tres cylindros de pressão facultativa, e a força é de 600 cavallos, podendo elevar-se a 2,400. O seu andamento é deslumbrante.

« O *Orenoque* foi construido nos primeiros estaleiros da companhia, e está acabado com grande luxo e muita elegancia. »

« Naufragou, á uma legua do norte de Villa do Conde, a galera portugueza *Europa*, pertencente á companhia Alliança Maritima, que ia de Liverpool para o Porto, com diversos generos, suppondo-se o casco totalmente perdido.

« Acham-se á carga : em Lisboa — *Alexandre Herculano* e *Cedral* para Pernambuco, *Angelica* para o Maranhão ; no Porto — *Lisboa* para Pernambuco, *Amazona* e *Linda Palmeira* para o Pará. »

Noticias da America

Por via de Lisboa recebemos as seguintes :

ESTADOS UNIDOS.

A divida publica diminuio no mez de julho de 1.282,866 dollars.

Em caixa no thesouro no 1º de agosto havia 143,981,444 dollars — dos quaes 71,113,211 em numerario, e 53,955,000 representando certificados de depositos de ouro recebidos pelo thesouro, e 16,913,233 em *currency*.

Durante o mez de agosto devem-se ter vendido 5 milhões de ouro, dos quaes 1 meio milhão na 1ª e na 3ª quinta-feira do mez, e um milhão na 2ª e 4ª.

A primeira destas vendas realisou-se na quinta-feira 6 entre 109—72 e 109—83.

— Começou o reembolso dos titulos antigos, em consequencia da emissão do novo emprestimo realisado. Entretanto causou admiração, o saber-se que a emissão tinha dado firme uma somma de 55 milhões dos novos titulos 5—20, e ter o governo annunciado o reembolso unicamente de 25 milhões dos antigos. Entretanto explica se esta differença pelo grande trabalho das secretarias, a que dá lugar o reembolso, e para evitar esse inconveniente resolveu o governo não exceder de cada vez a importancia de 20 a 30 milhões. Nesta conformidade deverá apparecer em setembro novo aviso de reembolso.

— Houve eleições em muitos estados, e no territorio de Utah. Na Marmonia tratava-se de eleger um delegado ao congresso, em substituição do polygamo Cannon, cujo mandato expirava a quatro de setembro. Houve desordens na cidade do Lago-Salgado.

Ainda que a camara dos representantes havia declarado formalmente que não permittiria jamais a um polygamo o tomar assento nas suas cadeiras, o Sr. Cannon foi reeleito por immensa maioria ; o que é mais notavel é que quasi todas as eleitoras votaram por elle. E' porém quasi certo que a camara se retrate.

Na Carolina do Norte tratava-se entre outras cousas de eleger oito representantes ao congresso ; os democratas conseguiram eleger 7 candidatos seus correligionarios.

No Mississipi as eleições locaes de Vicksburg realisaram se sem desordens, contra o que se esperava. Os brancos e os pretos tomaram igual ardor, mas sem sahirem da legalidade. Os brancos venceram por 350 votos. E' preciso notar que é a primeira vez que os democratas, depois da guerra reparatista, levou a melhor. Contam se 10 pretos que votaram pelos candidatos dos brancos ; e só quatro brancos que votaram pelos candidatos dos pretos.

Os democratas venceram igualmente no Kentucky e no Tennessie ; mas não se tratava, como no Mississipi, senão de eleições locaes.

E' ainda cedo para arriscar predicções sobre as eleições de novembro ; mas pode-se esperar que o partido democrata obterá grandes vantagens, graças ás divisões que se produzem no partido republicano, e á apparição dos *grangers* na liça eleitoral.

Esta organisação poderosa tem feito fallar pouco delle ; mas nem por isso tem deixado de fazer ra-

pidos progressos. Só no mez de julho se fundaram 500 lojas novas, a maior parte nos estados do sul. Os politicos desta região pretendem que nas *grangers* só são admittidos os brancos, e que por consequencia a população de côr não vê com bons olhos os progressos da associação dos *grangers*. Estes contam hoje no paiz 20,000 lojas e mais de 800,000 membros.

— Em Saratoga houve uma conferencia ou convenção das principaes linhas de caminhos de ferro, ostensivelmente, com o fim de se entenderem para facilitar transportes e estabelecer uma tarifa uniforme para as mercadorias e viajantes. Mas, segundo diz a *Tribune*, certo numero destas linhas tencionam combinar-se para resistirem ao que chamam pretenções exageradas dos *grangers*. O que ha de certo, é que os emigrantes pagarão uma parte das despezas desta conferencia; porque, como diz a *Tribune*, estas companhias resolveram unanimemente tornar a levantar os preços do transporte pelos trens dos emigrantes com destino ao oeste, á altura da antiga tarifa que, em muitos casos é de 100 por cento e 150 para algumas localidades, acima da tarifa actual.

— Deve-se observar que o numero total dos emigrantes diminuio metade este anno comparativamente a 1873.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hospicio de alienados.—Os paranymphos abaixo indicados enviaram as seguintes esmolas:

Transporte	19:400$000
Commendador João Quirino d'Aguiar	100$000
Manoel da Silva Santos	100$000
Francisco Luiz de Oliveira Azevedo	50$000
	19:650$000

Mais donativos. —Damos em seguida mais um donativo para as obras do hospicio de alienados:

« Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena. — Peço a V. Exc. se digne de mandar applicar ao hospicio de alienados, cuja fundação é promovida a esforços de V. Exc., a pequena quantia que a esta acompanha. Sou com toda a estima e distincta consideração. — De V. Exc. collega e amigo affectuoso e obrigadissimo criado. — *Joaquim Gonçalves Lima.* —Recife, 21 de setembro de 1874. »

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, em 25 de setembro de 1874. —Ill. Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima. — Fica entregue dos 100$ que V. S. dignou-se de remetter-me em carta de 21 do corrente, com destino ao hospicio de alienados. A' esta generosa manifestação dos seus sentimentos humanitarios, que caracterisam a pessoa de V. S., correspondem não só as mais justas expressões de louvor que me comprazo em confessar, como tambem a certeza de meu particular reconhecimento, attentas as razões mui especiaes que me ligam aos interesses d'aquelle piedoso estabelecimento. Sou com distincta consideração e sabido apreço — De V. S. collega e amigo muito affectuoso e obrigado. —*Henrique Pereira de Lucena.* »

Impostos provinciaes. — Os impostos, cuja cobrança finda no dia 29 do corrente, são os seguintes, pertencentes ao anno financeiro de 1873 a 1874, sendo depois cobrados por meios judiciaes:

Decima dos predios urbanos.
Decima das corporações de mão morta.
20 por cento pelos estabelecimentos commerciaes.
60 réis por litro d'aguardente.
50$000 por caixeiro, corretor ou inculcador de escravos.
8 por cento pelos consultorios, escriptorios e cartorios.
4 por cento pelas fabricas e estabelecimentos fóra da cidade.
500$000 por casa bancaria, empreza anonyma ou agencia.
200$000 por casa de cambio.
1:000$000 por casa de penhores.
1:000$000 por casa de vender joias em grosso.
1:000$000 por vender polvora.
200$000 por deposito de kerosene.
4$000 por venda de kerosene a retalho.
100$000 por vender roupa feita, obras de selleiro, de marcenaria, ou outra qualquer arte feita em paiz estrangeiro.
100$000 por cada corretor commercial ou agente de leilão.
200$000 por casa de compra e venda, ou qualquer transacção sobre escravos.
50$000 sobre casa de modas.
50$000 sobre casa de um só bilhar, e mais 20$000 por cada bilhar.
30$000 por cada escravo empregado em serviço de alvarengas.
1$000 por tonelada de alvarengas e canoas abertas.
2$000 por cada bote.
4$000 por escravo ganhador.
16$000 por carro particular, de 4 rodas; 10$ por dito de 2 rodas, e 30$000 por dito de alugel.
25$000 por cada omnibus e 40$000 por carro funebre.
6$000 por carroça.
5 por cento sobre o valor do capim vendido na cidade do Recife.
5$000 por cada estabelecimento commercial.
200$000 por deposito de carvão de pedra.
1:000$000 por cada casa ou agencia de seguro.
200$000 por cada casa que vender cal não fabricada na provincia.

Festa campestre.— Effectuar-se-ha amanhã, no sitio da Tamarineira, a esplendida festa com que tem de terminar o bazar das prendas offerecidas em beneficio da construcção do hospicio de alienados.

Devendo ser esta a ultima, é de suppor que a concurrencia seja a mesma, brilhante e immensa.

O bazar das prendas offertadas é tal, que promette um avultado producto em auxilio de tão grandioso fim.

O acto começará ás 4 horas da tarde.

E' de esperar que a manifestação dos talhadores de carnes verdes, muito concorra para o seu brilhantismo.

Diario de Pernambuco. — Se chegarem hoje os vapores brasileiro *Bahia*, e inglez *Britannia*, distribuiremos amanhã nosso numero de segunda feira.

Dinheiro. - O vapor inglez *Boyne* levou de nossa praça para a da Bahia 20:000$.

Vapor Bahia. — Segundo telegramma de Maceió sahio d'alli hontem ás 5 horas da tarde para o nosso porto o vapor brasileiro *Bahia*. Deve aqui amanhecer hoje.

Para o sul do imperio.— Com 9 recebidos em nosso porto, levou o vapor *Boyne* 361 passageiros.

Transporte Werneck. — Segue hoje pela manhã, para Maceió, este navio de guerra, levando a seu bordo o Sr. engenheiro Hawkshaw, que vai alli proceder a estudos para melhoramento dos portos de Maceió e de Pajussára.

Seminario de Olinda.—Celebra-se amanhã, na igreja do seminario de Olinda, a festividade de Nossa Senhora das Dôres. A missa solemne principia ás 10 horas da manhã, tendo por pregador do respectivo *Evangelho* o Rvm. conego Manoel João Gomes.

Pelas 5 horas da tarde, proceder-se-ha ao acto da consagração, sendo orador o Rvm. Themistocles Gonçalves de Andrade.

Terminará com o *Te-Deum* e benção com o SS. Sacramento.

Officia o Exm. Sr. governador do bispado. A irmandade das Dôres, erecta naquelle instituto, e que a esforços do respectivo reitor, padre Sebastião Constantino de Medeiros, acaba de ser restaurada, envida meios para que a festividade seja solemne.

S. Miguel. —No dia terça-feira, 29 do corrente, celebrar-se-ha na igreja de S. Pedro, a festividade de S. Miguel.

E' orador do *Evangelho* o Rvm. Antonio de Mello e Albuquerque.

Igual festividade celebra-se-ha na igreja da Penha, de madrugada.

Armas defezas. — Pelo Sr. Dr. chefe de policia foram remettidas para o arsenal de guerra 430 armas defezas apprehendidas por diversas autoridades policiaes.

Luso Brasileira.—A matricula das aulas continúa aberta hoje ás 9 horas da noite.

Missas funebres. - Pelo repouso eterno do coronel Manoel Hygino de Figueiredo, fallecido em Valença (Rio de Janeiro) a 28 de agosto ultimo, mandam o Exm. Sr. desembargador Alexandre Bernardino Reis e Silva e sua Exma. familia, rezar missas no convento de S. Francisco desta capital, no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Sergipe e Alagoas. — Chegou hontem ao nosso porto o vapor brasileiro *Marquez de Caxias*, trazendo jornaes de Sergipe até 14, e de Maceió até 24 do corrente, dos quaes colhemos o que segue:

— Na cidade de Larangeiras, em Sergipe, foi solemnisado com todo o esplendor o dia 7 de setembro, anniversario da independencia do Brasil.

Formados os batalhões patrioticos, á cuja frente se achava como commandante de brigada o Sr. Helvecio Muniz Telles, ás 11 horas da manhã, dirigiram-se ao lugar em que havia sido depositado o carro triumphal, e d'ahi o conduziram por entre flores que eram offerecidas pelas senhoras que se achavam nas janellas, gyrandolas que subiam á cada passo, e no meio dos enthusiasmos das multidões.

No ultimo degráo do carro iam dous meninos vestidos de caboclos entoando o hymno nacional acompanhado por uma banda de musica formada tambem de meninos.

Chegado o carro á matriz, teve lugar o *Te Deum*. Foi uma solemnidade imponente, na qual orou o Rvm. vigario geral José Gonçalves Barroso.

Depois do acto, reuniram-se de novo os batalhões e percorreram as ruas da cidade, até o anoitecer.

A sociedade Monte Pio dos Artistas solemnisou tambem nesse dia o terceiro anniversario da sua installação.

— Foi designado para exercer interinamente o cargo de chefe de policia da provincia das Alagôas, o Dr. Barnabé Elias da Rosa Calheiros, juiz municipal de Santa Luzia do Norte.

— O presidente da provincia, por acto de 23 do corrente resolveu declarar caduca a concessão feita pelo contrato de 20 de setembro de 1870, approvado pela lei provincial n. 590 de 19 de junho de 1871, aos negociantes Manoel de Vasconcellos e Francisco Ferreira Borges para o estabelecimento de trilhos urbanos entre esta cidade e os lugares Jaraguá, Levada e Bebedouro, por quanto, os concessionarios não deram começo aos trabalhos e obras nos prazos marcados nos contratos, não apresentaram as plantas e projectos respectivos, nem em tempo algum se dirigiram á presidencia requerendo prorogação dos ditos prazos, já ha muito decorridos, nem tambem reclamaram caso de força maior que impedisse o começo dos trabalhos.

Lemos no *Diario das Alagôas*:

— Juizo municipal 3.º supplente em exercicio do termo de Muricy, 17 de setembro de 1874. —Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. o facto que hontem alterou o socego publico desta villa. Das 10 para 11 horas da manhã de hontem, quando os habitantes desta villa e as autoridades gozavam perfeita tranquillidade, eis que são assaltados da desagradavel noticia de achar-se no sitio denominado —Manoel Ribeiro—deste termo, grande numero de pessoas reunidas, armadas e já em luta, sendo os autores d'aquella luta Felix Corrêa de Araujo e o capitão Antonio Gomes dos Santos, que disputavam a posse daquelle sitio; a cuja noticia sem perda de tempo marchou o capitão Eustaquio Rabello Brasil, delegado de policia deste termo, acompanhado de uma escolta composta de praças de seu commando, e segundo informações dadas pelo mesmo capitão Eustaquio a este juizo, já as pessoas que acompanhavam a Felix Corrêa de Araujo estavam dispersas, deixando um de seus companheiros de nome Antão gravemente ferido por uma bala que lhe fracturou a perna direita, achando-se apenas no lugar da luta o capitão Antonio Gomes dos Santos, que em flagrante fôra preso e conduzido para esta villa, com o offendido. Corre ainda a noticia que os mesmos individuos se acham preparados para segunda luta, a que a policia tem estado em continuo movimento, afim de evita-la. Trata-se do inquerito policial e mais diligencias. Deus guarde a V. Exc. -Illm. e Exm. Sr. Dr. João Vieira de Araujo, digno presidente da provincia.—O 3.º supplente do juiz municipal em exercicio, *Francisco Lins de Meira Lima.* »

« Illm. e Exm. Sr. — Mais um facto gravissimo praticado hontem no sitio -Manoel Ribeiro—deste termo, distante tres leguas mais ou menos d'esta villa, ao romper d'alva, acaba de ser testemunhado. Existia, como existe, um litigio sobre as terras do referido sitio entre o capitão Antonio Gomes dos Santos, Mauricio Corrêa de Araujo, Felix Corrêa de Araujo e outros, sendo que delle se achava apossado aquelle com casas de telhas e outros actos possessorios. Entretanto, hontem, á hora indicada, foi aggredido em a propria casa de residencia por estes acompanhados de trinta e tantos individuos todos armados de clavinotes, facas de ponta, machado, fouce, etc., resultando desta aggressão um conflicto, e conseguintemente ferimentos. A's 8 horas mais ou menos, apparecendo a noticia deste facto, mandada dar pelo aggredido que pedia soccorro, marchou immediatamente o delegado de policia, capitão Eustaquio Rabello Brasil, com a força disponivel, trazendo preso o mesmo aggredido e um individuo de nome Antão Bezerra de Lima um dos aggressores, com a perna direita fracturada proveniente de bala. Logo procedeu-se a corpo de delicto, fez-se auto de perguntas ao offendido e deu-se começo ao inquerito policial, que hoje necessariamente será concluido para que se proceda nos termos da formação da culpa. Deus guarde a V. Exc.—Juizo de direito interino da comarca da Imperatriz no Muricy, 19 de setembro de 1874 —Illm. e Exm. Sr. Dr João Vieira de Araujo, muito digno presidente da provincia —Juiz de direito interino, *Ildefonso Lopes Ferreira d'Omena.* »

Differença de horas. — De uma folha ingleza extrahimos a seguinte tabella das differenças de hora em diversas cidades do mundo, a qual, sem duvida, na época actual deve interessar aos nossos leitores.

MADRASTA.	CALCUTTA.	MOSCOW.
5 horas e 22'	5 horas e 54'	2 horas e 30'
Lat. 13° 4' N. Long. 80° 16' E.	Lat. 22° 40' N. Long. 88° 25' E.	Lat. 55° 40' N. Long. 37° 28' E.
AMSTERDÃO.	LEIPZIG.	BERLIM.
12 horas e 20'	12 horas e 50'	12 horas e 54'
Lat. 51° 21' N. Long. 4° 58' E.	Lat. 51° 20' N. Long. 12° 34' E.	Lat. 52° 30' N. Long. 13° 24' E.
DUBLIM.	EDIMBURGO.	BRUXELLAS.
11 horas e 35'	11 horas e 48'	12 horas e 19'
Lat. 53° 20' N. Long 6° 20' O.	Lat. 55° 57' N. Long. 3° 11' O.	Lat. 50° 52' N. Long. 4° 20' E.
LONDRES.	RIO DE JANEIRO.	
12 horas.	9 horas e 35'	
Lat. 51° 31' N. Lon. 0° 0'	Lat 22° 54' S. Long. 43° 20' O.	
VIENNA.	PARIS.	ROMA.
1 hora e 5'	12 horas e 10'	12 horas e 50'
Lat. 48° 12' N. Long. 16° 23' E.	Lat. 48° 51' N. Long. 2° 20' E.	Lat. 41° 53' N. Long. 12° 28' E.
LISBÔA.	MADRID.	BOSTON.
11 horas e 24'	11 horas e 46'	7 horas e 15'
Lat. 38° 42' N. Long. 9° 8' O.	Lat. 40° 24' N. Long. 3° 43' O.	Lat. 42° 20' N. Long. 71° 9' O.
NOVA-YORK.	PERNAMBUCO.	BAHIA.
7 horas e 4'	9 horas e 40'	9 horas e 27'
Lat. 40° 42' N. Long. 74° 8' O.	Lat. 8° 3' S. Long. 34° 51' W.	Lat. 12° 57' S. Long. 38°, 30' O.
MONTEVIDÉO.	BUENOS-AYRES.	VALPARAIZO.
8 horas e 15'	8 horas e 7'	7 horas e 13.
Lat. 34° 54' S. Long. 56° 15' O.	Lat. 34° 38' S. Long. 58° 22' O.	Lat. 33° 1' S. Long. 71° 41' O.

Loteria do Rio.—Por telegramma recebido do Rio, sabe-se que a loteria 529 corre hoje.

Loteria. — A que se acha á venda é a 118ª a beneficio da igreja do Livramento de Páo d'Alho. que corre no dia 30.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 24 de setembro de 1874.

Existiam presos 309, entraram 7, sahiram 2, existem 314.

A saber:

Nacionaes 242, mulheres 14, estrangeiros 21, escravos 34, escravas 3. —Total 314.

Alimentados á custa dos cofres publicos 215.

Passageiros.—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Marquez de Caxias*:

Engenheiro Andréas, João Theodoro de Almeida Maceió, A. V. de Carvalho, José Francisco da Silva Braga, Dr. Adriano de Albuquerque e sua mulher, Antonio José de Siqueira Barros Leite e Manoel W. Lima.

— Chegados dos portos da Europa no vapor inglez *Boyne*:

J. A. Thom, C. R. Power, William Lindghon e sua senhora, George William Gybson, Herman Lundgren, João V. R. Reidener, Feliciano José Gomes, João Pedro Rodrigues, Thomaz da C. Valente, João de S. Marcelino, Joaquim E. C. de Castro, Antonio M. Pedreira e sua senhora Clara Joaquina. José Joaquim da Fonte Guimarães.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Herman Lundgren, José Mendes de Freitas, W. Hughes, Domingos Alves Matheus, commendador Antonio Gomes Netto e sua filha, D. Maria Bernarda, Constantino da Costa Escoval, padre Francisco A. de Souza Araujo, alem de 25 em transito.

Cemiterio publico. —Obituario do dia 23 de setembro de 1874.

Rufina Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 48 annos, casada, S. José; phtysica pulmonar.

Roberto, pardo, Pernambuco, 6 mezes, Recife; espasmo.

Minervina, parda, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

João Marques da Silva, pardo, Pernambuco, 27 annos, Solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Francisco Pedro, pardo, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Pedro, preto, Pernambuco, 30 mezes, S. José; bronchite.

Francisca das Chagas Mendes, branca, Pernambuco, 83 annos, viuva, Boa-Vista; erysipela.

João, branco, Pernambuco, 1 anno, Afogados; febre perniciosa.

Matheus, preto, Africa, 63 annos, solteiro, Recife; ascite.

— 24 —

Joaquina, preta, esmagada pelo trem da via ferrea do Recife a Olinda; mandada pela policia.

João, pardo, 5 annos, S. Antonio; variolas.

Antonio Pajeu, pardo, Pernambuco, 42 annos, solteiro, Boa-Vista, asylo; tetano.

Bernardina, branca, Parahyba, 45 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Ermelinda, branca, Pernambuco, 5 mezes, S. Antonio; espasmo.

Maria, parda, Pernambuco, 1 anno, S. José; asthma.

José Gonçalves Porciuncula, branco, Pernambuco, 20 annos, Graça; tuberculos pulmonares.

Santino, branco, Pernambuco, 8 mezes, S. Antonio; menegite.

Joaquim Gonçalves do Cabo, branco, Portugal, 68 annos, viuvo, Boa-Vista; infecção purolenta.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 25 DE SETEMBRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, procurador da corôa, Domingues Silva, Souza Leão, Oliveira Maciel e os juizes de direito Barros de Lacerda, Camello Pessoa e Gonçalves Lima, chamados os quatro ultimos para julgamento de habeas corpus, faltando com causa o Sr. desembargador Accioli, abrio-se a sessão.

Em seguida o Dr. secretario procedeu ao sorteio dos adjunctos para julgamento dos seguintes aggravos:

N. 62.—Aggravante Antonio da Silva Junior, aggravado Adolpho Marques dos Santos. Foram sorteados os Srs. desembargadores Domingues Silva e Motta.

N. 63.—Aggravante Antonio da Silva Junior, aggravado Englis Banks of Rio de Janeiro. Foram sorteados os Srs. desembargadores Souza Leão e Reis e Silva.

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

Paciente Dr. Luiz de Menezes Vasconcellos de Drummond.—Concedeu-se a ordem preventiva.

Paciente José Nunes de Mello. —Negou-se soltura.

Paciente Rosendo Barros e Silva. —Não se tomou conhecimento da petição de habeas corpus, visto que o paciente fôra pronunciado por autoridade competente.

Paciente Paites Adelino da Costa Doria. — Negou-se ordem por se achar o paciente legalmente preso.

Paciente Francisco José Espinola. — Negou-se ordem em vista da informação do Dr. juiz de direito do 2º districto.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellações civeis.

De Maceió.—Appellante a fazenda nacional, appellado José Paulino de Albuquerque Sarmento.

Do Recife.—Appellante Augusto Octaviano de Souza appellado Manoel Fernandes da Silva

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellações civeis.

Do Recife.—Appellantes bacharel Antero Manoel de Medeiros Furtado e outro, appellados Pereira Carneiro & C; appellante José Dias Guimarães, appellado bacharel João Ferreira de Almeida Guimarães.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação commercial.

Appellante José Francisco Pinheiro, appellado Antonio Gomes dos Santos & C.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellações civeis

De Barreiros.—Appellante Bento Pereira de Oliveira, appellados Manoel Firmino de Mello e outros.

Do Recife. — Appellante Miguel Archanjo da Cunha, appellados Augusto, Carlos, Eduardo e outros, por seu curador.

Do Recife.—Appellante José Luiz Alves Ferreira, appellada Rosa, por seu curador.

Do Recife.—Appellante José Jacome Tasso e outros, appellado Dr. Cicilhano Mamede Alves Ferreira e outros.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Accioli:

Appellações crimes.

De Campina. — Appellante o juizo, appellado Manoel José de Souza.

Do Exú —Appellante o juizo, appellado José Vicente Pereira da Silva.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação crime.

D'Anadia,—Appellante o juizo, appellado Cupertino de Oliveira.

Do Sr desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellações civeis.

Appellante Leonidas Tito Loureiro, appellado José Ricardo Coelho; appellante Salvador de Siqueira Cavalcante, appellado Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcante.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação civel.

De Maceió.— Appellante Manoel Joaquim da Silva Leão, appellados bacharel José Angelo Marcio da Silva e a fazenda.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellação crime.

Appellante o promotor, appellado Manoel Paulo da Silva.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

De Camaragibe.—Appellante o juizo, appellado Antonio Joaquim Cobra verde.

Ao Dr. curador geral:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Raymundo, escravo.

D'Atalaya.—Appellante Manoel João Balão, appellada a justiça.

Appellação civel.

De Camaragibe. — Appellante o Dr. Ambrozio Machado da Cunha Cavalcante e outros, appellada D. Carlota Accioli de Barros e outros.

Assignou-se dia para o julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis.

Appellante Manoel Ferreira dos Santos Neto, appellado Zeferino Lopes de Barros; appellante Guilherme Ferreira Ferro, appellada a baroneza de Giquiá.

Appellações crimes.

Do Pilar. —Appellante o juizo, appellado Manoel Gomes da Silva.

Da Boa-Vista.—Appellante o juizo, appellado Manoel Rodrigues Lima; appellante Barnabé Pereira da Rosa Calheiros, appellado Paulino, escravo, por seu curador.

Appellações commerciaes.

Appellante a viuva e filhos de Miguel Archanjo de Figueiredo, appellados os administradores da massa de Manoel do Amparo Cajú.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Pilar.—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Francisco do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Buique. —Recorrente o juizo, recorrido Manoel Joaquim dos Santos Gitirana.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Da Escada.—Recorrente Jesuino A. de Albuquerque Pimentel, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Da Victoria. — Recorrente o juizo recorrido Alexandre Alves Pereira.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Do Brejo. —Recorrente o juizo, recorrido Olinto José da Silva e outro.

Recurso de fallencia.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Recorrente o juizo especial do commercio, recorrido Manoel Martins de Azevedo.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Do Cabo. —Appellante Miguel Pereira de Carvalho, appellada a justiça.

Da Parahyba.—Appellante o juizo, appellado Demetrio, escravo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Cabo. —Appellante Francisco Caetano Ribeiro, appellada a justiça

Do Recife.—Appellante Sebastião Manoel Lins, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Da Imperatriz. —Appellante Julião José dos Santos, appellada a justiça.

Do Recife. - Appellante o Exm. desembargador presidente do jury, appellado Juvencio Manoel P. Paes Barreto.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife. —Appellante o juizo, appellado Manoel de Barros Braga.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Recife.—Appellante Joaquim Martins Gomes, appellada a justiça.

Do Muricy. —Appellante Manoel José das Neves, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Da Imperatriz. — Appellante Manoel Candido Coelho da Silva, appellada a justiça.

Do Recife. —Appellante João Gomes da Costa, appellado Manoel Odilon Lima Virães.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Da Bananeiras. —Appellante o juizo, appellado Irinêo Pereira de Mello.

Do Recife. — Appellante Euzebio dos Santos Coimbra, appellado Francisco de Paula Costa.

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Da Fazenda. —Appellante Firmino Evaristo Ribeiro Varejão, appellada a fazenda e José Felix da Camara Pimentel.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Da Fazenda.—Appellante a fazenda da Parahyba, appellado Antonio de Brito Lyra.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

De Maceió.—Appellante Pedro Affonso Valladares, appellada Iria, escrava.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do Limoeiro.—Appellante Dr. Leonardo Francisco Borges, appellado José Pereira Cesar.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Recife —Appellante Joaquim Domingues de Barros, appellado José de Oliveira Freitas.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife.—Appellante Antonio Moreira Reis, appellada Feliciana Maria Olympia.

Encerrou-se a sessão ás duas horas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Quipapá.

Hontem partio desta localidade com sua Exm. familia o digno professor publico de instrucção elementar, o Sr. Torquato Laurentino Ferreira de Mello, que por portaria de 20 do passado, foi removido para a cadeira de Rio Doce, comarca de Olinda

Durante o tempo em que esse digno funccionario exerceu a ardua, mas honrosa missão de preceptor da mocidade desta povoação, sempre deu exuberantes provas de empregado zeloso, de homem probo e de cidadão prestante.

Em hora tão solemne, desejamos ao nosso prestimoso amigo uma feliz viagem, e felicitamos aos habitantes de Rio Doce pela acertada acquisição que lhes coube por sorte.

Quipapá, 2 de setembro de 1874.
Tenente-coronel Isidoro Ferreira Botelho,
Capitão Claudino José de Mello.
Alferes Caetano Pestana da Costa.
Tenente João Joaquim Ribeiro Campos.
Capitão Domingos Ferreira de Macedo.
José Vicente Ferreira.
Alferes Joaquim Felippe Ribeiro.

Benção e festa solemne.

Tendo de se proceder, hoje ás 4 horas da tarde, á benção solemne da imagem de N. S. das Dôres, erecta no convento de S. Francisco, a commissão encarregada, pede ás Exmas. Sras. paranymphas abaixo mencionadas, dignem-se comparecer a referida benção, afim de ser effectuada a ceremonia religiosa:

D. Maria Adelaide Peres da Cruz, filha do Illm. Sr. José Peres da Cruz.
D. Maria da Conceição Pereira do Rego, filha do Illm. Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.
D. Maria das Dôres de Araujo, filha do Exm. Sr. Barão do Livramento.
D. Maria Hermina Henriques de Souza, irmã do Illm. Sr. Dr. Braz Florentino H. Souza.
D. Maria Luiza dos Santos, filha do Illm. Sr. Antonio Luiz dos Santos.
D. Maria Luiza Amazonas Villas Boas, filha do Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.
D. Maria Emilia da Silva Manta.

Paranymphos os Illms. Srs.:
Tente-coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello.
Frederico Pereira Moutinho.
Major Carlos Magno da Silva.

Festa campestre.

Os abaixo assignados membros da commissão encarregada de agenciar prendas em beneficio do asylo de alienados, extremamente agradecida a todos que concorreram a festa de domingo, vem pelo presente manifestar o seu reconhecimento; e convidar para comparecerem novamente as 4 horas da tarde do dia 27, no mesmo sitio da Tamarineira, onde pela ultima vez tem de offerecer ao publico as prendas que receberam.

A commissão sente que por motivos independentes a sua vontade, não fosse mais brilhante a festa de domingo, porém espera satisfazer plenamente no dia 27, a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao bazar das prendas que lhe tem sido offerecidas.

Para previnir qualquer accidente os abaixo assignados já obtiveram da generosidade do Exm. Sr. barão do Livramento a reconstrucção do barracão que desta vez será coberto de zinco e espaçoso de modo a offerecer as possiveis commodidades.

A commissão faltaria á um dever de delicadeza se tambem não agradecesse aos que lhe fizeram donativos, e por isto pede-lhes que aceitem mais esta prova de seu reconhecimento.

Confiando ainda na generosidade dos habitantes desta cidade, a commissão espera receber novos presentes para a festa futura; e, para facilitar a entrega de alguns objectos que lhe teem sido offertados, resolveu autorisar a cada um dos membros que a compõe, a recebel-os nas casas de suas residencias, ou escriptorios de commercio.

Recife, 14 de setembro de 1874.
Luiz Gonçalves da Silva.
Joaquim Olyntho Bastos.
Joaquim Dias dos Santos.
Adolpho Schmith.
João Carlos Bastos de Almeida.
Rodolpho Krukemberg.
Joviniano Manta.
Dr. Pedro de A. Lobo Moscoso.
Francisco J. Pinto.

COLLEGIO DA SANTISSIMA TRINDADE

20—rua dos Coelhos—20

SOB A DIRECÇÃO DE PHILOMENA MINERVINA DE ALBUQUERQUE O'CONNELL JERSEY, COADJUVADA POR SUAS IRMÃS D. LANDELINA DE ALBUQUERQUE O'CONNEL JERSEY E D. OLINDINA DE ALBUQUERQUE O'CONNELL JERSEY.

I

Artigo 1.º O collegio dirigido por Philomena Minervina de Albuquerque O'Connell Jersey, denomina-se COLLEGIO DA SANTISSIMA TRINDADE.

Art. 2.º As alumnas recebem nelle instrucção primaria, secundaria, religiosa, de civilidade, e de recreio e prendas.

Art. 3.º A instrucção primaria é: —leitura, escripta, contabilidade (as quatro operações), noções de grammatica portugueza, costura chã e crochet.

Art. 4.º A instrucção secundaria comprehende —lingua nacional, franceza, inglez, italiano, historia, geographia e arithmetica.

Art. 5.º A instrucção religiosa é dada pelo cathecismo; as alumnas aprendem: —doutrina christã, e todos os deveres religiosos a cumprir para com Deus, seus pais e parentes, e em geral com a sociedade.

Art. 6.º A instrucção de civilidade abrange todos os actos da vida de uma senhora em relação com as pessoas de sua familia e com a sociedade.

Art. 7.º A instrucção de recreio consta de—desenho, musica, piano e dança.

Art. 8.º A instrucção de prendas reune: —todos os trabalhos de agulha e toda a especie de bordados, que deve saber uma senhora da melhor sociedade.

II

Art. 9.º O collegio admitte alumnas internas, meiopensionistas e externas.

Art. 10. A lingua que se falla no interior do collegio é a franceza; e durante as aulas de inglez e italiano só se fallam estas linguas.

Art. 11. As alumnas que estudam francez, inglez e italiano, aprendem a fallar, escrever e traduzir estes idiomas grammaticalmente

Art 12. A mensalidade para as internas é 40$, para as meio pensionistas 20$ e para as externas 5$, pagos adiantados, por trimestres, que uma vez começados, consideram-se vencidos.

Art. 13. A instrucção das alumnas externas, remunerada segundo o artigo antecedente, é á dos arts. 3 e 5, as internas e meio pensionistas teem direito a dos arts. 3, 4, 5, 6, 7 e 8, podendo todavia, qualquer alumna externa frequentar as aulas superiores, mediante a indemnisação que se convencionar.

Art. 14. As despezas com livros, papel, etc., são da competencia dos pais ou correspondetes, das alumnas, e bem assim a materia prima de bordados; e estes executados, são propriedade das mesmas.

Art. 15. As aulas no COLLEGIO DA SANTISSIMA TRINDADE, trabalham duas vezes ao dia, de manhã dos 9 ás 12 horas, e de tarde das 2 1/2 ás 5 1/2.

Art. 16. O enxoval das internas é ao gosto de seus pais, assim como a roupa lavada e engommada e pertenças, por elles serão fornecidos.

Art 17. As pequenas indisposições e molestias das internas, são tratadas no collegio; nas graves, porém, a directora faz avisar aos pais ou correspondentes, para providenciarem sobre o tratamento, que póde ser em suas casas ou no collegio.

Art. 18. Os feriados são os das aulas publicas, salvo as quintas feiras que, no collegio, ficam destinadas á instrucção do recreio.

Art. 19. Todas as materias leccionadas no COLLEGIO DA SANTISSIMA TRINDADE, são professadas pela directora e suas irmãs, ou outras senhoras com a aptidão precisa, e que a directora julgar necessarias.

Recife, 30 de dezembro de 1873.—*Philomena Minervina de Albuquerque O'Connell Jersey.*

Approvo.—Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco, 8 de janeiro de 1874.—*João Barbalho.*

Ao publico.

Breves considerações sobre o abastecimento d'agua potavel á cidade do Recife, seus esgotos e meios de sanear a sua atmosphera, pelo Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, formado em medicina pela Faculdade da Bahia.

Encetamos a publicação de um pequeno trabalho scientifico, resumo de alheios trabalhos.

Faremos esta advertencia para tirar o desejo aquelles que, nada fazendo, estão sempre promptos a achar o plagio no que os outros emprehendem.

O medico que outra cousa não fez em sua vida senão procurar no exercicio da medicina os meios de subsistencia, sabem todos que não pode dedicar-se á estudos de todos os extensos ramos da sciencia.

Não somos seduzido, portanto, pelo desejo de parecer *sabio*; apenas um incentivo actúa sobre nós, e é ver se podemos prestar algum serviço aos nossos patricios, e de conseguirmos que os que nos governam prestem alguma attenção aos melhoramentos que entendem com a saúde publica, pois, parece-nos que vai sendo tempo de olhar para elles.

As classes menos favorecidas tem incontestavel direito de serem contempladas na partilha do grande monte da fortuna publica, para a qual aliás concorrem com grande somma e essa exhaurida de seu trabalho, de seu suor.

E' esta classe que não tem agua para beber, quanto mais para satisfazer todas as outras precisões: o seu commodo e a sua saúde exigem que se lhe forneça esse meio de conforto e de vida: já tarda esse beneficio.

E' preciso acabar com todas as immundicias, já que não podemos acabar com a maior de todas, a immunda *Recife Drainage*, e não ha outro alvitre de que lançar mão senão d'agua pura e em abundancia.

Venha ella, custe o que custar, e se é impossivel absoluto da-la de graça á todos, paguem a ao menos pelo menor preço possivel.

A guarda da saúde publica pertence ao estado: concorra este com um importante adjutorio e o povo, que sente a falta d'agua para beber, será grato a quem o abastecer desse elemento de vida.

Em toda a parte do mundo foi sempre o governo solicito em dar agua ao povo: dava muito mais porque dava-lhe os divertimentos.

Demos-lhe nós ao menos agua para beber e refrigerar-se dos calores do nosso sol ardente.

Se algum dia o povo da nossa terra tiver a felicidade de gosar desse grande conforto sem lhe custar dinheiro ou apenas pagando por elle uma quantia modica, se lembre que para isso tambem concorri. Recife, 25 de agosto de 1874. — Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.*

A abundancia d'agua pura nas cidades é uma necessidade reclamada pela salubridade publica?

A companhia de Beberibe, nas actuaes circumstancias, pode satisfazer na capital do Recife tão palpitante necessidade?

Ha tempo, que alguns espiritos se acham gravemente preoccupados com a mesquinhez do fornecimento d'agua, que faz a companhia de Beberibe a esta cidade, cuja população, crescente cada dia, della exige maior quantidade, não só para a alimentação, como tambem para satisfazer as suas diversas precisões.

Esta questão entende directamente com os mais vitaes interesses sociaes; e convém que seja sufficientemente discutida; porque della podem originar-se males incalculaveis, ou beneficios de summa importancia para a população.

Bem aquilatada a valia da questão, é temeridade intromettermo-nos nella: fazemo-lo somente, porque os mais ricos de conhecimentos não tem della querido occupar se. Dest'arte apenas procuramos anima-los a que venham corrigir os erros e preencher as lacunas, que devem abundar em um trabalho, que exige estudos especiaes e profundos. E' questão de essencial interesse publico, não podemos a ella ser indifferente.

Todos sabem quanto é terrivel a luta, que travam os interesses contrariados: fique-se embora vencido nesta batalha; fique embora o povo desta cidade privado de um beneficio, que os povos civilisados estão hoje á mãos largas recebendo de governos patrioticos, pelos esforços de incansaveis sabios hygienistas; a consciencia ficará tranquilla, porque se cumprio o dever.

Não tardará muito que a quantidade d'agua, que nos pode fornecer a companhia de Beberibe, empregando os seus melhores esforços e boa vontade, como sabemos que emprega, seja insufficiente para as menores precisões quotidianas desta cidade; e ainda que maior fosse a quantidade que ella para aqui podesse encaminhar, com difficuldade poderia conduzi-la ás mais longinquas ramificações; porque não ha pressão bastante para impelli-la tão longe. A companhia, entretanto, labora só com uma série de despezas avultadas sem conseguir o fim, á que com tanto afan aspira.

Julgamos (talvez que a isso nos induza somente o nosso bom desejo) que pessoa alguma de bom pensar e que se interessa pelo bem publico, nos censurará por tomarmos parte nesta importante questão. Nosso intuito não é ferir interesses pessoaes, respeitamo-los quanto é possivel, com a dignidade do cargo social que exercemos.

Muitas e diversas são as materias, que teem relação com os fornecimentos d'agua ás populações das cidades; e em tempo algum, á excepção da mais remota antiguidade, se procurou tanto, como hoje, supprir as cidades d'agua a mais pura possivel e na maior abundancia.

Os trabalhos de alguns annos á esta parte, effectuados na Inglaterra especialmente, são admiraveis pela maxima importancia hygienica, que elles exprimem; o que demonstra até onde chega o interesse, que as edilidades e o governo tomam pela saúde publica.

A qualidade especial desses trabalhos é ainda um segredo para muita gente; e não podemos eximir-nos de fazer delles uma breve resenha em lugar competente, para saber-se o que os inglezes fazem na sua adorada Inglaterra; e o que executam alhures, quando tem de dar comprimento a seus contratos.

Teremos de fallar neste resumido trabalho das qualidades das diversas aguas, de que nos servimos para beber e para os usos domesticos; da necessidade que ha de termos agua pura e em muita abundancia; e do modo mais facil e conveniente de destrui-la, de fórma que sempre o pobre ou o rico ache á torneira toda quantidade, de que tiver precisão. Procuraremos demonstrar que o unico meio de purificar o ar das cidades é ter agua em muita abundancia para não haver demora na evacuação das diversas materias organicas susceptiveis de alteração, e que todos os outros, que se tem posto em execução até hoje, tem sido mais ou menos improficuos. Faremos algumas considerações sobre a companhia de Beberibe, sem que tenhamos outro proposito se não chamar a sua attenção, a do governo provincial, a do governo geral e a de todos os cidadãos sobre estas interessantissimas necessidades publicas, e os meios de remedia-las, antes que o relogio do tempo dê signal de serem chegadas as horas de vexame.

E' sobre as palavras textuaes de autores que proficientemente tem tratado desta questão, altamente humanitaria que firmaremos a nossa opinião.

Mr. Grimaud de Caux, á quem são devidos os mais importantes trabalhos sobre o fornecimento d'agua ao publico, exprime-se assim: « Quanto mais agua ha, mais se consomme. A sua abundancia faz nascer necessidades novas. Quando se satisfazem as necessidades physicas, vem os prazeres do aceio, que é o mais solido elemento do bem estar, da saúde e da elegancia da vida; aceio bem entendido, que não se applica somente ao individuo, como á tudo que o cerca e que lhe serve. O aceio é a base da salubridade.

Mr. Foucher (Estudos sobre a exposição de 1867, pag 273) disse: « E' preciso que haja *agua de mais* para que ella *seja bastante* »

E, visto como a agua é indispensavel á vida, e preciso se faz que ella seja fornecida em grande quantidade para poder satisfazer á todas as necessidades e preencher os fins a que é destinada, sem o que não se pode obter um certo grão de saúde e conforto; já que não se pensa em approximar-se á este grão de perfeição, que era de desejar, entendemos que não ha razão para se adiar por todo sempre uma questão de vital interesse para a população desta cidade, que além de viver acabrunhada sob o peso de muitas outras precisões, sente demasiadamente a falta d'agua; que lhe é fornecida por um preço tão elevado que o pobre apenas pode obte-la em pequena porção, e ás vezes com muito custo.

Não podemos esquivar-nos de fazer algumas considerações á respeito do antigo modo de pensar daquelles, que se mostraram empenhados em velar pela saúde dos povos; e do procedimento, que hão tido nessas épocas bem remotas, nas quaes julgamos que somente imperava a cegueira; entretanto que, á alguns respeitos, parece certo que somos nós que temos estado pelo menos com a vista um pouco embaciada.

(*Continuar-se-ha*).

A caspa e outros males que affligem o craneo inevitavelmente destroem a vitalidade dos cabellos. O remedio soberano contra estes flagellos é o *Tonico Oriental*, o qual, como por encanto, promptamente os faz desapparecer.

Porém isto ainda não é tudo; vigorisa e dá tom á cuticula por tal forma que não é possivel poder-se reproduzir, a não ser que o seu uso seja continuado.

A transpiração obstruida causada pelo entorpecimento da membrana exterior é a origem de muitas das affecções e enfermidades dos cabellos, e este entorpecimento não póde existir, quando os vasos superficiaes recebem sua maior fecundidade mediante a poderosa acção e auxilio deste raro vigorador vegetal.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 25 de setembro de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE

COTAÇÕES OFFICIAES

Apolices—da divida provincial de 1:000$000, juro de 7 0/0, 860$.
Acção — da estrada de ferro do Recife a S. Francisco 135$000 cada uma.
Acção — da companhia de Beberibe 72$000 cada acção.
Algodão — do sertão 1ª sorte 7$600 por 15 kilos, hontem.
Couros — seccos salgados 536 rs. o kilo.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/2 d. por 1$000, hontem.
Dito — sobre dito a 90 d/v. 26 3/8 por 1$000, do banco.
Cambio — sobre Paris a 90 d/v 363 rs. o franco, do banco.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 368 rs. o franco, do banco.
Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 104 0/0 de premio, banco, hontem e hoje.
Dito — sobre dito a 90 d/v. 103 0/0 de premio, hontem.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 108 0/0 de premio, do banco.
Cambio — sobre o Porto a 90 d/v. 104 0/0 de premio, banco.
Cambio — sobre o Porto pagavel em Lisboa, a 90 d/v. 103 0/0 de premio, hontem.
Desconto de letras — 9 0/0 ao anno, hontem.

S. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	505:538,097
Idem do dia 25 . . .	10:471,754
	516:009,851

Descarregam hoje 26 de setembro de 1874.

Barca franceza — *Veridiana* —(atracada) mercadorias para alfandega.

Vapor nacional — *Bahia* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Importação.

Vapor nacional *Marquez de Caxias*, entrado dos portos do sul e consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou:

Agua salgada 1 caixa a Marcelino José Gonçalves da Fonte. Algodão 22 saccas a Miguel José Alves.

Couros salgados 84 a Pereira Carneiro & C.

Oleo de ricino 50 latas e 43 caixas a Francisco Gonçalves Torres.

Pennas 2 saccos a J. C. da Silva Cravo.

Saccos vasios 1 volume a Miguel José Alves, 1 a Beltrão & Filho.

Tinta 2 barricas a Manoel Cardoso Ayres.

Vapor inglez, *Boyne* entrado da Europa na mesma data e consignado a Adamson Howie & C. manifestou:

Amostras 18 volumes á ordem.

Botões 1 caixa á ordem. Brinquedos 1 caixa a J. G. Gamble.

Chá 68 caixas a T. de Aquino Fonceca & Successores. Chapéos 2 caixas a J. Monteiro da Cruz, 2 a Cramer Frey & C. Charutos 1 caixa a Henry Nuesch. Calçado 1 caixa a Joaquim Antonio de Araujo & C. Dito e gravatas 1 caixa a J. Monteiro da Cruz. Ditos e couros 1 caixa a Gonçalves Irmão & C. Confeição 1 caixa a Antonio C. de Vasconcellos. Cera uma caixa a Manoel Alves Barbosa. Carruagem 1 caixa a J. A. Thom.

Fructas 102 caixas a J. Fernandes Lima & C.

Jornaes 2 caixas a De Laithacar & C. Joias 1 caixa a A. Hyvernat & C.

Livros 3 caixas a Walfredo & Souza, 1 a Silva Cardoso & Pessoa

Moveis 1 caixa a Meuron & C. Miudezas 2 caixas a Eduardo Fenton. Modas 1 caixa a Monhard, Mettler & C. Manuscriptos 1 caixa a J. do Vasconcellos. Medicamentos 3 volumes a Ferreira Maia & C.

Objectos de escriptorio 1 caixa a Luiz A. Siqueira, 1 a Silva Cardozo & C. Ditos para chapéo de sol e cutilaria 1 caixa a Manoel & Maestrali.

Phosphoros 1 caixa a Bourgard & C. Provisão 3 caixas á ordem. Perfumaria 1 caixa a Saunders Brothers & C. Papel 1 caixa a B. Duarte Campos, 1 a Henry Forster & C. Pimenta 30 saccos a E. José de Mattos.

Queijos 21 caixas a Antonio Francisco Corga, 17 a Lima & Silva, 35 a D. J. Ferreira Cruz, 23 a Souza Bastos & C., 8 a José Joaquim Alves & C., 32 a José Marcelino da Rosa & Filhos, 16 a Paulino José da Costa Amorim & C., 23 a Joaquim J. Leitão & C., 17 a José Correia Braga, 32 a Beltrão & Filho, 45 a Antonio Ferreira de Carvalho, 35 a Cardoso & Martins, 35 a Fernandes da Costa, 5 a Jorge José Tasso.

Roupa 1 caixa a E. José Perkins.

Tecidos 68 volumes a Cramer Frey & C., 1 a José Monteiro da Cruz, 84 a Keller & C., 4 a E. A. Burle & C., 1 a Mendes Azevedo & C., 34 á ordem, 6 a Gonçalves Irmão & C., 23 a B. Thomson & C., 41 aos consignatarios, 16 a Mills Latham & C., a Silva Guimarães & C.

Uvas 10 caixas a J. do Rego Lima.

Vinho 2 barris a J. O. C. Doyle 1 a Cramer Frey & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 24 DE SETEMBRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No navio inglez *New England*, para Nova Orleans, carregou: H. Forster & C. 9,000 saccos com 675,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue hespanhol *Amalia*, para o Rio da Prata, carregou: A. Leyo 120 barricas com 8,373 kilos de assucar branco e 123 ditas com 15,451 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca nacional *Norma*, carregou: J. L. Leal Reis 15 barris com 1,440 litros de aguardente.

— Para o Aracaty, no hiate nacional *Deus te Guarde*, carregou: A. C. Aranjo 10 barricas com 507 kilos de assucar refinado.

— Para Mamanguape, na barcaça *Maria Isabel*, carregou: Macedo Bastos & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 24	12:280$463
Idem do dia 25	227$364
	12:507$502

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 24	20,793
No dia 25	
Primeira porta	46
Segunda porta	60
Terceira porta	489
Trapiche Conceição	682
	22,070

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 24	32
No dia 25	1
No trapiche Conceição	
	33

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 24	35:030$724
Idem do dia 25	562$374
	35:593$098

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 24	63:755$435
Idem do dia 25	4:286$759
	68:042$194

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento do dia 1 a 23	4:863$423	
Idem do dia 24	23$416	
		4:886$839
Bacalhao, etc.		
Rendimento do dia 1 a 23	1:056$871	
Idem do dia 24	$	
		1:056$871
Generos de estiva.		
Rendimento do dia 1 a 23	3:967$737	
Idem do dia 24	91$168	
		4:058$905
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento do dia 1 a 23	4:593$522	
Idem do dia 24	$	
		4:593$522
Fumo, etc.		
Rendimento do dia 1 a 23	1:982$860	
Idem do dia 24	410$146	
		2:393$006
Vinagre, etc.		
Rendimento do dia 1 a 23	1:592$086	
Idem do dia 24	113$110	
		1:705$196
		18:694$339

Thesouro provincial de Pernambuco, 25 de setembro de 1874.

O escrivão,
João Carneiro M. da Silva Santos.

Banco Commercial de Braga

Jorge Tasso

37 Rua do Amorim 37

Sacca qualquer quantia a prazo ou á vista sobre este **Banco** ou suas respectivas agencias nas seguintes cidades e villas de Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, a saber:

Portugal

Amarante.	Guarda.
Anadia.	Guimarães.
Arcos	Gouveia.
Aveiro.	Lagos.
Agueda.	Lamego.
Arco de Baulhe em cabeceiras de Bastos.	Lisboa.
	Loulé.
Barca.	Melgaço.
Barcellos.	Mirandella.
Beja.	Monção.
Bragança.	Mealhada.
Chaves.	Monte-mór o velho.
Coimbra.	Oliveira de Azemeis.
Coura.	Ovar.
Covilhã.	Penafiel.
Castello Branco.	Pinhel.
Caminha.	Ponte de Lima.
Elvas.	Portimão.
Estremoz.	Porto.
Evora.	Povoa do Varzim.
Esposende.	Port'Alegre.
Famalicão.	Povoa de Lanhoso.
Faro.	Regoa.
Figueira.	Silves.
Fafe.	Santo Thyrso.
Thomar.	Villa Real.
Tavira.	Vinhaes.
Torres Novas.	Vizeu.
Valença.	Villa da Feira.
Vianna.	Villa Pouca de Aguiar.
Villa do Conde.	Villa Real de S. Antonio.
Villa Nova da Cerveira.	

Ilhas

Funchal.	Fayal.

Hespanha

Madrid.	Cadiz.
Barcellona.	Orense.
Vigo.	Coruna.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Trieste—62 dias, brigue austriaco *Bakar*, de 272 toneladas, capitão Venicenzo Pravdiza, equipagem 10, carga 2,800 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Bahia e portos intermedios—10 dias, sendo do ultimo porto 12 horas, vapor nacional *Marquez de Caxias*, de 671 toneladas, commandante A. D. dos Santos, equipagem 24, carga differentes generos; a A. L. de Oliveira Azevedo.

Southampton e portos intermedios—16 dias, sendo do ultimo porto 12, vapor inglez *Boyne*, de 2,084 toneladas, commandante Reecks, equipagem 119, carga fazendas e outros generos; a Adamson Howie & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Patacho nacional *Invencivel*, capitão Francisco Pedro de Almeida, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

ros do sul—Vapor inglez *Boyne*, commandante Reeks, carga parte da que trouxe da Europa.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba, o patacho allemão *Diamante*, capitão N. Meyer, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

2.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 23 de setembro de 1874.

Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 11, do decreto n. 817, de 30 de agosto de 1851, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o praso de 60 dias, os officios de justiça do termo de Panellas.—O secretario, João Diniz Ribeiro da Cunha.

O Dr. Fernando Affonso Ferreira, juiz municipal e de orphãos do termo de Panellas, da comarca do mesmo nome e provincia de Pernambuco, por S. M. o imperador, a quem Deus guarde, etc. etc.

Faço saber a todos os seus habitantes e a quem mais interessar possa, que com o praso de 60 dias a contar desta data, se acham em concurso os seguintes officios de justiça deste termo, o de primeiro tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos, e de segundo tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do crime, civel execuções e mais annexos, creados pelo decreto de 30 de janeiro de 1834, de escrivão privativo do jury e execuções criminaes pelo artigo 108 da lei de 3 de dezembro de 1841, e de partidor, contador e distribuidor, pela lei provincial n. 504, de 29 de maio de 1861, os quaes se acham vagos por não terem sido providos desde a creação do mesmo termo.

Os pretendentes deverão apresentar-se habilitados na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa na capital.

Villa de Panellas, 14 de setembro de 1874.

Eu, Tiburtino Pinto de Almeida, escrivão interino do crime e civel, o escrevi.

Fernando Affonso Ferreira.

E mais se não continha em o dito edital, que bem e fielmente copiei do proprio original, ao qual me reporto e dou fé.—O escrivão interino, Tiburtino Pinto de Almeida.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento dos interessados, que a licença, dada aos capatazes, talhadores, magarefes, ajudantes ou aprendizes, valerá somente por um anno, e a falta della nos primeiros 15 dias do mez de outubro do anno financeiro municipal equivalerá a perda do emprego, conforme determina o artigo 231 das posturas municipaes de 26 dejunho de 1873.

Paço da camara municipal do Recife, 23 de setembro de 1874

M. J. do Rego e Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber a quem o conhecimento do presente chegar, que por este juizo e a requerimento de Francisco Luiz dos Santos se procedeu á justificação de prodigalidade contra seu filho Manoel Luiz dos Santos, e depois da prova testemunhal, e parecer do Dr. curador geral, subiram os autos á minha conclusão, nos quaes proferi a sentença do theor seguinte:

Vistos os documentos de fls. 5, a fls. 11, e inquerição de fls. 13 a fls. 16, que provam estar o justificado Manoel Luiz dos Santos praticando actos de completa prodigalidade, o hei por incapaz de administrar sua pessoa e bens, que ficarão sob a administração de seu pai Francisco Luiz dos Santos, a quem nomeio curador.

O escrivão passe edital para ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, e custas. Recife, 14 de setembro de 1874.—Francisco de Assis Oliveira Maciel.

E para que ninguem faça negocio algum com o precitado prodigo Manoel Luiz dos Santos, senão por intermedio de seu curador, com prévia autorisação deste juizo, mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 16 de setembro de 1874.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel

Recife, 16 de setembro de 1874.—O escrivão, Manoel do Nascimento Pontes.

Ao sello 300 rs.—V. S. S. ex-causa.—Oliveira Maciel.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, etc., etc.

Faço saber que no dia 13 de outubro proximo, ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias, deverá ter lugar a reunião dos credores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos, para proceder-se á tomada de contas do administrador de dita massa fallida, certos os credores de que, não serão admittidos por procurador sem que os teexhiba procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedor do fallido, não podendo outro sim, um só individuo representar por dous diversos credores, e que será havido o credor que não comparecer como adherente á quitação plena ao fallido, nos termos da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Cidade do Recife, 23 de setembro de 1874.—Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife, 23 de setembro de 1874.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda

— A camara municipal desta cidade, pelo presente convida todas as irmandades e proprietarios que teem tumulos e catacumbas no cemiterio publico, a mandarem quanto antes limpa los e repara los, como se faz necessario a conservação, o formoseamento e decencia do mesmo cemeterio.

Paço da camara municipal do Recife, 22 de setembro de 1874.

M J do Rego e Albuquerque,
Presidente.
F. Augusto da Costa,
Secretario.

O Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz dos feitos da fazenda desta provincia, por S. M. Imperial, a que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, em cumprimento da ordem do thesouro de 30 de dezembro de 1865, e das instrucções que com a mesma baixaram, findo o prazo de tres mezes a contar da data da publicação deste, será vendido e arrematado em hasta publica celebrada na comarca de Itambé, a quem maior preço offerecer, á vista ou a prazo até 11 annos quando muito com juros de 6% ao anno pelo tempo da demora a comprehensão denominada, « Buraco », do extincto vinculo de Itambé, sita naquella comarca a qual se acha avaliada em cinco contos de réis e contém segundo a medição a que se procedeu e consta dos autos a extensão seguinte: do lado do leste 1,110 braças, do lado do norte 409 braças, do lado do noroeste 682 braças do lado do poente 411 braças e do lado do sul 681 braças, sendo todo o terreno proprio para a cultura de mandioca e outros legumes e ficando certos os interessados de que, tanto por tanto será referido o lanço do posseiro respectivo, na conformidade da ordem do thesouro, n. 15 de 28 de janeiro de 1874.

Recife, 15 de setembro de 1874.—Eu, José Francisco do Rego Barros, escrivão, o subscrevi.

O Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, official da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo e juiz de direito especial do commercio, nesta leal e valorosa cidade de S. Salvador Bahia de Todos os Santos e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, quem Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 8 do vindouro outubro, ás 11 horas da manhã, á bordo do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, fundeado na ribeira de Itapagipe, tem de ser vendido em leilão, pelo agente de leilões Luiz Zuany, o mesmo vapor e suas pertenças, avaliado em sessenta contos de réis pelos peritos que procederam as vistorias, sendo o dito leilão em 65 lotes, os quaes são:

1.º lote é o seu casco com todos os seus mastros, gurupés, vergas, páos de carga e ensarcias, cabos, machinas de vapor, 4 tacques de ferro para agua, um ferro e uma corrente de 60 braças.
2.º dito. 1 machina de vapor, chamada gurrien, da força de quatro cavallos que serve para descarga.
3.º dito. 1 bote n. 1.
4.º dito. 1 dito n. 2.
5.º dito. 1 dito n. 3.
6.º dito. 1 dito n. 4.
7.º dito. 1 dito n. 5. Salvavidas.
8.º dito. 1 ferro grande de 14 quintaes.
9.º dito. 1 dito de 12 ditos.
10. dito. 2 ancarotes.
11. dito. 1 amarra de 60 braças.
12 dito. 1 dita de 45 ditas.
13 dito. Pannos constantes de 1 latino, 1 traquete, 1 velacho e 2 velas de proa.
14 dito. 6 toldos de lomna.
15 dito. Puliame do serviço do navio, constante de cadernaes, moitões e cabos de talha.
16 dito. 20 remos e sua palamenta do serviço dos botes.
17 dito. 80 toneladas de carvão de cardin.
18 dito. 3 bitaculas com suas agulhas.
19 dito. 1 relogio da camara.
20 dito. O barometro.
21 dito. 3 lampeões da camara.
22 dito. 5 lanternas e pharóes.
23 dito. 3 phróes de roda e mastro.
24 dito. 15 ba'des.
25 dito. 1 bomba de incendio com suas pertenças.
26 dito. 1 aparador com espelho.
27 dito. 1 espelho n. 1.
28 dito. 1 dito n. 2.
29 dito. 1 dito n. 3.
30 dito. 26 ditos pequenos dos camarotes.
31 dito. 1 mesa n. 1.
32 dito. 1 dita n. 2.
33 dito. 1 dita n. 3.
34 dito. 1 dita n. 4.
35 dito. 1 dita oval n. 5.
36 dito. 6 bancos da mesa da camara.
37 dito. 6 ditos de dita.
38 dito. 6 moxosde de assento de palha.
39 dito. 2 commodas.
40 dito. 1 armario de vidraças.
41 dito. 2 guarda-copos.
42 dito. 1 cadeira de braço.
43 dito. 10 bancos do convés.
44 dito. Louça de mesa constante de pratos chicaras, pires, pratos travessos a cobertos.
45 dito. Vidro de mesa constante de garrafas, copos, calices e compoteiras.
46 dito. Apparelhos de camarotes, constando cada um de bacia, jarro, ourinol, escova e saboneteira.
47 dito. Baldes de folha para despejo dos camarotes.
48 dito. Trem de metal constante de terrinas, pratos cobertos, assucareiros, manteguiras, galheteiras e palmatorias.
49 dito. Talheres de mesa, constantes de facas garfos, colheres de sopo e de chá.
50 dito. 86 colchões de cama dos camarotes com seus travesseiros.
51 dito. 200 lenções.
52 dito. 80 cobertas de cama.
53 dito. 30 toalhas de mesa.
54 dito. 150 guardanapos.
55 dito. 100 toalhas de mão.
56 dito. 362 fronhas.
57 dito. 1 panno de meza.
58 dito. Trem de cozinha, constante de caldeiras, cassarolas, panellas, etc.
59 dito. 1 fogão e 1 caldeira portatel.
60 dito. 1 lote de resto de tintas, oleo e outros objectos de sobresalente do navio.
61 dito. 1 virador de linho de 4 pollegadas.
62 dito. 4 espias de couro.
63 dito. Uma porção de cobre novo e velho.
64 dito. 1 guindaste volante.
65 dito. 2 sinos e 1 campa de metal.

Cujos objectos serão vendidos em lotes designados pela numeração mencionada, a quem mais der, visto me ter assim requerido o commandante do sobre dito vapor Guilherme Waddington, e que o abandonou por innavegabilidade, e as companhias de seguros delle não quizerão tomar conta.

E para que chegue ao conhecimento de todos os pretendentes, mando que seja o presente publicado nos lugares do estylo, pela imprensa, tanto desta cidade como da côrte do Rio de Janeiro e da provincia de Pernambuco, o que cumpra.

Bahia, 15 de setembro de 1874.

E eu Olario José Rodrigues Pimenta, escrivão, que o subscrevy.

Carlos de Cerqueira Pinto.

— A camara municipal desta cidade, faz publico para conhecimento dos interessados, que a licença, dada aos capatazes, talhadores, magarefes, ajudantes ou aprendizes, valerá somente por um anno, e a falta della nos primeiros 15 dias do mez de outubro do anno financeiro municipal equivalerá a perda do emprego, conforme determina o art. 231 das posturas municipaes de 26 de junho de 1874.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

DECLARAÇOES.

Cap.·. Regeneração.

Convido aos Ir.·. CCap.·. a comparecerem á ses.·. de eleição para o futuro anno, sabbado 26 do corrente, pelas 6 1|2 horas da tarde.

Aguilar,
Ath.·.

— No dia 29 do corrente mez de setembro, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz substituto do da 1ª vara civel desta cidade, se ha de arrematar em praça publica um bilhar em bom estado, com 11 tacos, 9 bolas e 1 tabella, avaliado tudo por 300$, para pagamento da importancia da execução que move José Fernandes dos Santos contra seus devedores Henrique Linden & C.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, o dia 24 de setembro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 63	207$000
Rua das Calçadas	
Casa terrea n. 30 (fechada)	200$000
Idem n. 36	221$000
Vidal de Negreiros.	
Casa terrea n. 114	362$000
Idem n. 94	301$006
Rua larga do Rosario.	
2.º andar e loja n 24 A.	310$000
2.º andar n. 24 A.	408$000
3.º andar n. 24 A.	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26	99$000
Largo da Campina.	
Idem n 11 (fechada)	96$000
Rua do Coronel Suassuna	
1º andar do sobrado numero 94	386$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 fechada)	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	[illegible]
Ruar do Bugos.	
Casa terrea n. 21	153$000
Rua do Vigario.	
2º andar do sobrado n. 27	243$000
1º andar do mesmo	240$000
Loja do mesmo	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechada)	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16	200$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 25	209$000
Idem n. 29	201$000
Rua da Cruz.	
Sobrado de 2 andares n. 12 (fechada)	800$000
Idem n. 14	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 100 (fechada)	241$000
Idem n. 103	207$000
Rua do Amparo (Olinda)	
Casa terrea n. 18 (fechada)	240$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de setembro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia Fidelidade

seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o sólo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Rua do Visconde de Itaparica, antiga do Appolo n. 51.

Feliciano José Gomes,
Agente.

Arrematação.

Pelo juizo da segunda vara, escrivão Athayde, vai á praça no dia 26 do corrente mez, diversas taboas e pipas vasias, botijas com cerveja e um caixão e balcão; objectos estes pertencentes a venda que, foi á rua do Visconde de Inhauma n. 4: cujos bens foram penhorados a Andrade & C., por execução de Antonio Ferreira Pinto, e avaliados por 61$000.

COMPANHIA
DA
Estrada de ferro do Recife á Caxangá.

No domingo 27 do corrente, a tarde, serão expedidos, pela linha do Arraial, por occasião do leilão em beneficio do asylo de alienados, trens á 1 hora e 5 minutos, 3 e 5 ditos, 4 e 5 ditos, 5 e 5 ditos, 6 e 5 ditos, 7 e 5 ditos, 8 e 5 ditos e 9 e 5 ditos; os quaes devem voltar do Monteiro ás 2 horas, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

Escriptorio da companhia, 23 de setembro de 1874.

A. C. Batterbee,
Gerente.

— No dia 29 do corrente mez de setembro finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara civel desta cidade, se ha de arrematar em praça publica um sitio no lugar de Sant'Anna, da freguezia do Poço da Panella, pertencente á viuva e a herdeira do fallecido major Joaquim de Albuquerque Mello, para pagamento da importancia da execução que contra ellas move João Christiani; cujo escripto se acha na mão do porteiro do juizo, e nelle constam as dimensões e bemfeitorias do dito sitio, e que o valor delle é de 4:000$.

Vice consulado de España

El Exmo. Señor presidente del puder ejecutivo de la nacion, se servio aprobar por decreto quince de julio proximo pasado, la tarifa de los derechos que se deberán percibir en los consulados y cancillerias de España en paizes extrangeros, la que se pone en ejecucion y su pleno vigor desde esta fecha, lo que se comunica al publico por orden del representante de la nacion residente em la côrte de este Imperio.

Pernambuco 21 de setiembre de 1874.

El vice-consul, *Juan Busson.*

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A OLINDA E BEBERIBE.
FESTA DA TAMARINEIRA

Ficando muito perto a Encruzilhada da Tamarineira, a gerencia desta companhia expedirá trens todas as meias horas, no domingo 27 do corrente, das 2 1|2 horas da tarde ás 9 1|2 horas da noite.

1ª classe 250 rs.—2ª dita 120 rs.

O gerente,
L. J. de Miranda.

Luso-Brasileira

A directoria convida a todos os senhores associados a comparecerem no dia 27 do corrente as 10 horas da manhã, no convento de S. Francisco, para ouvirem a missa mandada rezar ao Glorioso Patriarcha S. José, segundo preceitúa o art 79 da lei social, e daii, encorporados, dirigirem-se a séde social onde terá lugar a sessão magna em commemsração do 2º anniversario da installação.

A' noite, de 6 á 10 horas será frrqueada a entrada do templo ás Exmas familias que se dignarem honrar com suas respectivas presenças e aos socios e seus convidados.

A directoria pede aos oradores ou commissões, aos socios e convidados que por ventura desejarem pronunciar discursos á dingirem-se aos fins da associação que são vastos —*caridade, instrucção fraternidade.*

Espera a directoria que esta festa de caridade seja muito concorrida.

Recife, 24 de setembro de 1874.

Rodrigues da Costa,
Secretario.

FUNDIÇÃO
DE
C. Starr & C.

São convidados os Srs. devedores a vir satisfazer seus debitos, provenientes de letras e contas vencidas; sendo que não o fazendo até o dia 30 de outubro proximo vindouro, serão vendidas em leilão. Poderão comparecer ou mandar ao escriptorio da fundição ou do testamenteiro H. J. Cannan, rua do Commercio n. 40.

Armazens da companhia pernambucana.

Seguros contra o fogo

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armaens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços modicos, etc.

Tambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessôa.

Estes armazens, além de arejados e commodos, são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, poderão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes.

Não se tendo procedido á eleição da directoria que tem de reger no anno de 1874 a 1875, no dia annunciado, foi designado o dia 27 do corrente, e para esse fim convido a todos os socios que se acharem habilitados, a comparecerem pelas 10 horas do mencionado dia, para elegerem os membros que julgarem aptos ao bom desempenho da grande missão de dirigir tão importante corporação. Recife, 25 de setembro de 1874.

O 1º secretario,
Pedro Paulo dos Santos.

— No dia 28 do corrente têm de ser arrematados pelo juizo de paz de S. José, diversos moveis pertencentes á Januario José Ferreira, a requerimento de João Gomes da Costa, ás 4 horas da tarde.

Sociedade Recreativa Juventude

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, domingo 27 do corrente, ás 7 horas da manhã, para elegerem-se o vice-presidente, por não aceitar o cargo o eleito em a sessão passada.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude, 24 de setembro de 1874.—O secretario,
Orestes Monteiro.

— Pela recebedoria de rendas se declara ao contribuintes do imposto sobre industrias e profissões que é no corrente mez e no de outubro vindouro que devem vir pagar o primeiro semestre pertencente ao exercicio de 1874 a 1875, incorrendo na multa de 6 % todos aquelles contribuintes que fizerem depois do mesmo prazo.

Recebedoria de Pernambuco, 1.º de setembro de 1874.

Servindo de administrador,
José Felippe Nery da Silva.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 23, 24, 25, 26, 28, 29 e 30 do corrente para serem arrematados por quem maior preço offerecer, o seguinte:

Os alugueis das casas da praça da Independencia, ruas de João do Rego, Riachuello e Imperial; os pretendentes a taes arrematações habilitem-se na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 2 de setembro de 1874.

M. J. do Rego Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica

Não se tendo realisado a reunião da assembléa geral no dia 30 de agosto findo por falta de numero, são novamente convidados todos os socios a comparecerem no dia 1º de outubro proximo vindouro, pelas 6 horas da tarde, na rua de Pedro Affonso n. 29 (escola normal), afim de constituida a assembléa geral com o numero que se apresentar, ouvir ella e resolver sobre o seguinte:

Approvação da acta da ultima assembléa.

Exposição do movimento da sociedade durante o corrente anno social, pelo presidente do conselho superior.

Leitura e approvação das contas do mesmo conselho.

Parecer da commissão nomeada para indicar a reforma de que precisam alguns artigos dos estatutos.

Eleição do novo conselho.

Secretaria da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, 18 de setembro de 1874.

V. de M. Mello,
2º secretario.

Manoel da Silva Faria & C.,

administradores da massa fallida de Ignacio Pessoa da Silva, pagam o 1.º dividendo da mesma, na razão de 29,14, 27,94 e . . . 26,63%: em seu escriptorio á rua do Vigario, n. 20.

LUSO BRASILEIRA

A directoria desta humanitaria associação, desejando que os fins sociaes fossem fielmente cumpridos e se traduzisse em facto a idéa grandiosa consagrada no artigo 2.º § 2.º dos estatutos, resolveu abrir no dia 27 do corrente, por occasião da sessão magna, uma aula de instrucção primaria, não só para os socios, seus filhos, como tambem para as crianças pobres que quizerem della utilisar-se, a qual funccionará todos os dias uteis, sendo a hora brevemente annunciada.

A directoria aceitou o offerecimento que fez um pre timoso consocio, e resolveu tambem abrir no mesmo dia uma aula de francez, que funccionará nas terças-feiras, de 8 a 9 horas da noite.

A matricula está desde já aberta, podendo os Srs. socios, no gozo de seus direitos, inscreverem-se para qualquer uma destas aulas, para cujo fim encontrarão (até sabbado 26) das 9 ás 3 horas da tarde na sede social pessoa habilitada.

A directoria está conscia de que os Srs associados e demais pessoas interessadas reconhecendo a vantagem que resulta da instrucção frequentarão as ditas aulas com assiduidade, dando assim prova solemne de que não foram inuteis os esforços daquelles a quem a assembléa geral conforiu os destinos sociaes.

Recife, 23 de setembro de 1874.

Rodrigues da Costa.

GRANDE BAILE
Com mascaras e sem ellas

Sabbado 26 do corrente

O proprietario deste theatro, attendendo aos pedidos feitos por diversos amadores desse divertimento, resolveu dar esse baile com mascaras e sem ellas.

Confia em que seus esforços sejam correspondidos.

As familias teem camarotes gratuitamente, pagando somente o chefe.

Preços os do costume.

THEATRO
DA
ENCRUZILHADA
Sabbado 26 do corrente

Espectaculo dado pela companhia do Phenix Dramatica em beneficio do Lacerda.

Drama em 5 actos, muito applaudido:

O triumpho da imprensa livre
OU A
Queda d'um ministro.

Terminando o espectaculo com a scena comica do sympathico actor Lima Perante, intitulada:

Concerto de rabeca e realejo.

Principiará ás 8 1|2 horas.

O resto dos bilhetes estarão á venda no dia do espectaculo á porta do mesmo theatro.

Trem para o Recife.

THEATRO
PHENIX DRAAMTICO
HOJE

Sabbado 27 do corrente.
A's 5 1|2 da tarde.

Grande folia!
Espectaculo para rir!
Espectaculo para chorar!
União de artistas!
Offerta aos caixeiros!
Pagode e mais pagode!

O theatro livre do circo, canta victoria e offerece no domingo um espectaculo á rapazeada.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Jameiro

Brigue nacional S. Paulo

Sahirá com brevidade: para carga e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 7.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Triumpho*, pretende seguir com muita brevidade: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores, rua do Vigario n. 19

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

O VAPOR
Almeida Garret
Commandante Tomasini

E' esperado de Portugal até 30 do corrente, tambem, depois de pouca demora dentro deste porto, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Passagens e fretes de cargas, encommendas e valores, tratam-se com os

AGENTES
E. R. Rabello & C.
17—Rua do Commercio—17
Entrada pelo largo do Pelourinho.

Ilho de S. Miguel.

Com muita brevidade segue para S. Miguel o conhecido palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*. Para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores á rua do Vigario n. 19.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMERS.

BRITANIA
(DE 4081 TONEADAS)
Commandante Shannon.

Espera-se dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois demora do costume seguirá para *Lisboa, Bordéos,* e *Liverpool*, para onde receberá passageiros, encommendas, e dinheiro a frete.

N. B.—Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia da sua chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—PRAÇA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA BRASILEIRA DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
Portos do norte
BAHIA
Commandante A. Izaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente e seguirá para os do norte depois da demora do costume.

Portos do sul
CEARÁ
Commandante Quadros Junior

E' esperado dos portos do norte até o dia 29 do corrente e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se no escriptorio

7—RUA DO VIGARIO—7
Pereira Vianna & C.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 26 do corrente espera-se da Europa o vapor inglez *Boyne*, commandante Reeks, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 29 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Neva*, commandante West, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

Ilha de S. Miguel

Segue com brevidade para S. Miguel o palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*, para onde recebe carga e passageiros: trata se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1º andar.

LEILÕES.

Agente Pestana

leilão
DA

armação, generos e mais utensilios da muito afreguezada taverna. sita á rua do Rangel n. 39

TERÇA-FEIRA, 29 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da muito afreguezada taverna sita a rua do Rangel n. 39, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores. O mesmo preposto avisa aos Srs. compradores que o balanço acha-se em seu poder para os Srs. concurrentes examinarem.

Leilão transferido

O que se havia annunciado para o dia 15 do corrente, para commodidade dos Srs. mutuarios, fica transferido para o dia 2 de outubro, na casa de penhores, á travessa da rua Duque de Caxias n. 2, ás 11 horas da manhã.

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes

A SABER:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 secretaria, 2 cadeiras de balanço, 3 espelhos, 8 quadros, 1 candelabro, 2 serpentinas, 4 figuras, 4 jarros, tapetes e escarradeiras.

Uma cama de jacarandá, franceza, 1 commoda de jacarandá, 1 lavatorio, 1 toilette, 1 mesa de jacarandá, 2 guarda-vestidos de mogno, 1 guarda-roupa, 1 marquezão, 1 maquina de costura, 1 binoclo, 163 vistas e 4 venezianas.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 1 sofá, 2 consolos, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 1 lavatorio, 1 relogio de parede, porcelana para chá e jantar, garrafas, copos, calices, compoteiras, candieiros a gaz, 2 jarras e 1 tacho.

Uma taboa de engommar, 3 mesas, 2 cadeiras, 2 grades, 1 maquina para café e flandres.

TERÇA-FEIRA 29 DO CORRENTE

No sobrado da rua da Imperatriz n. 10.

Joaquim Baptista Nogueira, tendo de effectuar sua viagem á Europa, fará leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos de sua casa de residencia, á rua da Imperatriz n. 10; sendo que ditos moveis se acham em bom estado, por ter sido montada dita casa ha pouco tempo, e ser sua familia composta de poucas pessoas.

O leilão principiará ás 10 1|2 horas.

LEILÃO
DE
fazendas e chapéos
(Em continuação e por liquidação)
A saber :

Chapéos a Cavour, de palha, de merinó, de clina de seda, de castor e lã.
Chales de merinó, de seda, de lã, de metim, de ganga e c semira.
Lenços de cassa, de seda, de chita, de ganga e cambrala.
Merinó preto e de côres.
Casemira preta e de côres.
Gravatas de diversas qualidades.
Chapéos de sol de alpaca
59 peças de mussulina branca.
100 ditas de cambraia bispo.
20 ditas de granadine de côres.
10 ditas de atoalhado cru.
4 ditas de atoalhado de linho (bramante).
30 ditas de damasco de côres.
24 ditas de dito de lã.
13 ditas de dito de setim.
20 ditas de filó preto francez.
120 ditas de panno para colchão.
100 ditas de mussulinas abertas.
10 duzias de véos para casamentos.
2 ditas de capas de casemira.
1 dita de tunicas de chuly.
11 ditas de cintos de seda
50 peças de chitas de ganga.
60 ditas de cassas para cortinados.
15 ditas de algodão enfestado.
10 ditas de damasco de linho.
10 duzias de camisas de linho.
100 peças de sargelim preto e de côres.
10 ditas de damasco lustroso.
Tapetes de diversos tamanhos.
E muitas outras fazendas.

Quarta-feira 7 de outubro

Rua do Bom Jesus n. 63.

Os administradores da massa fallida de Pereira de Mello & C., usando da autorisação que têm do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, continuarão a dispor em leilão no dia acima dito, por intervenção do agente Pinto, das fazendas supramencionadas, que fazem parte da mesma, e que tornam-se recommendadas por serem muitas dellas ultimamente despachadas, e proprias para a presente estação.

O leilão princi; iará às 10 1|2 horas em ponto, no armazem da rua do Bom Jesus n. 63.

Os pretendentes poderão examinar ditas fazendas na vespera e dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
dirigido por
MANOEL FONCECA DE MEDEIROS

tres vezes por semana
á tarde ou á noite
Rua do Marquez do Herval (outr'ora Concordia) n. 138 á 140.

— Aluga-se o armazem de recolher, do sobrado da rua dos Burgos n. 11, por detraz da rua do Vigario : a tratar com José Feliciano Nazareth, rua da Praia n. 20.

— Aluga se uma preta crioula, que sabe cozinhar o diario de uma casa e engommar : quem pretender, dirija-se á rua de Pedro Affonso n. 34, outr'ora rua da Praia.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 30, com sahida para a rua da Cacimba, que servio e serve para recolher generos de estiva : a tratar na rua Duque de Caxias n. 75.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino portuguez com alguma pratica de taverna, dando conhecimento de sua conducta : a tratar no pateo da Penha n. 8.

Aluga-se

o 1º andar e sotão da rua do Fogo n. 27, e tambem se aluga um separado do outro : trata-se á rua do Apollo n. 30, armazem.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2584 com 4:000$000, um meio n. 56 com 700$000, um inteiro n. 1747 com 100$000, um inteiro n. 410 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (117ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento de Pão d'Alho (118ª), que se extrahirá na quarta-feira, 30 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

— Pelo presente são chamados os credores da massa fallida de Paulo Fernandes de Mello Guimarães, para no praso de cinco dias apresentarem seus titulos para serem verificados e pelo administrador : na rua do Barão da Victoria n. 52.

Recife, 25 de setembro de 1874.

Exmos. noivos.

Chamamos a vossa attenção para o novo estabelecimento que acaba de abrir-se á rua do Commercio n. 22, denominado —ASSEMBLÉA DO COMMERCIO— onde se preparam ricas bandejas com grande variedade de bolinhos caprichosamente enfeitados, tambem se apromptam bouquets.

Assembléa do Commercio
Meira & Lima
22 — Rua do Commercio — 22

Um novo rival !

Para uma cidade tão populosa como a nossa, é por certo insufficiente a existencia de um unico estabelecimento no genero daquelle que se denomina — Confeitaria do Campos. —

E' este o motivo porque acaba de abrir-se á concurrencia publica no bairro do Recife á rua do Commercio n. 22, uma casa commoda e decente, sob o titulo de — *Assembléa do Commercio* —onde o respeitavel publico encontrará sempre que precisar, o necessario para :
Um casamento.
Uma soirée.
Um baptisado e
Um lanche.

Ha tambem :
Grande variedade de bebidas finas.
Completo sortimento de doces para embarques.
Bolinhos sortidos e fructas de delicado sabor.
Bandejas caprichosamente preparadas.
Fiambres e lanche a qualquer hora.
Tudo com esmerado aceio, présteza e preços equitativos.

22 — Rua do Commercio — 22
Meira & Lima
Assembléa do Commercio.

Attenção.

Aluga-se uma excellente escrava sem vicio algum, a qual engomma soffrivelmente roupa de senhora, e cozinha tambem, com a condição de ir todos os dias ás 7 horas da manhã até ás 3 da tarde : a quem convier, dirija se ao 1º andar do sobrado da rua Nova n. 21.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE JOIAS ATÉ FEVEREIRO PROXIMO FUTURO
A ESMERALDA
Rua do Cabugá N. 5.

Os proprietarios desta antiga loja de joias, resolvendo-se definitivamente liquidar o seu estabelecimento : vendem para acabar todas as suas joias d'ouro, prata e brilhantes com enorme abatimento nos preços, assim como as encommendas já feit s, que forem chegando da Europa, pelos preços da factura.

Grande Liquidação
Do Museo de Joias
Rua do Cabugá n. 4

Neste importante estabelecimento, vende se para acabar até fevereiro proximo futuro todas as joias de ouro, prata e brilhates alli existentes, por preços até hoje desconhecidos, bem assim as remessas que forem chegando da Europa, pelo preço das facturas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
TOLENTINO DE CARVALHO
Rua do Cabugá n. 1 c

Tendo resolvido liquidar o seu estabecimento de joias, declara que desta data em diante os seus preços serão extraordinariamente redozido, como não poderá haver competencia.—

Grande Liquidação
O COLLAR D'OURO
Rua do Cabugá n. 3 A.

Os donos desta grande loja de joias, resolvendo-se a liquidar o seu estabelecimento até principio do anno proximo futuro, vendem com grande abatimento de preços todas as suas joias de ouro, prata e brilhante — como tambem as que for recebendo da Europa, pelo preço da fabrica.

Grande Liquidação
noel Antonio Gonçalves
Rua do Cabugá n. 3.

Tendo rezolvido liquidar no menor tempo possivel o seu estabelecimento, vende para acabar todas as suas joias de ouro, prata e brilhantes, com enorme abatimento de preços. E as remessas que forem chegando da Europa, pelo preço das facturas.

N.5 A.—Rua do Barão da Victoria.—N. 45 A.
LOJA DE JOIAS
DE
JOSÉ JOAQUIM DIAS DO REGO.

Isto sim ! já não é liquidação ! é queima ! !

O proprietario deste novo estabelecimento aturdido com o inesperado estridor dos gritos que surgem de todos os angulos desta grande cidade, annunciando a liquidação dos estabelecimentos de joias ; e, receioso de ficar SOSINHO, apezar de bem avaliar as grandes vantagens que neste caso deveria auferir ; tomou a inabalavel resolução de QUEIMAR todas as suas joias, com o unico fim de encorporar-se á grande caravana, e, com ella, seguir em romaria para....... é segredo !

A pyra está ardente — as victimas aguardam brilhantes o momento do sacrificio — só fal os sacrificadores.

Isto posto, espera-se, com justa razão, uma grande concurrencia dos amantes da econ que não devem perder o ensejo de se proverem de objectos taes ; e devem-n'o ainda assim fazer, que depois de todas essas liquidações, com o novo anno, acabam se as JOIAS desta cidade, e não terá o publico aonde dellas se possa prover.

A ellas ! A ellas !

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
CAROBA
DE
AUGUSTO CAORS
Pharmaceutico
Pela escola de Paris
Successor de

Premiada nas exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro.
MEDALHA DE PRATA.

Premiada na exposição de Vienna d'Austria.
MEDALHA DE MERITO

ARISTIDE SAISSET E. J. SOUM

Tratamento puramente vegetal verdadeiro purificador do sangue. sem mercurio.

A **Essencia de Caroba** é um remedio hoje reconhecido como um poderoso depurativo e especial para cura de todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue, como sejam : as molestias SYPHILITICAS, BOUBATICAS E ESCROFULOSAS, RHEUMATISMO, EMPINGENS, DARTROS, ULCERAS, ERUPÇÕES, ETC. ETC.

Os prodigiosos effeitos que tem produzido a **Essencia de Caroba**, por toda parte onde ella tem sido apropriadamente experimentada, a tem feito adoptar como um dos medicamentos mais seguros e mais energicos para a cura de todas as molestias de natureza syphilitica e boubatica.

A cada frasco acompanha uma instrucção para a maneira de usar.

Pomada anti-dartrosa

Contra as affecções cutaneas, darthros, comichões, etc., etc.

Unguento de Caroba

Para cura das boubas, ulceras, chagas antigas, etc., etc.
UNICAMENTE PREPARADO POR
ROUQUAYROL IRMAOS, SUCCESSORES
Botica Franceza
22 — Rua do Bom Jesus — 22
ANTIGA RUA DA CRUZ)
PERNAMBUCO.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz,não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos.

Recife : — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40, casa do Sr. Rocha Siqueira.

Rio de Janeiro : — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

Gratis aos Pobres.

CASSAS PARA VESTIDOS
A 240 RS. O COVADO

Lindas cassas de cores e brancas, com listras e palmas assetinadas a 240 rs. o covado : na loja de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

VICHY

Administração : PARIZ, 22, boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.
HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.
CÉLESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.
HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE
O NOME DA FUENTE NA CAPSULA

As Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se : Em *Pernambuco*, HARISMENDY & LABILLE, 9, rua do Commercio.

RETALHA-SE
Na botica franceza n. 22
Rua do Bom Jesus

Escravo fugido.

Fugio do engenho Ajudante, na freguezia da Escada, no mez de junho do corrente anno, o escravo Martinho, de côr preta, com 22 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, olhos grandes e brannos, com principio de barba, dentes perfeitos, cabellos carapinhados, pés grosos e compridos ; anda um pouco declinado para frente, com a vista firmada para o chão ; é muito cantador e official de carreiro. Desconfia-se que o dito escravo está occulto em terras do engenho Pará, na freguezia de Ipojuca, pelo que, incorrerá nas penas da lei, quem o tiver occulto. Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo á captura do dito escravo, e ser entregue a seu senhor, Emilio Pereira de Araujo, no referido engenho, de quem terão a a paga de 50$000.

Apipucos
150$ de gratificação

Está em Apipucos o meu escravo Ignacio, o qual tem os signaes seguintes : cabra acaboclado, 26 annos de idade, altura e corpo regulares, cabellos pretos e crespos, bigodinho fino e muito pouca barba na ponta do queixo, tem um carocinho de um lado da canella por fóra, não tem unhas nos pés a excepção de um dedo, tem no corpo marcas de chicote e na pá direita um pequeno calo, falla mansa e baixa, cara bexigosa e olhos brancos. Dá-se 150$ a quem o trouxer ao engenho Arendepe, freguezia de Ipojuca, ou nesta praça ao Sr. Francisco Izidoro Ribeiro de Carvalho.—Manoel Felippe de Souza Leão Junior.

Precisa-se

alugar um moleque de 10 annos para o serviço domestico de casa de pouca familia : na rua Duque de Caxias n. 97.

Doces, fructas e flores

Este estabelecimento, conhecido ha mais de 20 annos nesta provincia, á rua da Cruz n. 11, o seu proprietario tem sempre em sua maior attenção em servir bem a todas as pessoas que fizerem as suas encommendas dos seguintes generos : doces de calda de todas as qualidades, geléas de differentes fructas, e mão de vacca, xaropes de todas as fructas, bandeijas com finos bolinhos, pão-de ló, pudim, bolo, e outros de muitas especies ; tambem vende sementes de hortalices, muito novas, larangeiras, limas, figueiras, limão-doce, laranja cravo e outras plantas para jardim, tudo isto muito crescido, e cada uma planta em sua vasilha ; apromptam-se bouquets para noivos, bailes e para jarros, capellas de rosas e outras flores finas, e de fructas, de preferencia a de contas, etc.

— Aluga se a casa da ilha de Bemfica n. 110 A, com sete quartos, quintal fechado, com cacimba e banho na frente, por ficar á margem esquerda da ponte da Passagem da Magdalena, lugar mui saudavel e pittoresco : a tratar na rua estreita do Rosario n. 17. 1.º andar.

— Aluga se um excellente sitio no Monteiro junto a estação da linha ferrea, com muitos commodos ; tem jardim, coxeira e gaz : a tratar na rua do Imperador n. 83, 2.º andar.

— Na rua do Marquez de Herval n. 166, precisa-se de uma pessoa escrava ou forra para comprar e vender na rua.

Lava-se

e engomma-se com aceio e perfeição roupa de homem e de senhora : na rua de Paulino Camara, loja por traz da fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria.

ESCRAVO FUGIDO.

Fugio do engenho Atalaya, na freguezia de Serinhãem, no anno de 1865, o escravo Francisco, mulato, com 16 a 18 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, olhos rasgados e azues, côr bem clara, cabellos bons, dentes perfeitos, nariz afilado e curto, feição bonita, sem barba, muito moderado, pés seccos e bem feitos. O dito escravo foi do Sr. commendador Antonio dos Santos Pontual, senhor do engenho Cabeça de Negro ; comprado ao corretor Oliveira, morador no Recife.

— Fugio do engenho Ajudante, na freguezia da Escada, no anno de 1872, o escravo Guilherme, com os signaes seguintes : pardo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, cabellos cacheados, olhos grandes, rosto comprido, com alguns signaes de barba, nariz comprido e um tanto arquerda, dentes perfeitos ; tem umas sardas pelo resto, e faz movimento no corpo quando anda, e na occasião de cumprimentar a alguma pessoa, leva o chapéo por cima da cabeça para a retaguarda, é muito alegre e divertido. Desconfia-se que esteja na cidade da Parahyba, ou em Nazareth. Por tanto, roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo á apprehensão dos ditos escravos e serem entregues a seu senhor, Emilio Pereira de Araujo, no referido engenho de quem terão a paga de 300$000 por cada um. N. B. — O escravo Guilherme tem uma cicatriz sobre uma sobrancelha.

— Aluga-se uma loja com commodos para pequena familia ou negocio : no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

AVISO.

José dos Santos Oliveira, arrematante das dividas da massa fallida de Thomaz Fernandes da Cunha & C., avisa aos devedores da massa fallida que mandem pagar seus debitos á rua Duque de Caxias n. 70.

— Aluga-se o 1.º andar com sotão do sobrado sito á rua estreita do Rosario, n. 29 : a tratar na loja do mesmo sobrado.

Escravos fugidos

Continuam a estar fugidos desde o anno de 1870, os escravos seguintes : Francisco, crioulo, com 28 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, olhos grandes e brancos, dentes perfeitos, cabellos carapinhados, uma cicatriz por cima do olho esquerdo, barba a Cavanhac, muito conversador e risonho. Antonio, cabra, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, secco, olhos grandes e vermelhos, cabellos um tanto soltos, pouca barba, dentes perfeitos, pés compridos e seccos ; ambos foram comprados ao barão de Nazareth. Desconfia-se que os ditos escravos estão occultos na comarca de Pajeú de Fores, ou no Rio de S. Francisco. Roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura dos mesmos escravos, e serem entregues a seu seu senhor, Emilio Pereira de Araujo, no engenho Ajudante, na freguezia da Escada, de quem terão a paga de 300$000 por cada um.

— Desappareceu da rua de Pedro Affonso n. 25, no dia 21 do corrente, uma caxorrinha do reino, toda branca, que dá pelo nome de Condon, estava com uma coleira de metal no pescoço : quem a trouxer ou der noticia na dita casa, será recompensado.

ODILON DUARTE & IRMÃO
CABELLEIREIROS
Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.º 82 1.º ANDAR.

RUA DA IMPERATRIZ N. 82 1.º ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condições possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, topete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra ; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

HOTEL
RESTAURANT DE BORDEAUX.
Rua Primeiro de Março n. 7 A., 1.º andar.
Quartos mobiliados com gosto
Perito cozinheiro francez chegado ultimamente da Europa. P. Sauvignac.
Assignaturas mensaes
Gabinetes particulares
Salão verde
Salão encarnado.
Administrador, J. Delsuc.

Grande vantagem
Utilidade barata
Por que é de graça
Mil e novecentos objectos
P'ra chegar p'ra todos

Os proprietarios da confeitaria do Campos, para mais agradar aos seus numerosos amigos e freguezes, com especialidade ás Exms. familias que, têm honrado com suas presenças o seu

Pavilhão Campos
sito no mais pittoresco e aprazivel arrabalde

a Tamarineira

aonde no domingo, 27 do corrente tem de effectuar-se um esplendido leilão de prendas.

Tomaram a deliberação de distribuir gratis a cada pessoa que alli for em demanda de seu

Pavilhão Campos

Um objecto para uso proprio, o qual pode durar 365 ou 366 dias, isto é um anno

Solar ou bissexto.

Além do que todos encontrarão no mesmo Pavilhão, mediante modicos preços e durante todo o dia : lanche e bebidas de 1.547 qualidades.

E tutti quanti.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem ; sendo tudo superior em qualidade e fortidão ; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Bombas de patente, garantidas.......
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo a vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoas entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

HOGG, pharmaceutico, 2, r. de Castiglione, *Paris*, unico proprietario e preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

1º Pilulas alimentosas de Hogg com pepsina aciduia, proprias para molestias gastricas dyspepticas, etc., e nos casos de digestão difficil ou impossivel.
2º Pilulas de Hogg com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogeneo. para molestias chronicas e as doenças que das mesmas resultão (escorrimentos, fluxos-brancos menstruacões difficeis) e para restabelecer as saudes debilitadas.
Pilulas de Hogg com pepsina e proto-ioduro ferreo inalteravel, para molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, para a tisica, a cachexia chlorotica e para as affeicões atonicas geraes do corpo.
Em, frascos triangulares de 100 et 50 pilulas ; preços indicados sobre os frascos.
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

FALSIFICAÇÕES
DAS PILULAS DE BLANCARD

Quem scientemente vende um medicamento falsificado e contrafeito se faz cumplice de um falsario e muitas vezes compromette a saude do doente depois de abusar de sua confiança.

A reputação cada vez maior de nossas pilulas tem animado em quasi todos os paizes a audacia dos falsificadores. A cobiça fez mesmo com que muitos d'elles tem se atrevido em substituir o ioduréto de ferro pelo VITRIOLO!!!

Rogamos aqui encarecidamente aos nossos freguezes para que sempres e certifiquem da origem das pilulas que trazem o nosso nome, appellando, entre outros meios praticos, para a boa fé dos nossos collegas os pharmaceuticos. Sem duvida, estes honrados intermediarios julgarão que lhes incumbe o dever do comprar tão somente as VERDADEIRAS PILULAS DE BLANCARD quer em nossa casa em Pariz. quer em casa dos nossos correspondentes, quer emfim nas casas de mais reputação de seu paiz.

Blancard

Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, em Paris.

As verdadeiras Pilulas de Blancard se achão em todas as boas pharmacias.

Attenção

A loja de louça da rua da Imperatriz querendo acabar quanto antes, vende por e em retalho, louças finas e grossas, vidros, candieiros e jarros de diversos autores, por preço resumido que faz admirar; vende se bem a rica armação de amarello, toda envidraçada: quem pretender dirija-se á mesma loja.

Soares de Amaral & C.

avisam aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de generos de estiva, do armazem do caes da alfandega para o armazem da rua da Madre de Deus n. 22.

— Madama Freire, modista brasileira avisa ao respeitavel publico, que continúa na sua arte de modista; assim como, recebe por todos os vapores da Europa figurinos, os quaes acham-se a disposição de seus freguezes, podendo ser procurada para exercer a sua profissão, á rua Direita n. 16.

O DESENGANO.

Com este titulo acaba de se abrir uma loja de fazendas á rua Primeiro de Março n. 25, junto a loja da esquina e os proprietarios estão resolvidos a vender muito barato para assim apurar muito dinheiro: só vendo-se é que se acredita.

Lãzinhas.

Lãzinhas de quadros pretos e brancas, a 200 rs. o covado, assim como de mais padrões; dão-se amostras.

Metins.

Metins, padrões modernos a 280 e 300 rs. o covado, chitas claras e escuras a 280 e 300 rs. o covado, cambrais Victoria e transparente a 3$000 e 3$500 a peça, madapolões com defeito a 4$000 a peça, meias para meninos e meninas a 2$000 a duzia, brim Angola verdadeiro, com bonitos padrões a 700 rs. o covado.

Chita preta com defeito a 2$500 a peça, lãs lisas com diversas côres a 280 rs. o covado, algodão marca T a 4$000 a peça; assim como muitas outras fazendas que se torna enfadonho mencionar. Só o Desengano da rua Primeiro de Março, n. 25 junto a loja da esquina.

Camisas bordadas.

Camisas de linho, inglezas, bordadas com um pequeno defeito de avaria a 35$000 a duzia e a 3$000 cada uma. Só o Desengano da rua do Crespo, n. 25 junto a loja da esquina.

CRIADO.

Precisa-se de um criado que seja fiel: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 1º andar.

Boa moradia.

Aluga-se o sitio da estrada de Agua Fria n. 2, com boa casa para numerosa familia e excellente banho no riacho Jacaré, perto da estação do caminho de ferro: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— Quem precisar de um optimo copeiro, para casa de familia ou de homem solteiro, dirija-se á rua da Imperatriz, sobrado n. 63, primeiro andar.

— O Sr. Luiz Apragio de Oliveira Salermo, queira apparecer á rua do Rangel n. 67 a negocio particular [illegible].

— Precisa se alugar uma preta escrava, para [illegible] vender [illegible] com taboleiro á rua: a tratar na rua de Santa Rita n. 22.

Para a boa conservação do VOSSOCA BELLO

Elle é um preventivo seguro e certo contra a calvice.

Elle dá e restaura força e sanidade á pelle da cabeça.

Elle de prompto faz cessar a queda prematura dos cabellos.

Elle dá grande riqueza de lustre aos cabellos.

Elle doma e faz preservar os cabellos, em qualquer forma ou posição que se deseje, n'um estado formoso, liso e macio.

Elle faz crescer os cabellos bastos e compridos.

Elle conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa

Elle previne os cabellos de se tornarem brancos.

Elle conserva a cabeça n'um estado de frescura refrigerante e agradavel.

Elle não é demasiadamente oleoso, gordurento ou pegadiço.

Elle não deixa o menor cheiro desagradavel

Elle é o melhor artigo para os cabellos das crianças.

Elle é o melhor e o mais aprasivel artigo para a boa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras.

Elle é o unico artigo proprio para o pentear dos cabellos e barbas dos senhores.

NENHUM TOUCADOR DE SENHORA SE PÓDE CONSIDERAR COMO COMPLETO SEM O

TONICO ORIENTAL

o qual preserva, limpa, fortifica e aformosea

O CABELLO.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de H. Forster & C., agentes. E em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

Cura instantanea

Grandiosa descoberta!!!

Novidade importantissima!!!

[illegible] um calix do superior vinho GENEROSO que se vende no 1º andar do sobrado n. 5[illegible], á rua da Cruz, tem a propriedade de substituir com grande vantagem e extraordinaria economia, os depurativos tão apregoados e conhecidos por *salsa e caroba*, etc. O medicamento que annunciamos, não cura todas as molestias como succede ás panacéas que se annunciam, acompanhados de attestados; todavia, restabelece immediatamente as forças, e purifica o sangue, sem a desvantagem de ser nocivo á saúde.

— Francisco Luiz dos Santos, curador de seu filho Manoel Luiz dos Santos, pede a todos que forem credores delle apresentem seus titulos no prazo de oito dias. Recife, 18 de setembro de 1874.

— Aluga se por alguns mezes o 2º andar do sobrado n. 53 da rua da Imperatriz, completamente mobiliado, a pessoa de pouca familia, preferindo-se estrangeira: a tratar no mesmo.

— Na travessa da matriz de Santo Antonio n. 6 ha uma ama de leite, e seccas constantemente para alugar.

O desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva e D. Isabel Joaquina de Figueiredo Reis e Silva e seus filhos, por occasião do trigesimo dia do passamento de seu mui presado cunhado, irmão e tio, coronel Manoel Hygino de Figueiredo, mandam rezar missas no convento de S. Francisco desta capital no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhã: e para assistirem a este acto de caridade e religião, convidam seus parentes e amigos, confessando-se desde já eternamente gratos áquelles que comparecerem.

D. Francisca de Paula Baptista.

O bacharel Manoel Barbosa de Araujo, Felix Coelho da Silva (ausente) Lourença Ermelinda da Silva Barbosa, Eliziaria Coelho de Albuquerque, Francisco Antonio de Albuquerque e Antonio Francisco de Albuquerque, genro, filhos e netos da finada D. Francisca de Paula Baptista, agradecem do intimo d'alma a todas ás pessoas, que se dignaram de acompanhar o seu cadaver até o cemiterio publico, e rogam aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que, por alma da mesma será celebrada no convento da Gloria, no dia 26 do corrente, pelas 6 horas da manhã, setimo de seu passamento.

Augusto Adriano Paulino da Silva convida aos seus parentes e amigos para assistirem no convento da Gloria da Boa-Vista á missa que têm de mandar celebrar ás 7 horas da manhã do dia 28 do corrente, trigesimo do passamento de sua presada e sempre chorada esposa: pelo que desde já se confessa eternamente agradecido.

José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante.

Os filhos e genros de José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, mandam-lhe rezar uma missa no dia 28 do corrente, primeiro anniversario do seu passamento, ás 7 horas da manhã, no convento de S. Francisco: convidam aos seus parentes e amigos para comparecerem a esse acto de caridade, e protestam sua gratidão.

Marianna Gliceria da Purificação Bandeira.

Antonio Jovino de Torres Bandeira, José do Carmo Ferreira, Balbina A. Josephina Ferreira e filhos menores, manifestando o mais profundo reconhecimento a todas ás pessoas de sua amisade e especialmente ás associações Monte-Pio Popular, Coração Livre Popular, Beneficente dos Artistas Alfaiates e Club Popular, pela espontaneidade com que se dignaram no dia 22 do corrente mez acompanhar ao cemiterio desta cidade, os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, mãi, irmã e cunhada Marianna Gliceria da Purificação Bandeira, rogam aos seus parentes e ás pessoas de sua amisade o caridoso obsequio de assistirem á missa que pelo repouso eterno da mesma finada mandam rezar na igreja de Nossa Senhora do Terço, ás 6 horas da manhã do dia segunda feira, 28 do corrente, setimo do seu passamento.

— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Pescadores, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e quintal grande, com cacimba: a tratar na travessa de S. José n. 22.

Aluga-se

uma excellente casa terrea em Olinda, pateo de S. Pedro Novo, com gaz e agua: a tratar com Marcelino de Souza Travassos, no Forte do Mattos.

CASA

Aluga se o segundo andar á rua Duque de Caxias n. 51: a tratar na loja.

Antonio de Azevedo Villarouco.

Pelo presente são convidados os afilhados e afilhadas de Antonio de Azevedo Villarouco, fallecido em Portugal no mez de outubro de 1873, a apresentarem dentro do prazo de 60 dias, a contar desta data, a certidão de seu nascimento, em casa do abaixo assignado, testamenteiro instituido pelo dito fallecido, afim de que sejam devidamente attendidos na partilha a que tem de proceder-se com a precisa igualdade, de accordo com a disposição testamentaria. Recife, 10 de setembro de 1874. — Manoel Azevedo de Andrade.

Signaes do negro Feliciano

Crioulo, idade 40 annos, pouco mais ou menos, alto, corpo regular, bem preto, desdentado, barbado, mal feito de pés, tendo um dos dedos grandes ou ambos bastante tortos. Acha-se fugido ha 6 mezes, desta segunda fugida, e da primeira esteve dous annos no engenho Tombador, freguezia do Bonito, pertencente a Francisco de tal, genro do capitão Christovão José Machado, senhor do engenho S. Christovão, da dita freguezia, e por estes engenhos está occulto, como tem estado. Veio pela primeira vez preso pelo capitão de campo João Ventura, que mora em Agua-Preta: recommenda-se a sua captura ás autoridades policiaes e capitães de campo, e leva-lo ao engenho Minas Novas, freguezia de Gamelleira. O dito negro intitula-se forro com o nome de José Feliciano.

Pergunta que não offende.

Pergunta-se aos Srs. collectores do imposto sobre as casas que vendem cal de Lisbôa, se as do bairro de Santo Antonio tambem não estão sujeitas ao mesmo imposto? A lei deve ser igual para todos.

Os prejudicados.

OLINDA.

Aluga-se por festa ou por anno, na rua de S. Pedro Apostolo ou Passo Castelhano, tres casas terreas, com encanamento d'agua e gaz, bons commodos e quintaes grandes e murados, com diversos arvoredos de fructo: a tratar no pateo do Coro Santo n. 17, 3º andar.

Attenção

Madama Albuquerque & Irmã.

Rua 1.º de Março n. 14, 1.º andar.

Teem a satisfação de avisar ás Exmas. Srs., que recebem por todos os vapores, figurinos, os quaes estão patentes para todas aquellas que quizerem vestir-se com gosto. Sendo seus trabalhos perfeitos e mais baratos do que em outra parte.

14 — Rua do Crespo — 14

Bom bocado.

Recebe se encommendas de qualquer qualidade de bolos, bandejas para casamentos, partidas e bailes: a tratar na rua do Imperador n. 14, armazem Fidelidade.

Banhos e dormida fresca no Monteiro.

Aluga-se alli duas casas pequenas, tendo cada uma, duas salas, tres quartos e cozinha: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— Quem precisar alugar uma preta escrava, perfeita engommadeira, e de boa conducta, dirija-se á rua da Aurora n. 49.

Massa fallida de Bernardino Pinto Coelho

São rogados os credores do fallido Bernardino Pinto Coelho a apresentarem seus titulos de credito para classificação, dentro do prazo de oito dias, no escriptorio dos administradores João Quirino de Aguilar & C., n. 63, rua do Marquez de Olinda, 1º andar.

— Aluga se uma escrava para todo o serviço: na rua da Gloria n. 116.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotéa, á rua Direita n. 84, com bons commodos para familia e agua potavel: a tratar na loja do mesmo.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, com grandes e bons commodos para familia, e agua potavel: a tratar no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Consultorio medico-cirurgico DE A. B. da Silva Maia.

Medico parteiro e operador.

Rua do Rangel n. 51

Consultas das 8 ás 10 horas.

Chamados a qualquer hora.

Gratis aos pobres.

CHARUTOS DE José Furtado de Simas.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 15, de Bourgard & C.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua molle em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

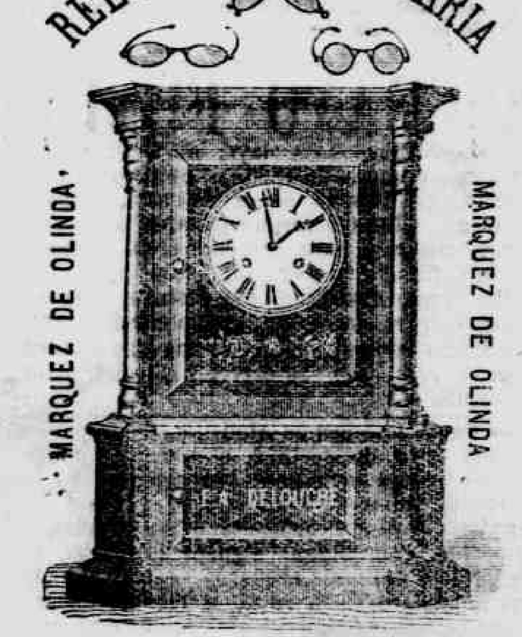
— Aluga se uma loja no sobrado atraz da matriz n. 44, muito fresca: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora. Na mesma casa tem para se alugar um excellente copeiro muito fiel, e um escravo trabalhador de enxada para se vender: a tratar a qualquer hora.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua D. Maria Cesar n. 37, proprio para recolher fazenda por ser muito espaçoso e reedificado, ou para qualquer estabelecimento: a tratar na rua de Domingos José Martins n. 48, antiga Senzala-Velha.

AO PUBLICO

João Correia de Carvalho, artista alfaiate, tendo-se desligado da sociedade da casa commercial existente á rua do Barão da Victoria n. 26, sob a razão de Araujo, Carvalho & C., acha-se novamente estabelecido na sua arte, á rua do Marquez de Olinda n. 46, 1º andar, aonde os seus numerosos freguezes o encontrarão prompto para executar qualquer obra tendente á sua arte, com esmero e promptidão.

RELOJOARIA-LUNETARIA



E. A. DELOUCHE

24—Rua do Marquez de Olinda—24

Esquina do becco Largo

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

CASA.

Aluga-se ou vende-se uma grande casa terrea, em Olinda, propria para grande familia; tem gaz e agua encanada, sita á rua do Aljube n. 31: a tratar na rua da Imperatriz n. 86, 1º andar.

— Para administrador de engenho, outro qualquer emprego, e mesmo para cobranças no mato, offerece-se uma pessoa que tem bastante pratica, a qual dá fiador, se for para cobranças: a tratar na rua larga do Rosario n. 22, loja.

Obras ineditas do finado vigario Francisco Ferreira Barreto

Achando-se impresso o 1º volume (prosa) desta importante obra, os editores avisam a todos os senhores subscriptores de o ir receber no lugar aonde subscreveram, assim como os senhores que ainda quizerem subscrever, o podem fazer nas livrarias desta praça, ou nesta typographia, rua do Torres n. 10, mediante a importancia de 5$ paga nesta occasião. Outro sim, fazemos sciente ás sociedades, a quem enviamos circulares, que remettam nos as listas das assignaturas adquiridas, para serem enviados os exemplares. Recommendamos essa obra ao illustrado clero.

— Aluga-se por preço rasoavel uma casa na povoação do Caxangá: a tratar na rua do Imperador, livraria Universal, n. 54.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado n. 3 da rua do Vigario, com bons o grandes commodos para familia: a tratar no armazem n. 25, da travessa do Corpo Santo.

— Roga-se ao Sr. Chico Ramos, que queira vir á rua Duque de Caxias n. 60 A, para negocio de seu particular interesse.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Precisa de duas amas, sendo uma para cozinhar e comprar e outra para engommar e ensaboar: na rua da Concordia n. 43

Ama Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma pequena familia: na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

Ama Offerece-se uma ama para engommar e cozinhar para casa de pouca familia, de portas a dentro: quem precisar dirija-se á rua da Lapa n. 1.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua Duque de Caxias n. 51, loja.

AMA Precisa se alugar uma escrava para andar na rua: a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

AMAS Precisa se de uma para cozinhar e outra para engommar, e um moleque ou preta que saiba vender na rua, prefere-se escravas: a tratar na pharmacia Torres, á rua de Marcilio Dias n. 135, das 11 horas do dia ás 3 da tarde.

AMA Na rua Direita n. 44, precisa se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar para uma pessoa.

Ama Precisa-se de uma ama livre ou captiva, para casa de pequena familia: na rua da União n. 47.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar; na rua do Vigario n. 49.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade e de boa conducta, para comprar e cozinhar, e serviço domestico em casa de pouca familia: na rua Duque de Caxias n. 70, 1º andar.

Casa e terrenos baratos no Salgadinho.

Antonio José Rodrigues de Souza, na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 6, vende sua casa de taipa e terrenos de seus sitios no lugar do Salgadinho: a tratar somente com o mesmo.

Aluga-se

o primeiro andar com grandes commodos e sotão do sobrado sito na rua do Hospicio n. 6, juntamente a loja: a tratar na rua do Vigario n. 31.

CRIADO

Para o serviço de uma casa de pequena familia precisa-se de um moleque escravo e de boa conducta: quem tiver e queira alugar, dirija-se á rua do Commercio n. 17, primeiro andar, lado do mar, entrada pelo largo do Pelourinho.

Escrava fugida

Desappareceu pela segunda vez, de casa de seus senhores, hoje 23 do corrente, a escrava de nome Juliana, com os signaes seguintes: mulata acaboclada, cabellos [illegible], costuma traze los amarrados, cara larga e com bastantes espinhas, nariz chato, com falta de dentes na frente, cheia do corpo, altura regular, idade 25 annos, pouco mais ou menos, levou nas orelhas uns brincos de latão com pedras brancas, tem as pernas acinzentadas, levou um chale de merinó estampado, de côr branca, ja velho, 1 par de sapatos de trança, 4 vestidos de chita, sendo 2 claros e dous escuros, 4 camisas de madapolão, 1 de algodão e 3 lenções; alguma desta roupa levou a no corpo e o resto em uma trouxa. Suppõe-se que dita escrava está acoutada em algum callogy aqui nesta cidade, vindo do Rio Grande do Norte, embarcada, por isso não sabe estrada nenhuma para o centro: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo que encontrarem dita e crava, leva-la á rua Duque de Caxias n. 76, antiga do Queimado, que serão generosamente recompensados.

Protesto.

Chegando ao conhecimento do abaixo assignado que seu irmão Joaquim José de Meira pretende vender o escravo crioulo, de nome Tertuliano, o mesmo abaixo assignado, previne, desde já, afim de que ninguem compre dito escravo, e se chame á ignorancia do presente protesto, visto como são consenhores do dito escravo, não só o annunciante que pretende facilitar a alforria do referido escravo, dispensando a parte que lhe toca, mas tambem Sezinando Marcolino de Meira e Izabel Victoria de Meira, que ignoram semelhante venda.

Recife, 23 de setembro de 1874.

Ladislão Candido de Meira Lima.

— O padre José Fernandes de Medeiros, coadjutor da villa do Acary e capellão de Curraes Novos, no Rio Grande do Norte, avisa a quem interessar possa, que desta data em diante se assignará por José Fernandes de Maria. Villa do Acary, 8 de setembro de 1874.

Modista franceza.

Mademoiselle Eugenia Lecomte & Irmã, avisam a suas antigas freguezas e ao publico em geral que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras á rua da Imperatriz n. 5, primeiro andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Catharina fugio.

No dia 28 de agosto proximo passado ausentou-se esta escrava, a qual tem os signaes seguintes: estatura baixa, rosto redondo, côr preta, pés pequenos, costumava vender leite, anda sempre com um cacete que lhe serve de arrimo por soffrer de rheumatismo, já é idosa e de nação Cambinda: quem e encontrar, pegue a e leve-a ao sitio do Cafundó, estrada de João de Barros, que será gratificado.

O Monte Lima

tem um completo sortimento de galão e franja de ouro e prata, verdadeiro, de todas as larguras, abotoaduras douradas para officiaes, canutilhos e enfeites para bordado. Tambem se encarrega de todo e qualquer fardamento, como seja: bonets, talins, pastas, espadas, dragonas, charlateiras, bandas, abotoaduras lisas e douradas, para criados etc.; assim como um completo sortimento de franjas, galão falso para ornamento, cordão de lã com borla para quadros e espelhos (conforme o gosto da encommenda) tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 17, junto á loja do Sr. Arantes.

O DESENGANO.

RUA 1º DE MARÇO N. 25

Junto a loja da esquina.

HOLLANDA

Brim Hollanda, proprio para costumes para homens e meninos a 600 rs. o covado — é pechincha!

Lenço com barra de cor, duzia	1$000
Cambraia transparente, peça	2$500
Brim branco de linho, vara	1$600
Meias para senhora, em caixas modernas, duzia	5$500
Cambraias pretas com pintas brancas, covado	260
Madapolões francezes finos, peça	5$500, 5$800
Bramante de linho com 11 palmos de largura, vara	2$600

Só o DESENGANO da rua 1º de Março n. 25, junto a loja da esquina.

Hotel de Bordeaux

Pela segunda vez, os senhores devedores a este hotel, são convidados a virem saldar seus debitos até o dia 30 do corrente, afim de prevenirem que suas contas sejam cobradas judicialmente, depois de verem seus nomes estampados nos jornaes mais lidos desta cidade. Recife, 25 de setembro de 1874.

O administrador,

J. Delsuc.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro que tenha inteira pratica de taverna, para ir para uma proxima á viaferrea do Recife a S. Francisco: na rua Direita n. 139 se dirá quem precisa.

Bons pianos.

Chegados de novo.

Vende-se.

Troca-se.

E aluga-se.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

MOBILIAS

de vime e de faia.

Vende-se muito em conta; cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar: no armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigo delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do Vapor Francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas, canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, dita de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pencinez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venezianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, e berços para crianças, e outras muitas quinquilharias.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez

A 9$

Botinas para homem

Acabam de chegar grandes facturas de botinas de bezerro, de cordavão, de pelica, de duraque com biqueira, de bezerro com botões, e com ilhozes a 9$000 (a escolher) por ter vindo grande quantidade por conta e ordem dos fabricantes; ao armazem do Vapor Francez, á rua do Barão de Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres, differentes lisas, enfeitadas e bordadas.

SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados,

SAPATOS de tapetes, charlot, castor e de trança

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes lisas, enfeitadas e bordadas.

ABOTINADOS de diversas qualidades.

SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão,

ABOTINADOS e sapatões, de bezerro, de diversas qualidades.

SAPATOS de trança.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneira para meninos.

No armazem do Vapor Francez, a rua do Barão da Victoria n. 7.

Attençaõ.

Fortunata Fortes avisa aos pais de suas alumnas e em geral a todos os chefes de familia, tanto daqui como de fóra, que se acha mudada para o 1º andar do sobrado n. 21 da rua Nova, onde continúa com sua aula de instrucção primaria, ensinando tambem todos os trabalhos de agulha, bordados de todas as qualidades, trabalhos de lã, crochet e flores, com muita perfeição; e em sua casa ensina tambem o francez, desenho, musica e piano, por ter para isso escolhidos professores. Aceita externas e internas, affiança bom tratamento, muita applicação, e o preço mais favoravel que em outra qualquer parte.

— Aluga se o segundo andar, na rua do Vigario n. 33: a tratar no primeiro andar do mesmo

COMPRAS

Associação commercial beneficente

Compra-se os relatorios dos annos de 1853 e 1857, desta associação: quem os tiver e quizer vender, entenda-se com o archivista da mesma

VENDAS

LEIS PROVINCIAES.

Vende-se no 1.º andar desta typographia, em mão do administrado, *Collecções de Leis Provinciaes* a 500 rs. o exemplar de cada anno.

Rua do Livramento n. 26

Attenção. Exmas. senhoras !!!!!

Aos vinte mil covados!!!

A loja das tres estrellas acaba de receber um importante sortimento de lazinhas com listras e flores de seda, que está vendendo pelo diminuto preço de 280 e 400 rs., fazenda que val 500 e 900 rs.

A ellas, antes que se acabem

— Vende-se uma escrava moça e de bonita figura, sabe cozinhar e engommar com perfeição e sem defeitos: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 57, outr'ora rua da Cadeia, no escriptorio dos Srs. Parente Vianna & C., com José Antonio da Silva Guimarães, ou na villa do Cabo, rua do General Victorino n. 21.

Aos nervosos

A NOVA ESPERANÇA acaba de receber aquelles milagrosos anneis electricos, cura infallivel dos nervosos.

Musica nova

Je sais aimer

ROMANCE NOUVELLE

Musica do Sr. Poppe

Vende-se na antiga casa Vignes

L. DHIBAUT

Rua do Imperador n. 53.

A rosa Principe Alberto.

Valsa para piano

Na loja de musicas e instrumentos de Emilio Roberto, na rua do Barão da Victoria n. 17, acha-se á venda esta linda valsa para piano, composição do maestro Candido Junior

Preço—1$500.

— Vende-se por commodo preço um terreno com 35 palmos de frente e 300 de fundo, com uma casa de tijolo ainda por repartir, em chãos proprios, situado no sitio que foi do Dr. Feitosa, na Encruzilhada de Belém: a tratar a qualquer hora, na casa das audiencencias, ou suas proximidades, com Francisco Luiz Beltrão, á rua do Imperador.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Alpacas de côres.

Alpacas de côres, finas, com listras, largura de chita franceza, a 360 rs o covado, é fazenda de 1$: só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pechincha

Odilon Duarte & Irmão receberam pelo ultimo vapor um grande e variado sortimento de coques de cabello humano, o que ha de mais moderno, e vende se pelo baratissimo preço de 10$ cada um, a elles, antes que se acabem.

— Vende-se o sobrado meia agua, de dous andares e sotão, sito á rua do Fogo n. 18, em terreno proprio, e de muito boa construcção, e que da bom rendimento: a tratar com seu proprietario, na rua da Conceição n. 22, até as 9 da manhã, e das 2 ás 6 horas da tarde.

Fazendas muito baratas para liquidar.

E' irem depressa, antes que se acabem.

Cambraias de côr, organdys, covado, a 240 rs.

Algodão azul, covado, a 160 rs.

Idem de listras a 240 rs.

Chita preta muito fina, covado, de 260 a 320 rs.

Meias para meninas, duzia, a 2$ e 2$500.

Chales de merinó a 2$.

E muitos outros artigos de fazendas e roupas feitas por muito menos de seu valor por se querer mudar de sortimento: na rua do Barão da Victoria n. 14.

Para senhora.

Chapéos, gravatas, collarinhos brancos e de cores, leques e flores artificiaes: vende se no Bazar Victoria á rua do Barão da Victoria n. 2.

Cerveja

Vende-se por preços baixos cerveja branca, marca Bass, e preta, marca Barclay, em barricas, ambas de superior qualidade: no escriptorio de Eduardo Fenton, rua do Commercio n. 22, primeiro andar.

Grande liquidação.

De calçados, fitas de sarja largas e estreitas, e tudo o mais concernente a uma loja de miudezas: rua da Imperatriz n. 86.

Boa venda

Vende se o estabelecimento de cabelleireiro, sito á rua do Rangel n. 36, prompto de todos os objectos tendentes a arte, e tambem muito afreguezado, visto a pessoa ter de se retirar para fóra da provincia, muito propria para principiante.

— Vende se duas casas na rua do Visconde de Goyanna ns. 20 e 22, e um sobrado na rua da Restauração n. 54. Aluga-se o armazem na rua do Senhor Bom Jesus n. 6: tudo a tratar na rua acima n. 16, das 6 ás 9 horas da manhã.

Grande liquidação

Loja á rua da Imperatriz n. 48

Collar da Rainha.

Esta grande loja de miudezas e artigos de phantasia, vem declarar por esse jornal, que está vendendo por menos de 50 0 0 do que em outra qualquer parte, bem como botinas para senhora, em perfeito estado, 3$500 o par, ditas de custo de 7$, por 5$, borzeguins para homens, e um grande sortimento de fitas de seda, e outras muitas mercadorias e artigos de luxo, que só á vista faz fé, aproveitem o bom e barato: na loja de miudezas á rua da Imperatriz n. 48

Bazar das Familias.

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios desta mui importante loja, sita á rua do Duque de Caxias n. 60 A, esquina da estreita do Rosario, no intuito de satisfazerem seus freguezes, estão resolvidos a vender por menos 50 por cento do que em outra qualquer parte; pelo que põem á disposição do respeitavel publico, e especialmente do bello sexo, as seguintes fazendas com os respectivos preços:

Riquissimas palonezas de gorgurão preto, ricamente enfeitadas, pelo diminuto preço de 38$000 cada uma.

Lindissimas popelinas, padrões inteiramente novos, que vendemos pelo diminuto preço de 2$200 o covado.

Popelinas de differentes gostos, inteiramente novidade que vendemos pelo preço de 1$600 o covado; é baratissimo.

Popelinas de linho com listras, fazenda inteiramente nova, que se vende por 480 rs. o covado; é muito barato!

Lindissimas alpacas, gostos novos, muito largas, que vendemos pelo preço de 1$000 o covado.

Lindas alpacas pretas com listras brancas, muito largas, que vendemos pelo diminuto preço de 1$000 o covado.

Setim branco macáo, fazenda muito superior, a 2$000 o covado.

Riquissimas caixinhas com espelho, cada caixinha contendo uma duzia de lenços, pelos preços seguintes: 5$500, 6$000, 6$500 e 7$000.

Riquissimas caixinhas de madeira enfeitadas, cada caixinha contendo uma duzia de meias para senhoras, pelo preço de 5$500 e 6$000.

Lenços brancos, fazenda muito superior a 2$000 a duzia.

Lindissimas cambraias brancas bordadas com listras de crochet, fazenda inteiramente nova a 1$100 o metro.

Riquissimas saias bordadas para senhoras, a 6$000 uma.

Um completo sortimento de lãzinhas de cores fazenda muito boa a 200 e 360 rs o covado.

Riquissimos pannos de crochet, tanto para presentes como para cadeiras de guarnição de salas, a 1$500 um.

Um completo sortimento de alpacas de cores, a 200 rs. o covado.

Cambraia tapada, Victoria, n. 26 a 7$000 a peça.

Cambraias bordadas com palmas de cores, a 400 rs. o covado.

Cambraias transparentes muito finas, a 6$ e 7$ a peça.

Cambraias transparentes Nanssuc, a 4$000 a peça.

Um completo sortimento de meias de cores para homem, a 8$000 a duzia.

Ditas brancas em caixinhas, a 6$500.

Ditas ditas de 4$000, 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000.

Toalhas felpudas muito encorpadas, a 6$000 e 6$500 a duzia.

Ditas alcochoadas imitando linho, a 5$500 a duzia.

Granadinas com listras assetinadas, a 800 rs. o covado.

Merinó preto francez, fazenda muito boa, a 3$ o covado.

Cortes de casemira, gostos novos, a 4$500 e 5$000 o corte.

Bramante de linho, quatro larguras, a 2$300 a vara.

Dito de algodão com 10 palmos de largura, a 1$400 a vara.

Dito de dito trançado, de quatro larguras, a 1$600 a vara.

Madapolão francez madraste a 6$800 a peça.

Dito superior francez, a 6$800 a peça.

Dito inglez, maravilha, a 5$000 idem.

Dito, elephante, a 4$000 idem.

Um completo sortimento de chitas escuras e claras pelos seguintes preços: 280, 300, 320, 360 e 400 rs o covado.

Um grande sortimento de chales de merinó estampados com listras de seda, a 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000.

Ditos pretos lisos, a 9$000 um.

Um completo sortimento de algodão, de 3$800, 4$000, 4$200 e 5$500 a peça.

Assim como outras fazendas que não mencionamos os preços e que se vendem muito barato.

Reis e Silva & Guimarães,

Corram quanto antes á grande pechincha!

Só no Bazar das Familias.

Rua Duque de Caxias n. 60 A.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, figurino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canão, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de tonquim e ditos de casemira.
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Popelinas.
Neste artigo temos um variadissimo sortimento, não só em gosto como em qualidade.

Lãs
com listras de seda, ditas com palmas bordadas, ditas transparentes e de outras muitas qualidades.

Luvas
de pellica brancas e de côres, do verdadeiro fabricante Jouvin.

Finalmente:
tapetes para sofá, cadeiras, cama, entrada, etc., cambraias brancas, chitas de todas as qualidades, madapolões, esguião, bretanhas, bramantes, algodões, collarinhos, punhos, meias para homem e senhora, punhos e collarinhos brancos e de côres para senhoras, gravatas para homem e senhora, peitos bordados, lenços de linho brancos e de cores, ditos de cambraia de linho, toalhas, guardanapos, panno fino, etc., etc.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

E' com as senhoras.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, participa ao bello sexo que acaba de receber da Europa, um completo sortimento de artigos de ultima moda, e como acha desnecessario fazer um enfadonho annuncio, por já ser bastante conhecida, e caprichar sempre em ter bons correspondentes, sendo a primeira que apresenta o que ha de mais moderno e por preços mui razoaveis, por isso limita-se a descrever somente o seguinte:
Settas douradas.
Bicos de côres, tanto de seda como de guipure.
Leques dourados, de madreperola, marfim, tartaruga, osso, etc.
Sahidas de baile.
Presentes, diversos artigos proprios para presentes.
Golinhas e punhos.
Manual para missa, com capa de madreperola, tartaruga, marfim, velludo, etc.
Sapatinhos de setim para baptisado.
Camisas bordadas para senhoras.
Ligas de seda.
Franjas mosaicas.
Adereços de tartaruga.
Voltas de madreperola.
Pulseiras de madreperola.
Lindas flores para cabeça.
Bolsas de velludo.
Perfumarias dos melhores e mais afamados fabricantes.
Chapéos de sol para senhoras.
Fitas de velludo de todas as cores e larguras.

Moscas.
Quereis livrar vos destes malditos insectos? comprai uma machina de matar moscas por 3$000— na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Calvice.
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, vende o verdadeiro Vigor de Ayer, que impede a cahida dos cabellos.

Sardas e panos.
Só tem sardas e panos quem quer; porque a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, tem para vender a verdadeira Cuticuleria, que faz desapparecer estas manchas em poucos dias.

Grande descoberta
Curativo das molestias do peito pelo
Xarope de sulphito de soda
DE
A. BERNET

Este importante medicamento que acaba de ser reconhecido pelos distinctos Drs. Zalloni e Paraschevas como um verdadeiro especifico contra a phtysica, segundo provaram nos grandes numeros de casos por elles experimentados, como se vê na sessão da academia de Paris de 24 de março do corrente anno, encontra-se unicamente no
Deposito da pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
N. 34 — Rua larga do Rosario — N. 34

— Vende-se a taverna da rua da Ponte Velha n. 1, bem afreguezada e com pequenos fundos: a tratar na mesma.

Grande liquidação de fazendas
NO
BAZAR NACIONAL
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

Tendo os proprietarios deste estabelecimento resolvido diminuir o grande deposito de fazendas, entenderam fazer esta grande liquidação, como se vê dos preços abaixo mencionados:

Chitas largas a 160, 200 e 280 réis.
Vende-se chitas francezas e finas a 120, 280 e 320 o covado.
Lãzinhas a 120 réis.
Vende se lãzinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 réis o covado.
Chitas para cobertas a 280 réis.
Vende se chitas para cobertas a 280 e 360 réis o covado.
Alpacas de côres a 640 réis.
Vende se alpacas de côres, finas, para vestidos de senhoras, a 640 réis o covado.
Metim de côres a 320 réis.
Vende-se metim de côres para vestidos de senhoras, a 320 réis o covado.
Cassas finas a 280 réis.
Vende se cassas francezas, finas a 280, 320 e 360 réis o covado.
Cambraia Victoria a 3$000
Vende-se cambraia Victoria para vestidos a 3$, 3$500 e 4$000 a peça.
Cambraia transparente a 2 e 3$000.
Vende-se peças de cambraia transparente a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 14$000.
Vende se cortinados bordados para camas a 14$, 16$ e 18$.
Ganga amarella a 400 réis.
Vende se ganga amarella para vestidos de senhoras e roupa para meninos, a 400 réis o covado.

Brim de côres a 400 réis
Vende se brim pardo e de côres para calças e 400 réis o covado.
Toalhas para rosto a 700 réis.
Vende-se toalhas de linho para rosto a 700 e 800 réis cada uma.
Chales de lã a 640 réis.
Vende-se chales de lã de quadros a 640 réis, chales de metim a 1$160 réis, chales de merinó lisos a 2$, e chales de merinó estampados, a 3$600, 4$ e 5$.
Aberturas a 2$000.
Vende-se aberturas de linho bordadas, para camisas, a 2$ e 3$000. Ditas de algodão a 200 e 400 réis.
Cortes de casemira a 5$000.
Vende se cortes de casemiras finas para calças a 5$, 5$500 e 6$
Cortes de brim a 1$400.
Vende se cortes de brim de côres a 1$400. Ditos de brim de Angola a 1$600 e 2$500.
Cobertas a 2$000
Vende se cobertas de chitas de côres a 2$.
Colchas a 2$000.
Vende se colchas de fustão para cama a 2$, 3$ e 4$.
Paletots a 3,000 rs.
Vende se paletots de alpaca preta a 3, 3,60 5,000 rs.; calças de casemira preta e de cores, e de cores, e outras roupas feitas baratas e fazendas que estão liquidando no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

PREDILECTA
A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas partes d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a carie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de saria, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos et de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ôsso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados, para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais moderno recebeu a Predilecta de or arato preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Cura das hernias, pelas fundas de borracha.
As melhores e mais aperfeiçoadas das até hoje conhecidas.

Vende se
na
Pharmacia e Drogaria
de
Bartolomeo & C.
A'
34. — Rua larga do Rosario — 34

Vaccina. Vaccina.
Tendo o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães, montado na côrte um completo serviço deste artigo, tem aqui aberto um deposito da melhor e mais recente, cujos tubos se encontram na
Pharmacia e drogaria
A'
34 – rua larga do Rosario – 34.

Aproveitem
O PARIS N'AMERICA, á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, está vendendo calçado pelos seguintes preços:
Botinas de duraque para senhora a 3.500 réis.
Ditas de dito preto a 4,000 réis.
Ditas de dito com botões ao lado, a 4,000 réis.
Ditas gaspeadas, cano alto, para senhora, a 5,000 réis.
Ditas de pellica, ingleza, a 4,000 réis.
Ditas de duraque bordado, para senhora, a 5,000 réis.
Ditas de duraque, de cores, para meninas, a 3$.
Em quanto é tempo
aproveitem.

E' BOM SABER-SE
Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante fregnezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:
Modernas settas para prender os cabellos
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de tonquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Attendei! ...
A confeitaria do Campos, sita á rua do Imperador n. 24, unico estabelecimento deste genero nesta provincia, proporciona aos habitantes della as maiores vantagens

E se não vejam
Se uma pessoa quizer tudo quanto é necessario para
Um casamento
Um baptisado
Uma partida
Um chá para visitas
Um lunch
Um lauto jantar
Não tem mais do que ir ou mandar á confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24

Alli tambem se encarregam de bouquets, flores e folhas para casamento: assim como, de doces de todas as qualidades para embarques, e tem sempre preparados fiambres inteiros e a retalho, pasteis de diversas qualidades, empadas de camarões e de carne.

De tudo que alli se vende, garante-se a boa qualidade, limpeza e promptidão.

Enfeitam-se fiambres, bolos, pães-de-ló e bandeijas, tudo por preços razoaveis.

Alli alegra-se a vista e satisfaz-se as exigencias do paladar.

Só na confeitaria do Campos

Assembléa do Commercio
Rua do Commercio n. 22
Meira & Lima
Os proprietarios avisam a seus freguezes que teem para vender o seguinte:
— Cinco minutos da attenção —
Doces seccos e em calda
Empadas de camarão
Fiambres preparado
Salame de Lyon
Tudo bom.
Bolos inglezes
Fructas preparadas
Vinhos superiores
Cerveja gelada
Tudo bem.
O bom café de Móka
Petiscos e bons bocados
Na assembléa
Se serve com agrado,
Tudo bem.
Bolinhos para chá
Pudins, pães-de-ló
Charutos da Bahia
E jogo de dominó.
Os donos deste estabelecimento avisam a seus freguezes que não são egoistas e promettem vender barato, para vender muito.
N. 22 — Rua do Comercio — N. 22
Armazem da Asemblea.

Lãazinhas baratas.
Na loja do Pavão, para liquidar, vende-se uma porção de lãazinhas de côres para vestidos, tendo de 320 rs. para cima; assim como ditas com listras de seda muito bonitas a 640 rs. o covado; alpacas de côres com listras de seda de 640 rs. para cima: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Penteados
de nova invenção.
Com um penteado destes pentea se uma senhora em dous minutos, e acha se decentemente penteada para um soirée, um baile, assistir casamento, e para ser noiva tambem: vende se pelo baratissimo preço de 25$ cada um, é só na casa de Odilon Duarte & Irmão, rua da Imperatriz n. 82, primeiro andar.

— Vende-se um terreno com 62 palmos de frente e 170 de fundo, com uma casa no centro, propria para familia, todo murado em roda, alguns pés de fructeiras, por preço commodo, sito á rua do Capitão Antonio de Lima, em Santo Amaro: a tratar na taverna n. 70 da mesma rua.

Cal
Na rua Direita n. 14, vende se novissima cal de Lisboa da ultima chegada.

Para o fabrico de chapéos
A NOVA ESPERANÇA recebeu o arame proprio para armação de chapéos.

Vende-se
Uma propriedade á margem da Cambôa dos Remedios, contendo barro para toda e qualquer obra, com uma grande olaria, casa de vivenda e tres viveiros com peixes. Promette-se fazer todo e qualquer negocio: a tratar com Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

Organdy.
Organdy de acento branco e de côr, com flores miudas e listras de seda e de lã a 400 rs. o covado, é fazenda de 1$, e é pechincha: só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Loja de fazendas
DE
Guilherme & C.
O antigo barateiro continúa a vender por menos do que outro qualquer, com a franqueza e sinceridade ja conhecida.
Lãs de côres a 200 e 240 rs. o covado.
Lãs pretas superior, a 400 rs. o covado.
Lã e seda, fazenda de 1$400 por 700 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 e 280 rs o covado.
Metins de côres a 280 rs. o covado.
Cretones de padrões lindos e modernos a 400 e 440 rs. o covado
Baptistas de lindos padrões a 400 rs o covado.
Cambraias de côres miudas e grandas a 280 rs. o covado.
Ditas pretas com flores a 200 rs. o covado.
Cambraias brancas, bordadas a abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Dita Victoria, fina, a 3$500 a peça.
Algodão trançado, alvo, a 440 rs. a vara.
Brim branco de linho a 1$400 a vara.
Ditos de côres de linho fino a 600 rs. o covado.
Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ e 7$ a peça.
Algodão T, largo e superior, a 5$ a peça.
Gorgorão preto de seda para vestido e para collete a 3$ o covado
Toalhas grandes a 4$500 a duzia.
Colchas grandes a 3$ uma.
Lenções de bramante a 2$ um.
Cobertas de ganga, forradas, a 2$ e 3$.
Lenços de linho, abanhados e em caixinhas a 3$500 a duzia.
Ditos de côres a 3$500 a duzia.
E outros muitos artigos por preços baratissimos. Só na rua do Crespo n. 20, loja das 3 portas. Dão-se amostras.

Cortes de casimira a 4$, 5$ e 6$000.
Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

E' economico.
Graxa glycerina propria para a conservação do cordovão; vende a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Salsa parrilha
Muito nova e grossa.
Vende-se por barato preço, em porção ou a retalho: na rua larga do Rosario n. 34.

Espartilhos.
Na loja do Pavão, vende-se espartilhos dos mais modernos a 3$500 e 4$000 cada um; assim como bonitos cintos com laços de setim a 5$000, e sedinhas lavradas com toque de mofo a 1$000 o covado: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix pereira da Silva.

Está se acabando
E garante se a boa qualidade do vinho puro das quintas do Lima, dos campos da Beira, superior ao da Figueira, e só se encontra no armazem de José Fernandes Lima & C., á rua do Barão da Victoria n. 3, seus successores.

Lustres e arandelas de vidro para gaz
Na grande exposição da rua do Imperador n. 35, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem se os mais bonitos e modernos lustres e arandelas de vidro para gaz, assim como tudo o mais que se torna necessario para esse fim, sendo tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Os preços são mais baratos do que em outra qualquer parte, e com a vantagem que é o dono do estabelecimento mandar assentar os lustres ou arandelas no lugar que o comprador quizer, sem que para isso pague alguma cousa. Tambem se compra ou troca se lustres e arandelas já usadas, mas que estejam em estado de poder servir.

Cal de Lisboa
Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Novidade!!
Venham antes que se acabe!
Madapolão francez fino a 3$200, 5$000, 6$ e 7$ a peça.
Dito inglez, fino, a 3$500, 4$, 4$800, 5$000 e 5$500 a peça.
Algodão bom a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.
Chitas claras e escuras, a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado.
Ditas trançadas, fina, a 280, 300 e 320 rs. o covado.
Lãs japonezas a 200, 220 e 240 rs. o covado.
Sapatos de charlote e de casemira, para homem, a 2$.
Dito de dito, para meninos e meninas, a 1$800.
Chapéos de todas as qualidades, para homem, a 2$ 2$500, 3$, 3$500 e 4$ um, e para menino a 1$800 um!
Collarinhos de linho a 2$ a duzia, e de papel a 200 e 240 rs. a duzia.
E outras muitas fazendas que se vende com 30 por cento menos de seu valor, na rua do Livramento n. 30, loja do Lima Coutinho & C.

Salame de Lyon
A 1$800 a libra
Só na Assembléa do Commercio n. 22, rua do Commercio, Meira & Lima.

A 120 rs. o covado.
Na rua da Imperatriz n. 60, vende-se para acabar uma grande quantidade de lãs, restos de diversos sortimentos, desde 120 rs. ate 500 rs.; notando-se que, quando havia sortimentos completos, se vendiam a 1$280 e 1$600 o covado, ha grande variedade em padrões, os que primeiro chegarem melhor pechincha farão, a ella a rua de Imperatriz n. 60.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Ceroulas e camisas.
Na loja do Pavão, vende se ceroulas francezas de todos os tamanhos para homem a 1$600, e ditas de linho a 2$000, 2$500 e 3$000.

Camisas brancas com peitos de algodão, fazenda fina e por estarem um pouco enxovalhadas a 20$000 a duzia, ou a 1$800 cada uma, ditas com peito de esguião de linho a 3$000 e 3$500 cada uma, ditas com peitos e punhos de côr a 2$000 e 2$500: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cura dos estreitamento d'uretra
pela facil applicação das
SONDAS OLIVAES
DE
GOMMA ELASTICA
As mais modernas e aperfeiçoadas de todas as conhecidas
Vendem-se
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34- Rua larga do Rosario — 34

Cortinados para camas
Na loja do Pavão vende se um grande sortimento de cortinados bordados proprias para camas e janellas, pelo barato preço de 8, 9 e 10,000 rs. o par, assim como colchas de damasco para camas de noiva a 10 e 12,000 réis—é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pentes girafe.
Pentes girafe, proprios para senhora, (ultima moda): a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 é só quem tem.

Papai, mamãi.
Como são lindas as bonecas de cera que chamam papai, mamãi, choram, andam, etc. Só na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45.

Gaiolas, gaiolas.
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu gaiolas de arame de lindissimos modelos, proprias para passaros; a ellas antes que se acabem.

Luvas brancas
de Jouvin: a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem as tem frescas.

Para senhoras
Como são lindas e modernas as gravatinhas que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber!

Sedinhas á 1$500 o covado.
Venham antes que se acabem: na loja do Passo á rua 1.º de Março n. 7 A.

Grande liquidação.
de miudezas e chapéos: no novo Bazar, rua do Marquez de Olinda n. 53.

CHEGARAM
as desejadas lãzinhas a 200 rs. o covado.
Rua do Queimado n. 43.
(Defronte da loja de chapéos da Pracinha)
Lãzinhas á imitação de seda com riquissimos padrões a 200 rs. o covado. Só o 43. Dão-se amostras. Venham antes que se acabem,

Chocolate hespanhol
muito fino, tem para vender na Assembléa do Commercio, Meira & Lima, rua do Commercio numero 22.

E' baratissimo.
Attenção.
Aproveitem antes que se acabem, popelinas de linho, padrões modernos, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: quem duvidar, venha ver e comprar: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Vende-se
na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade.
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo

Farinha de milho
Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, da 1ª qualidade, para cuscus, 12 patacas a arroba; da 2ª, para cangica e pão de provença a 11 patacas; da 3ª, para angú, a 10 patacas; da 4ª, para manguzá, a 9 patacas: na rua do Cotovello n. 25, casa de azulejo.

Fustão.
Fustão branco para roupa de meninos a 500 rs. o covado; é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilheerm & C.

As unicas verdadeiras
Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua do Marquez de Olinda n. 51

— Vende-se um terreno com 200 palmos de frente e 250 de fundo, tendo edificada uma casa de madeira no fundo do mesmo, confronte ao cemiterio publico, em Santo Amaro: a tratar no mesmo a qualquer hora do dia.

Casemiras
Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de casemiras de cores e mescladas, tanto claras como escuras, proprias para calça; paletots e coletes por preços muito baratos, assim como no mesmo estabelecimentos se manda fazer qualquer obra tendente a alfaiate, com a maior presteza e por preços muito razoaveis: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Liquidação de roupa feita
Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de roupa para homens e meninos, como sejam: calças de casemiras pretas e de cores, para todos os preços e qualidades; ditas de brim de Angola para differentes preços; ditas de brim de cores, pardos e brancos; paletots saccos, casacos e fraks de panno preto e de casemiras de cores; coletes de todas as qualidas, por preços baratissimos, assim como grande porção de camisas e ceroulas por menos 3 0|0 do seu valor só para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Chapéos para senhora.
A loja da Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu um rico sortimento de chapéos para senhoras, pretos e de cores.

PARA LUTO
Vende-se chitas inglezas pretas com pintas a 200 rs. o covado, dita franceza muito fina, tanto lisas como com pintas de 320 rs. para cima; cantão preto a 800 rs. e muito fino a 1,000 rs; bombazinas, princezas e alpacas de todos os preços; lãzinhas pretas lisas de 400 até 500 rs.; assim como uma grande porção de retalhos tanto de chitas pretas como de lãs, que se vendem por preços baratissimos; tambem uma grande porção le chales pretos de lãs a 1,000 rs. por estarem um pouco russos: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Colchas para camas
Na loja do Pavão vende se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

POMAR
Vende-se pés de sapotas de optima qualidade na rua do Hospicio n. 75.

VENDE-SE
um sobrado em caixão e uma casa terrea, sito a rua da Soledade ns. 2 e 4: a tratar na mesma rua n. 54, das 3 ás 6 da tarde.

Cortes de cambraia
Na loja do Pavão vende-se cortes de cambraia transparente com babadas largos, tanto brancos como de cores, por baratos preços, por terem algum pequeno defeito: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Engenhos em Mamamguape.
Vende-se os seguintes:
Barra,
Preguiça,
e Patricio.
A tratar com seus proprietarios nesta cidade e para informações com Joaquim Pinto de Meirelles Filho na mesma cidade de Mamamguape Passo Irmãos & C.

Attençaõ
Salsa parrilha
Salsa parrilha
Salsa parrilha
muito nova e de boa qualidade, tem para vender Bartholomeu & C.
34 – Rua larga do Rosario – 34.

Vejam e admirem.
A 500 rs. o covado.
O barateiro da rua da Imperatriz n. 60, vende popelinas pretas com listras assetinadas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar.

Lustres, candieiros e arandellas.
A empreza do gaz, tendo recebido ultimamente uma quantidade de lustres, candieiros, arandellas, globos etc. etc., tudo obra de gosto e de primeira qualidade; acha se em posição de supprir a seus freguezes, por preços menores do que antigamente. Para verem as amostras, dirijam-se á rua do Imperador n. 31.

Fiambres
Tem muito bons a Assembléa do Commercio n. 22, a do Commercio.

Salsa-parrilha do Pará
Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus numero 37.

Aos cigarreiros
A NOVA ESPERANÇA vende papel de linho proprio para cigarros, de diversas larguras.

VENDE-SE
Na rua do Vigario n. 19, vende se o seguinte:
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

— Vende-se duas partes de uma casa terrea, sita á rua Velha n. 79, com muitos bons commodos: a tratar á rua da Conceição n. 60.

Bramante para lençóes a 1$800 2$000 e 2$500
Na loja do Pavão vende-se superior bramante para lençóes, com 10 palmos de largura, que apenas precisa de 1 vara 1/4 para um lençol, sendo de algodão a 1,800 rs. a vara, dito mais encorpado a 2,000 rs., dito de linho puro a 2,800 e 2,800 rs; assim como atoalhados superiores, tanto de linho como de algodão, porpreços muito em conta, e peças de algodãozinho para lençóes e toalhas, tendo de 4,000 rs. para cima: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

E' bonito
As almofadas bordadas de lã matisadas que recebeu a **Nova Esperança**, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos
A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

E' com as noivas
A NOVA ESPERANÇA, rua Duque de Caxias n. 36, acaba de receber boas meias de seda proprias pera noivas, e os apreciaveis ramos de larangeira

Cartes de casemira.
Cortes de casemiras finas, gostos modernos, a 5$500 o corte; a elles antes que se acabem, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

VENDE-SE
a taverna sita á rua do Barão da Victoria n. 61, muito afreguezada: a tratar na rua estreita do Rosario n. 40.

OURO
12 — Rua do Cabugá — 12
LIQUIDAÇÃO
de joias de ouro, prata e pedras preciosas.
Ouro de lei.

Correntes do ultimo gosto, a oitava	5$500
Alfinetes para retrato, circulado de perolas	55$000
Idem idem idem esmearladas	60$000
Idem idem idem robins	65$000
Relogios de prata bem dourados, de 15$ a	30$000
Relogios para senhora, de ouro, de 40$ a	80$000
Ricos adereços com pedras finas com 50 0[0 de abate.	
Bonitas pulseiras do ultimo gosto com 50 0[0 de abate.	
Brincos de phantasia dos mais bonitos que tem vindo ao mercado, de 15$ a	60$000
Voltas com um bonito laço, por menos do que se vende em outra parte.	
Bonitas caçoletas, tanto para senhora como para homem.	
Anneis de diversos feitios, de 2$ a	20$000
Pulseiras de cobra de coral por 50 0[0 de abate.	

Tendo o proprietario deste estabelecimento recebido uma grande porção de joias dos ultimos gostos de Paris, e por preços já resumidos, participa a todos os seus freguezes, bem como ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto a servir com toda a exactidão como costuma; certos de que passara um recibo, pelo qual fica responsabilisado pela transacção.

Camisas.
Camisas francezas brancas de algodão fino com frizo de côr a 2$000 uma, em duzia a 23$000, é pechincha: na rua do Crespo n. 20 loja de Guilherme & C

Para concertar meias
A NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu desta necessaria linha.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

REFORMA ELEITORAL.

(Continuação).

O Sr. Ministro do Imperio: — Não ha, Sr. presidente, o proposito de offender-me?! E é pouca crueldade vir insinuar se perante á camara, perante o paiz, que este ministro que nunca evitou a luz da publicidade, que a provoca, que expõe a sua vida ao mais minucioso exame, entrou em manejos ignobeis e infamantes de raspadura de acta para alterar o que se decidio nesta casa? (Apoiados, muito bem). Póde alguem, tem algum deputado o direito de dizer a um homem sério que isto se fez? Nem ao homem mais ordinario se lança em face uma accusação desta ordem! (Muitos apoiados; muito bem). E quando se lhe lance, a obrigação do homem leal e honrado é exhibir-lhe immediatamente a prova, que não póde deixar de acompanhar tão infamante increpação. (Apoiados).

O Sr. Ferreira de Aguiar: —Accusações desta ordem não tocam os accusados e são proprias de quem as faz.

O Sr. Martinho Campos dá um aparte.

O Sr. Ministro do Imperio: —Que mais póde revelar o proposito a que me refiro do que a insistencia com que a mim e tambem a V. Exc., Sr. presidente, se tem procurado envolver em um negocio desta ordem, em um acto, cujo autor foi o primeiro a confessal-o e a explicar a innocencia com que o tinha praticado? (Apoiados.)

Uma Voz: —E o autor é um liberal e distincto empregado da casa, o Sr, Barreto.

O Sr. Ministro do Imperio: —Que significa tambem esta insistencia de attribuir-se me, a mim, que procuro dar satisfação de tudo quanto digo, que aventurei aqui scientemente uma falsidade quando me referia á recusa de uma nomeação feita em Pernambuco? (Apoiados; muito bem.)

E não ha de doer tambem, Sr. presidente, ouvir no dia seguinte áquelle em que declarei desta tribuna, deste mesmo lugar, que se não havia feito favores á opposição que os não pedia nem queria, não me accusava a consciencia de lhe ter feito uma só injustiça, uma só offensa, ouvir o nobre deputado por Minas Geraes, o nobre deputado que tanto apura a verdade, e que tanto accusa a quem em seu conceito della se desvia, dizer quasi que em flagrante, acto continuo, que eu declarei que fizera favores á opposição?

A camara inteira ouvio-me (apoiados); eu não emitti semelhante proposição: não a emittiria.

Com que direito o nobre deputado, que me ouvio com attenção da sua cadeira, vem no dia seguinte attribuir-me palavras que não proferi, que não era capaz de proferir? (Apoiados.)

Ha ou não em tudo isto o proposito de magoar-me, de offender-me?

Tem alguem que se senta nestas cadeiras o direito de fazer a qualquer de seus collegas accusações desta ordem? (Apoiados.

O Sr. Martinho Campos: —Peço a palavra para responder, se já não estou inscripto.

O Sr. Ministro do Imperio: —Estimo a resposta de V. Exc., porque quero que o paiz nos julgue.

Hei de defender-me de acrimonias que não devia esperar, de accusações que a consciencia da camara ha de repellir.

Veremos com o que V. Exc. vem contra mim.

O Sr. Martinho Campos: —V. Exc, ouvirá.

O Sr. Ministro do Imperio: —E', senhores, baseado nestes factos, direi melhor, nestas invenções, que hontem o nobre deputado pelo 2º districto de Minas Geraes abalançou-se a dizer que eu nada podia asseverar sem acompanhar a minha asseveração de provas que a confirmassem!

Sr. presidente, era o caso de exclamar que se levantaram contra mim testemunhas iniquas.

Com que fim se faz isto? Pretendem os nobres deputados atterrar-me? Será para que eu deixe de cumprir o meu dever? (Ligeira pausa.) Tempo perdido; enganam-se. (Muito bem; muito bem.)

Sou docil, muito docil a todas as censuras justas; ninguem se envergonha mais dos seus erros do que eu; não me envergonho, porém, nunca de corrigil-os; e o meu esforço é sempre collocar-me de modo que possa resistir ás aggressões sem ter de me affrontar e sem temer adversarios os mais fortes.

Não creiam, portanto, os nobres deputados que me intimidam; hei de dar provas em toda a minha vida de que sou um homem inflexivel diante dos ataques injustos; hei de saber resistir aos meus adversarios, de modo que elles debalde procurarão abater-me. (Muito bem; muito bem.)

Sigo esta regra: *Tu ne cede malis, sed contra audentior ito.* Não hei de ceder, não hei de dobrar-me aos ataques, por mais iniquos e duros que sejam; só quero uma força—que minha consciencia me dê testemunho de que sou um homem de bem, e que contra mim se dizem injustiças. (Muito bem; muitos apoiados.)

Sr presidente, não pretendo comparar-me com estadistas notaveis que o Brasil admirou, e que a historia ha de registrar como bemfeitores deste grande paiz.

Paraná, aquelle grande coração, aquella alma aberta para todas as idéas generosas, aquelle estadista que nenhum partido hoje deixa de reconhecer como o homem de iniciativas muito largas e mais beneficas, Paraná, que a tantas generosidades reunia impaciencias resultantes do seu temperamento, em um dia dessas impaciencias foi obrigado, coagido pela calumnia, pela insinuação atroz, a fazer o seu inventario no senado.

O Sr. Martinho Campos: —Não precisava fazer.

O Sr. Ministro do Imperio: —Constrangeram a este papel um homem que devia ser acclamado por todos os partidos como um dos benemeritos da patria. (Muitos apoiados.)

Olinda, o meu venerando comprovinciano, que foi muitas vezes elogiado e accusado por um e outro partido... que chegou em um tempo a ser quasi canonisado pelos liberaes; Olinda, no ultimo quartel da vida, vergado ao peso dos annos, prestando ainda ao paiz os serviços que lhe podia dar, vio-se aggredido até na sua vida particular nesta camara, e todo o mundo sabe que insinuações ferinas se lhe fizeram. (Apoiados.)

Manoel Felizardo, estadista notavel, intelligencia vasta, administrador como poucos e de honestidade immaculada (apoiados) a camara e o paiz sabem, teve contra si accusadores implacaveis; a sua honra, demonstrada depois de sua morte de um modo evidente e inconcusso, foi atacada com feroz violencia. (Apoiados.)

Quantos outros, Sr. presidente, foram assim offendidos, calumniados, insultados! mas, não deixaram de ser o que eram, porque, desenganem se, a verdade nunca ha de ser a mentira repetida, a calumnia não tem o effeito que se lhe attribue, de tisnar o homem limpo. (Apoiados, muito bem.) Em tão boa companhia, senhores, vejo, posto que fraco e humilde, o primeiro que se confessa incapaz da posição que immerecidamente occupa (muitos não apoiados), por-se de parte uma administração de quatro annos, na qual em alguns actos meus haverá erros e desacertos, para manejar-se contra mim as armas da detracção. (Apoiados.)

Discute-se o meu temperamento; attribuem-se-me provocações que não faço; invertem se minhas palavras, e põe-se-me até a pécha daquelle mesmo vicio ou peccado que mais nojo me causa, e do qual eu, sim, é que de todos os modos e manifestações tenho sido objecto e victima. (Muito bem.)

Não creiam os nobres deputados que deste modo hão de vencer-me, não; mostrem-me os meus erros e crimes, e este que levanta a cabeça com certa altivez e desafia seus gratuitos accusadores, terá a franqueza e submissão de dizer:—errei, e vou eu proprio corrigir-me deste erro. (Apoiados; muito bem.)

O Sr. Silveira Martins: —Ainda não deu provas, porque, sob pena de julgar-se impecavel, veio declarar perante o paiz e o parlamento que ainda não errou. (Oh! Oh!)

O Sr. Ministro do Imperio: —Ao contrario, declarei que é possivel, e quasi certo, que tenha errado muitas vezes; não duvido affirmar que tenho errado.

O Sr. Silveira Martins (Com força): — E que está errando, sacrificando os interesses publicos com a sua permanencia no governo. (Apoiados da opposição, e muitos apartes da maioria.)

O Sr. Ministro do Imperio: —Perdoe-me o nobre deputado que vem entar no combate como reforço de refresco; perdoe-me que eu lhe diga: pois posso declarar-me impecavel quando vejo que os mais exigentes accusadores, os censores mais exaltados, não são impeccaveis e não podem querer que seus actos sejam rigorosamente examinados?!

(Cruzam-se diversos apartes; o Sr presidente tange a campainha e reclama ordem.)

O Sr. Martinho Campos: —(Levantando-se.) Chame V. Exc. o ministro á ordem.

O Sr. Cardoso de Menezes: —Cahimos na comedia

(Proseguem os apartes, e o Sr. presidente continúa a reclamar attenção.)

O Sr. Martinho Campos: —V. Exc. devia ter tocado a campainha para chamar á ordem o ministro que nos provoca.

O Sr. Gusmão Lobo: —Onde está a provocação?

O Sr. Silveira Martins: —O ministro tem provocado, ninguem tem medo delle.

O Sr. Gusmão Lobo: —Está respondendo a VV. EExcs.

O Sr. Ministro do Imperio: —Não fiz offensa a ninguem, disse que não sou impeccavel e tambem que ninguem o é. Ha aqui quem pretenda a impeccabilidade?

O Sr. Silveira Martins: —Havemos de punir a insolencia.

O Sr. Cardoso de Menezes: —Quem é o insolente a quem se ha de punir?

(Cruzam-se apartes de todos os lados da camara e o Sr. presidente continúa a tanger a campainha.)

O Sr. Ministro do Imperio: —Estou defendendo-me das accusações que a camara ouvio. (Muitos apoiados.)

O Sr. Ferreia de Aguiar: —E com a maior dignidade.

Um Sr deputado: —O que está em discussão é a reforma eleitoral.

O Sr. Ministro do Imperio: —Defendo-me de accusações que me foram feitas nesta mesma discussão, e uso de melhor direito do que aquelle com que os nobres deputados trataram de politica de provincias, e renovaram questões de verificação de poderes, decididas ha tres annos. (Muitos apoiados.)

(O Sr. Martinho Campos no meio desses apoiados levanta-se e diz algumas palavras, fallando em sua honestidade)

O Sr. Ministro do Imperio: —Não tenho nada que invejar a V. Exc. em materia de honestidade! (apoiados e apartes), nem sei porque o nobre deputado se põe em questão e agita-se tanto.

Peço á camara que me permitta continuar minha resposta, e defender-me de injustissimas censuras. Senhores, a boa reputação é um segundo patrimonio que deve ser zelado mais do que a fortuna.

O Sr. Heraclito Graça: —Mais do que a propria vida.

O Sr. Ministro do Imperio: —... e mais até do que a propria vida. (Muito bem.)

Dizia um antigo philosopho: —eu antes quizera que se ignorasse que existi do que se soubesse que fui vicioso.—E as sagradas letras, que acaba de citar-me aqui em voz baixa o meu illustre comprovinciano, dizem que o bom nome é melhor do que muitas riquezas.

Quem tem trabalhado por manter puro o seu nome e illibado o seu caracter, não pode deixar que se toque neste patrimonio sagrado sem defender-se com energia. (Muito bem.)

Não é por ostentação, como já disse um jornalista dissidente, que tenho fallado aqui de minha honestidade. A honestidade, eu o sei, é um dever commum; mas vêde bem que a este dever corresponde um direito, o direito de ser respeitado (muitos apoiados, e que ao menos n'um parlamento são improprias as invectivas, a contumelia, as detracções, que mais ferem a quem as emprega do que aquelle que dellas é paciente. (Apoiados.)

Disse o nobre deputado que não confiava mais na minha palavra sem provas.

Eu já observei á camara que a expressão é demasiadamente dura para ser lançada á face de um homem de brio. (Apoiados.)

Mas não aceito a provocação do nobre deputado. Perguntar-lhe-hei sómente em que titulos se afóra o nobre deputado para julgar assim um homem de quem não póde allegar crimes nem vicios que o desacreditem e de quem nunca recebeu uma offensa?

O nobre deputado está destinado, por seus talentos, pelas suas virtudes que não contesto, a fazer uma brilhante carreira. (Apoiados.)

Eu lh'a desejo, não lhe conservo rancor pelo modo porque me tem offendido; mas direi ao nobre deputado que antes de atirar-me essa accusação devia reflectir que o homem a quem dirigia expressões tão duras e tão injustas, é aquelle que começou as lutas politicas aos 20 annos de idade, ainda estudante filho familia; foi honrado então pelos seus comprovincianos com votos para membros da assembléa provincial, pelo que faltando-lhe a idade, a eleição foi annullada; recebendo o gráo de bacharel, e entrando na vida publica, lutou sempre activamente, e, travando lutas mais ou menos fortes, sempre dellas sahio com a estima dos seus co-religionarios, e com o respeito dos seus adversarios (apoiados); não está por isso no caso de soffrer tão duras accusações. (Apoiados.) Esse homem, a quem o nobre deputado se dirigio, tem tido, ao menos mais do que S. Exc., occasião de mostrar o queé: exerceu empregos publicos desde o cargo de promotor até ao que immerecidamente hoje occupa (não apoiados), examinem e digam-me se eu soffri nunca uma accusação que podesse de qualquer modo deprimir o meu caracter e desairar-me. E se um homem na idade menor de 40 annos, que em um periodo de quasi 20 annos tomou parte nas lutas politicas sempre activamente e exerceu tantos cargos publicos, tivesse defeitos e erros notaveis, esses defeitos e esses erros constituiriam ha muito, para elle, capitulos de accusação. (Apoiados.)

Não venha, pois, o nobre deputado, attribuindo-se uma autoridade que lhe falta, porque ninguem a tem, atirar á face de um homem honrado expressões que só em um momento de ira e irreflexão um cavalheiro como S. Exc. poderia proferir. (Apoiados.)

Estou, entretanto, quasi inclinado, ou antes perfeitamente resolvido a desculpar o nobre deputado. Vejo que S. Exc. tão brando, tão moderado, tão sympathico para todos nós (apoiados), tem nestes ultimos dias entrado em uma phase de impaciencia nervosa que me faz desconhece-lo.

O Sr. Ignacio Martins: —V. Exc. é quem me impellio a isso.

O Sr. Ministro do Imperio: —A camara é testemunha de que, tratando-se da reforma eleitoral e principalmente do encerramento de um artigo, o nobre deputado é todo inquietação, senta-se, levanta,se, muda de cadeira, sahe, entra, e quando toda a camara, por verificação dos secretarios, do honrado Sr. presidente, dos Srs. deputados, dos proprios membros da opposição, reconhece haver numero para votar-se o encerramento, o nobre deputado diz: «não ha numero, vota-se sem numero», lançando assim á mesa e a toda a camara uma accusação grave de que em uma occasião de calma e de reflexão, estou certo, o nobre deputado se absteria.

Vejo tambem que o nobre deputado está sempre irritado contra o projecto da reforma eleitoral. E' um projecto detestavel, absurdo. Não ha qualificação bastante para o nobre deputado, amontôa as peiores qualificações que lhe occorrem. Ora, isto me obriga a fazer á camara uma revelação. Esse projecto que se diz tão detestavel, tão absurdo, filho de precipitação e da irreflexão, é, Sr. presidente, nada menos do que o resultado de todos os seguintes e longos trabalhos:

Estudos por muitos dias da secção do conselho de estado dos negocios do imperio, composta dos Srs. marquez de Sapacuhy, visconde de Souza Franco e visconde do Bom-Retiro.

Trabalhos de uma commissão composta de homens taes como os Srs. visconde de Jaguary, marquez de Sapucahy, conde de Baependy, senador Candido Mendes, V. Exc., Sr. presidente, e alguns outros.

Organisado assim o projecto, sem idéa da representação das minorias, passou pelo exame de todo o ministerio em successivas discussões, e foi ainda objecto de longos estudos.

Finalmente trazido o projecto á camara, foi submettido ao estudo de uma commissão especial, de que fizeram parte: o honrado deputado pelo Ceará, antigo e distinctissimo lente de direito, administrador conhecido no paiz, parlamentar habilissimo e que cada um de nós, o nobre deputado e eu, não póde deixar de aceitar como mestre: o Sr. conselheiro Antonio José Henriques, cujos altos merecimentos têm sido demonstrados não só no parlamento como nos cargos publicos que tem exercido (apoiados); talentos notaveis e conhecidos como o nobre deputado pelo Maranhão, o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, e o nobre deputado por S. Paulo. (Apoiados.)

Vê, pois, V. Exc. que á materia tão importante o governo ligou a importancia que ella merecia; foi, depois de muitos estudos feitos por cidadãos dos mais qualificados deste paiz, que se organisou o projecto, que foi offerecido á consideração da camara.

Que direito tem, pois, o nobre deputado de dizer que um trabalho que passou por todos esses cadinhos, é um trabalho absurdo, detestavel, incapaz de ser lido ou aceito?

O nobre deputado tem certamente o direito de manifestar livremente a sua opinião de combater com as armas do raciocinio o que a tantos cidadãos notaveis parece bom, mas não póde o nobre deputado empregar palavras que não são admissiveis, não pelo que se refere ao autor da proposta, aquelle que teve a honra de offerece-la, mas pelo que se refere a intelligencias tão notaveis, a estadistas tão provectos que collaboraram para o projecto em discussão. (Apoiados.)

Discuta o nobre deputado como entender, com toda a liberdade; mas poupe qualificativos que não podem deixar de ser offensivos a pessoas que têm, ao menos, o direito de merecer todas as attenções e delicadezas de S. Exc.

Um dos argumentos apresentados pelo nobre deputado contra o projecto é que este não tem resistido á critica desta maioria dedicada ao governo.

Sr. presidente, já dissemos de uma vez, e repito ainda, o governo provocou aos proprios amigos o estudo, a discussão franca, e pedio mesmo que com toda a benevolencia e liberdade offerecessem emendas. O projecto que o nobre deputado diz ter sido repellido em todas as suas partes, foi aceito e respeitado em todos os seus pontos (apoiados); por exemplo, na qualificação subsiste a idéa do projecto, porque a respeito della só se alterou a composição das mesas e uma outra idéa secundaria e menos importante.

Passou tambem por uma modificação a representação das minorias. Sr. presidente, V. Exc. sabe quaes são as idéas capitaes do projecto, pelas quaes o governo fazia empenho. Uma destas idéas é a representação das minorias, principio essencial, idéa capital, que o governo não podia, sem derrota, ver rejeitada pela maioria; mas quando se trata do processo, V. Exc. sabe que este principio, na sua applicação, ainda está sujeito a estudos; que é ainda uma questão controvertida, porque debate-se qual será o melhor systema, e não ha opinião assentada como a melhor, como a perfeita, que não a ha ainda em materia eleitoral. (Apoiados).

A modificação, portanto, foi sobre pontos pouco importantes, secundarios, em que o governo não podia deixar de condescender com os seus amigos, que entenderam que seria melhor, a exemplo da Inglaterra, aceitar o processo do voto incompleto. De accordo com o que acabo de dizer, fizeram-se as modificações a que me refiro, e seja-me licito accrescentar que não conheço um só projecto apresentado sob a fórma de proposta do governo, que não tenha soffrido modificações no parlamento.

O Sr. Ministro da Justiça: — A reforma judiciaria, por exemplo.

O Sr. Ministro do Imperio: — Conforme o que acabo de expôr, o projecto devia receber e recebeu emendas, emendas que não atacam o que elle tem de substancial, e alteram apenas o *modus faciendi* e outras disposições que naturalmente foram melhoradas, porque assim pensaram a nobre commissão e a illustre maioria da camara.

Deduzir d'aqui que o projecto merece a qualificação hedionda que o nobre deputado lhe tem dado, não é justo, e, permitta dizer-lhe, não é prudente: se não leva a mal, direi mesmo que offende a susceptibilidade e melindre alheio, ou antes ao bom direito que cada um tem de ver respeitada a sua opinião, embora combatida. (Apoiados).

Em que se funda o juizo emittido pelo nobre deputado quando nos diz que o governo sempre está fazendo conchavos e transacções para viver? Noto que a vida do ministerio incommoda os nobres deputados; naquellas bancadas (apontando para a opposição conservadora) vejo mais paciencia; entretanto os nobres deputados (referindo-se á opposição liberal) diziam — antes vós (os ministros) do que os outros; agora estão impacientes.

O Sr. Martinho Campos: — Faça testamento em favor de outros, não nos faça legados.

O Sr. Ministro do Imperio: — Não farei ainda testamento ministerial; outro tambem não faço, porque tenho filhos, e não devo deixar legados a estranhos.

O Sr. Martinho Campos: —Desejo que outros sejam os herdeiros.

(Ha outros apartes).

Uma Voz: —As uvas estão verdes.

O Sr. Ministro do Imperio: —Em que se funda, dizia eu, o juizo do nobre deputado para fallar em transacções, para dizer todos os dias... outr'ora creio que qualificava a maioria de empregados publicos...

O Sr. Martinho Campos: — Quer ver se irrita a maioria contra nós; prepare isto fóra d'aqui, aqui é difficil, porque nós estamos para responder.

O Sr. Ministro do Imperio: —Os meus amigos não se irritam, fazem, como eu, estudo de moderação (apoiados), como um antidoto a irritações possiveis

O Sr. Martinho Campos: — Como temos visto hoje; irritação estudada.

O Sr. Ministro do Imperio: — O nobre deputado lamentava que o governo arrastasse essa nobre e dedicada maioria, como agora a qualifica, e que não tivesse com ella as attenções de que era digna, mas quando o governo diz aos seus amigos reunidos: —aqui tendes o projecto, as idéas capitaes são estas, vós, que sois os legisladores, que deveis fazer e tendes obrigação de fazer a lei, estudai-o e emendai-o, e os amigos do governo exercem este direito, o nobre deputado diz—imposição!—De modo que, se o ministerio tivesse feito questão até de pontos, virgulas e lettras do projecto, estaria em um papel verdadeiramente parlamentar e digno de ser applaudido pela nobre opposição liberal.

O Sr. Silveira Martins: —Naturalmente. Nos reformadores da instrucção publica devia haver grammatica, pontos e virgulas; não estamos legislando para o Congo.

O Sr. Ministro do Imperio: — V. Exc. veio de refresco (risadas), e eu o suppunha agora mais ameno, mais docil, mais cordial...

O Sr. Silveira Martins: —Para servi-lo sou capaz.

O Sr. Ministro do Imperio: —... mais dado ao amor do que á raiva.

O Sr. Silveira Martins: — Mesmo para seguir os bons exemplos do ministro; é um bom modelo.

O Sr. Ministro do Imperio: — Peço ao nobre deputado que esteja um pouco quieto; estou doente, deixe-me dar o meu recado como posso.

De modo que, dizia eu, Sr. presidente, do facto do governo ter para com os seus amigos o procedimento que devia e o mais regular, deduz o nobre deputado, que se diz sempre zeloso, e estou certo que zela as prerogativas do parlamento e o papel de legislador, deduz o nobre deputado que houve imposição de um lado e humilhação da parte do governo, que aceitou modificações.

Para que este juizo tão infundado? O governo aceita as modificações que o nobre deputado apresentar no projecto. Declaro solemnemente que as aceita. (Apoiados).

O Sr. Heraclito Graça: — Já aceitamos algumas.

O Sr. Ministro do Imperio: — O governo nunca disse que o seu projecto era um *noli me tangere*, um typo de perfeição; ao contrario, pedio a seus amigos, a cada um de per si, a todos em geral, que estudassem, que vissem, que lembrassem o que lhes parecesse melhor. Ha, portanto, no procedimento do governo muita lealdade e sinceridade, e nenhum fundamento para esta accusação que o nobre deputado nos fez. (Apoiados).

(Continúa.)

FOLHETIM

JOANNA
UM JOGO DE PAIXÕES.

POR
George Sand.

(TRADUCÇÃO DE X. X. X.)

PARTE PRIMEIRA

III

(Continuação do n. 218.)

Durante sua curta e terrivel doença, tornára-se sombrio e taciturno; e morrera sem nada explicar, ignorando ou fingindo ignorar nosso futuro, e retirando-se da vida como que envergonhado e desesperado por ter deitado á perder a sua causa e por não ter attingido ao seu fim.

Perante a legalidade, foi um como selvagem, que despreza as humanas instituições, mas que no lar, na choça, torna-se affavel, hospitaleiro e sociavel.

Pensando n'elle, como que se firmou cada vez mais em meu espirito a convicção de que á minha mãi devia eu toda confiança e deferencia, por isso que ella lutara sempre por conservar a direcção e governo dos seus filhos. E, realmente, para onde teria eu me encaminhado se meu pai tivesse feito de mim socio de Perez e esposo de sua filha?

Esforcei me por pensar, sem emoção, n'essa Manoela que, sem o saber, já tinha representado um papel muito variado e importante na minha vida.

Applaudi-me por não te-la visto por occasião da minha primeira escursão á Panticosa; mas não pude deixar de fazer á mim mesmo esta pergunta: Quem sabe se o meu amor não teria feito d'ella uma mulher honesta?... O que é certo é que a mó parte das pessoas que me fallaram d'essa moça lamentaram-n'a, e que aquelles que a conheceram, ainda que pouco, pareceram me terem ficado apaixonados por ella!

Procurei lembrar-me, mas não o consegui bem, porque ella produzira-me a impressão que poderia deixar a apparição de um anjo. Por isso ainda perguntei á mim mesmo: Haveria n'ella alguma cousa particularmente seductora, ou foi sómente a minha imaginação quem formulou toda essa seducção?

IV

Finalmente cheguei á Pau, e communiquei á minha mãi o resultado negativo da minha viagem.

Ella resignou-se, dizendo-me que procuraria viver com o que tinhamos realisado, e que buscaria evitar, com previdencia e economia, que soffressemos privações.

— Não te occupes, nem te inquietes por minha causa, respondi-lhe, visto como só te serei pesado durante o tempo indispensavel para concluir os meus estudos, que aliás vão agora ser mais serios e ardentes do que d'antes.

Deixei-a para ir proseguir n'esses estudos e tratei de ganhar, por meio de esforços duplicados, o tempo que me fôra preciso consagrar á nossos negocios de familia.

Tornei á encontrar o meu querido Vianne, sempre laborioso e prudente, sempre fallando de minha irmãa como do seu idéal, mas, entretanto, sem pensar n'ella á todo instante e sem perder a razão, como outr'ora me acontecera, no primeiro anno do meu amor por Manoela.

N'aquella occasião, naturalmente, e sem revelar-lhe o que concernia á meu pai, eu referira á esse amigo aquella aventura amorosa; e elle, admirando-se de me ver assim impressionado e romantico, á pezar do meu corpo athletico e do meu rosto alegre, dissera-me:

« — De tudo isso resulta uma observação, e é que, se pelo caracter, pela physionomia, e pelos gostos e inclinações de um rapaz pode-se verificar a tendencia e predizer a marcha de sua existencia, não deixa de ser verdade que ha um ponto dificilimo de julgar, por isso que é essencialmente independente de tudo mais, e muito mysterioso para não dizer illogico.— Esse ponto é a natureza de sua noção sobre o amor.

« Examinando-te, creio poder dizer que és activo, corajoso e dedicado, e que és naturalmente casto, muito generoso e inclinado aos devotamentos cavalheirosos. Entretanto nada disto basta para que eu possa affirmar que estás ao abrigo de qualquer enorme loucura, inteiramente em desharmonia com os teus bons instinctos, visto como ignoro de que modo amarás a mulher.

« O que me dizes causa-me admiração e parece-me filho do temperamento lymphatico-nervoso de algum pallido estudante dos contos de Hoffmann; entretanto a tua organisação é a de um caçador ou de um pastor das montanhas de Hespanha.

« Hei de estudar-te mais e melhor sob este ponto de vista, e dir-te-hei depois o que descobrir, afim de que, se houver perigo accidental, tu o evites, e para que, se apparecer a fatalidade, tu a combatas, visto que não sou d'aquelles que suppõe que a fatalidade organica é impossivel de vencer. »

Quando, depois, tratando casualmente d'esse objecto, fiz ver ao meu amigo uma certa solicitude, uma especie de compaixão pela filha de Perez, elle me disse:

— Lastimas não teres podido tentar a experiencia de desposa-la, para fazer d'ella uma mulher honesta? Não digo que terias naufragado, visto como nada sei d'ella; mas volto ao meu exame ácerca do teu modo de amar. Tu és do numero d'aquelles que teem em si mesmo uma confiança cega e balofa, e que, sob pretexto de respeito pela natureza humana, julgam que, graças ás suas perfeições, teem o poder de santificar tudo em que tocam.

— Não zombes, disse-lhe eu; não sei defender-me de zombarias. Bem sabes que sou instinctivo e rustico, que não sei crear theorias, que não me conheço, e que por consequencia nem me despreso nem me sei exaltar. Sinto-me inclinado á lamentar e á proteger a fraqueza, sem perguntar, sem indagar se poderei salva-la e santifica-la, como dizes. Precipito me ao mar para salvar quem quer que ali caia, sem saber nem cogitar se me afogarei tambem.

— Cres n'isso, logo tu assim pensas, e és sincero, o que aliás nunca puz em duvida; mas, lançando-te assim ao mar, tu contas sem duvida com a tua força e destreza. Se tivesses a certeza de morrer sem salvar ninguem, de certo ficarias na praia,— ou, se te precipitasses, fa-lo-hias sómente levado pelo amor proprio.

— Chamas vaidade ao dever de dar exemplos?

— Ah! dar exemplo, eis a cousa! eis o que receio de ti! E's muito idealista para a sociedade em que temos de viver. E's capaz de muito bonitas acções; mas eu quizera estar certo de que só farias o que fosse rasoavel, visto como, se ha cousa no mundo que exija o emprego da razão fria e calma, é sem duvida a pratica da sciencia que estudamos. O medico não deve obedecer á inspirações do momento; e nego que tenha o direito, ainda mesmo em casos desesperados, de seguir os dictames do coração ou da imaginação.

Estas conversas repetiam se amiudadas vezes, e não raro levavam-nos á cem leguas de distancia do seu ponto de partida; não porque fossem uteis e convenientes, visto como, nas discussões entre rapazes, muita vez acontece collocarem-se os contendores em terreno á que, embora á principio não liguem importancia, habituam-se á considerar como sua propriedade exclusiva; mas porque eram agradaveis, visto como a mocidade não se alimenta senão de theorias, e não se lembra de que a actual sociedade só vive de pratica, e, longe de corrigir os erros da nossa inexperiencia na idade madura, serve-se pelo contrario das nossas crenças ou paixões em seu proveito, quando por ventura não nos sacrifica ainda em cima aos mais mesquinhos e ridiculos interesses.

A' pezar, porém, das theorias e fins preconisados por Vianne, tal não foi entretanto nem o meu nem o seu destino; e, se fallo das nossas amistosas querellas, não é senão porque, lembrando-me do desenlace imprevisto que ellas tiveram para o meu amigo, não posso deixar de rir-me um pouquinho á sua custa.

Ao cabo de nossos cinco annos de estudo, conquistamos o nosso diploma de medico, eu e Vianne, no mesmo dia; e elle foi comigo para Pau, confiando-me as suas intenções de fazer côrte á minha irmãa, se á isto ella se não oppozesse por formal declaração.

Eu nada esperava em seu proveito, porque Joanna, aos vinte e um annos, era exactamente a mesma que aos dezesete, mais bella e melhor artista, porém, sempre adiando a idéa de casamento sem hesitação nem pezar, e sem que minha mãi procurasse desrespeitar sua vontade em tal assumpto por uma insistencia descabida e improficua.

Vianne era entretanto a melhor acquisição que ella podia fazer. Bem collocado e conceituado em Montpellier, onde, sem grande esforço, podia conquistar uma boa clientella clinica, elle tinha além disso seus recursos proprios, não tinha pai nem mãi, que podessem discutir acerca do nascimento e da fortuna da sua noiva, e apenas contava um tio velho, que só via pelos olhos do sobrinho.

Seria uma felicidade para elle encarregar-se de minha mãi, visto como possuia uma casa em Montpellier, e poder-se-hia vender a de Pau.

Seu pedido merecia, pois, muita attenção e reflexão, e minha mãi aceitou-o, posto que sob a clausula de nada ser revelado á Joanna, afim de que esta tivesse plena liberdade de escolha.

A unica possibilidade que havia de bom resultado da cousa era que Vianne, que via Joanna amiudadas vezes,—não todos os dias—, viesse á agradar-lhe.

Em consequencia d'isso, elle estabeleceu-se na nossa cidade com o designio de ahi passar algumas semanas, sob o pretexto muito plausivel de tratar e medicamentar um amigo que ahi tambem residia; e eu parti para os Pyrineos, onde era mister que quasi todos os annos, fosse passar alguns dias afim de inspeccionar a pequena propriedade que ali tinhamos.

D'essa vez fiquei ali maior numero de dias.

O velho medico das aguas de São Salvador, que havia muito tempo me estimava, sempre desejara que eu fosse seu successor. Fallava em retirar-se, e, vendo-me feito medico, aconselhou-me que solicitasse o seu emprego, promettendo ajudar-me n'esse empenho, e bem assim auxiliar-me nos trabalhos durante algum tempo, afim de supprir o que me podessem criticar—a mocidade e a inexperiencia.

Eu era tão bem visto na localidade que nenhuma opposição podia receiar. Entretanto pedi tempo para reflectir, visto como, embora o emprego fosse bom, era de curta duração annua, e, pois, tornava-se-me preciso fixar-me n'uma das regiões vizinhas, onde podesse passar o inverno e ter uma clinica certa.

Ora, não sabendo de nenhuma situação aceitavel nas cercanias, pois que todas estavam occupadas e sem esperança de vagarem, foi-me preciso passar uma semana tratando de verificar e estudar esse ponto importante, tanto mais quanto, estando indeciso sobre o theatro da minha estréa, e não devendo pensar em estabelecer-me em Pau, por isso que ali já havia maior numero de medicos do que comportava a cidade, não desejava todavia ficar muito arredado de minha familia, e Luz, ao ver de minha mãi, já era muito longe.

Taes eram as perplexidades do meu espirito, quando o acaso, e não sei se diga sómente o acaso, veio resolver a questão. Eis o caso:

Certa manhãa, tendo sahido á passeio, e tendo subido aos curraes, isto é, ao grupo de *chalets* ou cabanas suissas, situadas nos pastos do pico de Bergonz, cerca de meia hora de viagem acima do nosso albergue, vi chegarem dous viajantes, que faziam tambem aquella escursão—um á pé, e outro de cadeirinha.

O que ia á pé era um inglez de apparencia destincta, e cujo rosto sympathico e elegante, revelava um homem de cincoenta annos, ao passo que as juntas endurecidas e os cabellos brancos denunciavam sessenta.

A pessoa que ia na cadeirinha, levada por dous vigorosos montanhezes, era uma moça de cerca de vinte quatro annos, um pouco pallida e fatigada, mas extremamente linda e muito bem trajada.

Os viajantes não tinham guia, por isso que não havia mister de guia na ascensão do Bergonz, que nem e complicada, nem difficil.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS